TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.764 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 14 de Outubro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

NÃO ESPEREM SOLUÇÃO DA JUSTIÇA ELEITORAL

EDUARDO GOMES
Ministro da Aeronáutica

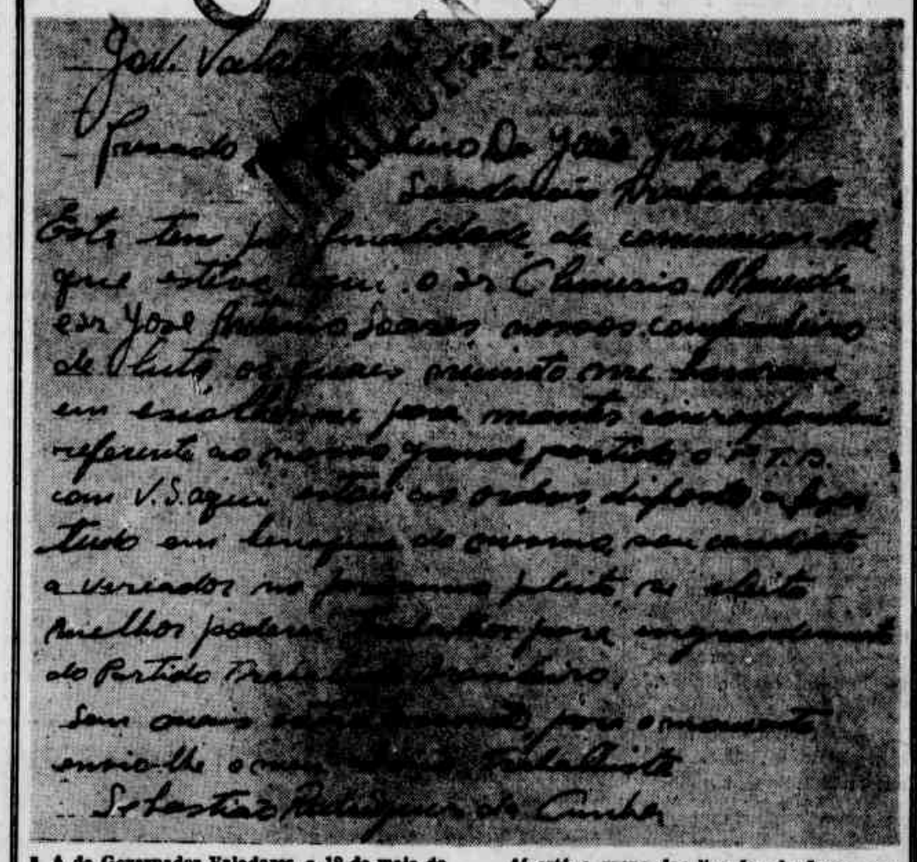
TEIXEIRA LOTT
Ministro da Guerra

AMORIM DO VALLE
Ministro da Marinha

Cada dia que passa é um dia ganho pelos gregórios para garantir sua volta ao Poder – A tentativa de provocar o pronunciamento da Justiça Eleitoral vai ser um poderoso auxiliar para a posse de Kubitschek e Goulart, que as Fôrças Armadas da Nação têm de impedir – Ou os chefes militares agem imediatamente ou haverá luta e sangue

(Leia, na página 4, o artigo de CARLOS LACERDA)

Climério e Soares escolhiam os correspondentes de Jango



LA de Governador Valadares, a 19 de maio de 1954, um homem chamado Sebastião Rodrigues da Cunha escrevia uma carta a Jango Goulart. Quem era Sebastião? Êle próprio se confessa um trabalhista, candidato a vereador naquela cidade. Quem era Jango, então? Um ex-ministro do Trabalho e presidente do PTB. E que dizia Sebastião? Simplesmente o seguinte:

"Presado companheiro Dr. João Goulart. Saudações trabalhistas. Esta tem por finalidade de comunicar-lhe que estêve aqui o sr. Climerio Almeida e sr. José Antonio Soares, nossos companheiro de luta, os quais muito me honram, em escolher-me para manter correspondência referente ao nosso grande partido o P.T.B. com V.S. Aqui estou as ordens, disposto a fazer tudo em beneficio do mesmo, sou candidato a vereador no proximo pleito, se eleito melhor poderei trabalhar para engrandecimento do Partido Trabalhista Brasileiro. Sem mais outro assunto, para o momento envio-lhe o meu abraço trabalhista. Sebastião Rodrigues da Cunha".

Aí está a prova das ligações de Jango com Climério e Soares, que andavam pelo interior de Minas, escolhendo nos municípios, com a devida autorização de Goulart, as pessoas encarregadas de manter correspondência com êle, Jango.

Quem são Climério e Soares? São dois dos matadores do major Vaz. Mas são também "nossos companheiro de luta", — segundo as expressões de Sebastião Rodrigues da Cunha a Jango Goulart. Trata-se, portanto, de uma gente da mesma laia. Climério e Soares eram os emissários de Goulart no interior de Minas em maio de 54. Pouco mais de dois meses depois, eram êles dois os emissários de tôda a oligarquia Vargas na rua Toneleros, para matar Rubens Vaz. Há apenas uma diferença: Sebastião Rodrigues continua lá em Governador Valadares. Climério e Soares estão no Presidio. Mas Jango quer chegar à vice-presidência da República.

Que não chegará — já se vê.

Maurell diz que continua investigando

Desmente o que disse a propaganda de Kubitschek e Goulart — Orlando Leite Ribeiro já no Brasil, depois de passar notícias falsas, mentindo ao ministro Raul Fernandes

— "ATÉ agora não disse a ninguém se a carta é falsa ou verdadeira" — declarou-nos o general Emílio Maurell Filho, ao chegar ao Rio, ontem, vindo de Buenos Aires.

Dezenas de repórteres esperavam, no Galeão, a chegada do general Maurell que preside a comissão de inquérito sôbre as ligações do sr. João Goulart com o regime do general Juan Domingo Perón, na Argentina.

Diante das notícias espalhadas por fontes ligadas a Goulart, de que o general Maurell estava convencido da falsidade da carta do deputado peronista Antonio Brandi a Goulart, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir o general ainda no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, onde o seu avião (da Pan American) fêz escala.

Disse, então, o general:

— "Não declarei se a carta é verdadeira ou não. E isso não só quanto à autenticidade do documento, como aos fatos nêle narrados.

— "Estou com os elementos necessários para fazer um estudo da carta. Vou analisá-los e espero dar logo a solução".

MAURELL NO RIO — *O general Maurell chegou, desmentiu as notícias falsas espalhadas pela propaganda J-J e disse que continuará investigando as ligações de Goulart com o peronismo*

LEITE RIBEIRO MENTE AO MINISTRO

Fomos oficialmente informados pelo ministro do Exterior, sr. Raul Fernandes, de que ontem à noite chegou ao Itamarati um telegrama do embaixador do Brasil em Buenos Aires, Orlando Leite Ribeiro, comunicando que o general Maurell Filho antes de deixar Buenos Aires, lhe havia confidenciado que considerava falsa a carta atribuída ao deputado peronista Antonio Brandi.

Minutos depois, ao desembarcar no Rio, o general Maurell declarou, inclusive pela Rádio Globo, não haver dito a ninguém se a carta era falsa ou verdadeira e não poder adiantar qualquer conclusão a êsse respeito.

A julgar pelos antecedentes de cada um, pode-se afirmar que o embaixador Leite Ribeiro mentiu ao ministro do Exterior, como é de seu costume.

(Mais notícias na pág. 2)

DENUNCIA O GOVÊRNO O PLANO COMUNISTA

OS ataques aos chefes militares fazem parte de um plano elaborado pelos comunistas. Dêles, pode surgir a subversão da ordem, propicia à infiltração vermelha — afirmou, ontem o Govêrno, em nota divulgada na "Voz do Brasil", da Agência Nacional.

O comunicado oficial, em defesa dos chefes militares, acentua que estão surgindo novos indícios de inquietação política, e propósitos de atingir a fundo as classes armadas.

Depois de afirmar que, em todo o período eleitoral, as fôrças da Marinha, da Aeronáutica e do Exército se mantiveram numa atitude de irrepreensível isenção, fiéis às recomendações da Justiça Eleitoral, dando o exemplo de uma atitude ponderada e serena, a nota diz que existe agora uma propaganda solerte dos elementos interessados em fazer a derrocada do Brasil.

Essa onda de agressão alarmista é fabricada nos laboratórios do partido comunista, "bastante conhecidos mas não suficientemente desmoralizados".

Adverte a nota sôbre o trabalho de semear a discórdia na Nação, lançando-se a população civil contra as Fôrças Armadas, e termina por fazer um apêlo a todos os brasileiros para que não se deixem envolver nesse plano diabólico.

Não podem ser contados os votos dos comunistas

Para Afonso Arinos, Juarez ainda não está derrotado, pois o processo eleitoral só se completa com as decisões judiciais — Decisivo para Juscelino e Jango o apoio do PC — Consulta ao Instituto dos Advogados sôbre a legalidade do pleito — Vieira de Melo vai defender a posse dos gregórios

(LEIA NA PAGINA 3)

Publicamos hoje um suplemento sôbre o bairro do Catete

BANCO DELAMARE
40 anos de bons serviços prestados à coletividade

Prezado leitor:

HOJE não haverá o programa de Carlos Lacerda na TV-Rio.

O REDATOR DE PLANTÃO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

As chuvas chegaram na hora: o Rio ia ficar às escuras

Melhoram as perspectivas do abastecimento de energia elétrica — Reúne-se hoje o CNAEE

AS chuvas que desde ontem começaram a cair no Rio e no interior vieram atenuar a crise de abastecimento de energia elétrica. — "Não fôssem essas chuvas (miúdas, mas já muito úteis) a cidade acabaria às escuras", diz o sr. Waldemar José de Carvalho, membro do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

— "Não são ainda o que poderíamos desejar, mas já ajudam muito. As informações que temos, falam em chuvas não só no Rio, como no interior, onde estão os reservatórios e os rios que os abastecem".

— "Hoje, o Conselho vai reunir-se. Deverá aprovar proposta que fiz no sentido de serem reduzidas de 30 por cento as quotas de luz e de 40 por cento as de fôrça. Se as chuvas forem mais abundantes, porém, o racionamento será progressivamente suavizado, até a extinção final".

Presos 100 deputados peronistas

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Eleva-se a uma centena o número de ex-parlamentares detidos à espera do fim. do inquérito a respeito do enriquecimento ilícito de personalidades dirigentes do regime peronista. Entre os detidos figuram três mulheres. Por outro lado cêrca de 60 deputados e senadores estão foragidos, entre os quais os senhores Angel Asquia, que durante nove anos chefiou o bloco peronista da Câmara, e Eduardo Celo, ex-diretor proprietário do jornal "La Prensa".

Grande incêndio em Bonsucesso

À HORA em que encerrávamos os trabalhos desta edição, os bombeiros corriam para a rua Teixeira Ribeiro, 292, Bonsucesso, onde havia um incêndio, numa fábrica de tinta sintética. As chamas, encontrando material de fácil combustão, propagavam-se ràpidamente, ameaçando prédios vizinhos.

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" À venda em Postos e Drogarias

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

"O Camizeiro" cumpriu a vontade de Agostinho

Seu entêrro, como êle queria, saiu da loja, que êle fundou — 8 caminhões para transportar as flôres — Milhares de pessoas foram vê-lo na câmara ardente, enquanto o comércio cerrava suas portas — Quem era Agostinho Pereira de Souza -- Uma rua com o seu nome - (Pág. 2)

O ENTÊRRO de Agostinho saiu do velho "O Camizeiro". O desejo do homem bom que revolucionou o comércio do Rio foi cumprido.

Os males do alcoolismo

AQUI jaz Paulo Bittencourt.

Nasceu dono de jornal e não foi jornalista. Nasceu rico e não soube o que fazer do dinheiro. Nasceu inteligente e gastou tôda a inteligência, à toa, à toa. Frequentou Cambridge sem saber para quê. De tanto requinte, acabou embrutecido. Personagem que faltou a Proust, acabou ilustração de livro de medicina.

O seu último capricho é tentar obrigar-me a uma polêmica marginal, pessoal e inútil. Essa polêmica resulta de um jantar e de uma esticada. Meteu-se na cabeça, o homenzinho, que eu devo dar explicações já arqui-explicadas. Quer saber como uma emprêsa como a TRIBUNA obteve um empréstimo de 2 milhões, depois garantido e consolidado, comercialmente, bancàriamente, com garantia de máquinas e amortizado normalmente, como se faz com tôdas as emprêsas. Como um apartamento financiado teve o seu financiamento transferido, para mim, na forma da lei. Para não se poupar nenhuma infâmia, pretende que eu me defenda da pecha de covarde por ter salvo meu filho; por ter sido ferido e não morto.

E completa essa miséria com a insinuação de que deixei Rubens Vaz ser assassinado e ainda lhe explorei o cadáver.

O que há de mais sórdido nessa aiminha, é que enquanto pensava tudo isto a meu respeito era meu amigo, visitava-me, eu o visitava. Os fatos que menciona, e que servem de "argumentos" à sua acusação, passaram-se todos enquanto êle era meu amigo. Quando terá sido mais torpe? Eis um problema psicológico novo. Sustento que não me enganei enquanto fui seu amigo. Nos últimos tempos a sua personalidade se decompôs, pelo álcool, pela vida desenfreada, pelo horror à velhice que conspurca, pela sordidez dos que o bajulam e o enganam, os verdadeiros donos, hoje, do "Correio da Manhã" — patrimônio que o sexagenário doidivanas dilapida e acaba por entregar a seres que lhe enchem o copo, meio sócios, meio valetes.

MAS, façamos a Paulo Bittencourt a caridade de julgá-lo incapaz de ser infame por nada. Êle tem um objetivo. E êste é simplesmente o de jogar contra a minha honra o prestígio, o famoso prestígio do "Correio da Manhã". Julga Paulo Bittencourt — e assim o disse ao senador Arthur Bernardes Filho, há quatro dias, ao fim do jantar, já de língua prêsa e fala arrastada, que é preciso desmoralizar-me para evitar "o golpe"; e remanchar com a Justiça Eleitoral dois meses, para garantir a posse.

A tática consiste em me obrigar a sair do assunto que devo tratar para discutir com Paulo Bittencourt quem de nós dois é honrado, bravo e patriota. Pois, digamos: Paulo é honrado — ladrão é o Schmidt, que manda no Paulo. Paulo é bravo — covarde sou eu, que mal tenho coragem de repelir os seus insultos, porque ainda não me habituei com a idéia de considerar um canalha essa pessoa que estimei. Paulo é patriota — o impatriota é o seu copo, do qual êle precisa para viver.

Como na fase final da dipsomania, Paulo vê monstros a seu redor e me pinta como um dêsses monstros. Visões finais da alcoolatria.

Nós é que não temos por que aceder à provocação e nos desviarmos do nosso assunto. O nosso assunto é êste: KUBITSCHEK E JANGO NÃO PODEM TOMAR POSSE. Para isto, todos os esforços devem concentrar-se. Desculpem, pois, os amadores de porcaria, os que acompanham rinhas, os que adoram o insulto pessoal e a infâmia a varejo. Êsses, leiam o "Correio da Manhã".

A idéia de nos destruir pela infâmia é uma homenagem que Paulo Bittencourt presta, à sua maneira, à nossa decisão de agir, à nossa disposição de não deixar que Kubitschek e Jango cheguem ao poder. Compreendemos muito bem a sua intenção. Pena é que para nos prestar essa homenagem Paulo tenha de se sujar tanto, de vomitar a sua natureza, tanto tempo contida nas aparências de um "gentleman".

Os seus editoriais dêsses dias servirão para mostrar aos meus netos, quando vierem das primeiras festas. Cuidado, meninos, não bebam tanto senão vocês acabam como o Paulo Bittencourt!

Quem diria que êle ia acabar como a Perua?

Insulta-me, para destruir-me, porque considera isto necessário ao esquema de Kubitschek e Jango para tomarem o poder. É uma homenagem tocante, não há dúvida, ao nosso esfôrço para poupar essa desgraça ao Brasil. É a confirmação de que êsse esfôrço é necessário e útil. Vamos, pois, insistir nesse esfôrço.

Carlos Lacerda

Vozes da Cidade

O CORONEL Sadock de Sá, comandante do Corpo de Bombeiros, visitou a exposição de fósforos de propaganda, na Feira de Amostras, e, sem se identificar, perguntou a um dos presentes se não haveria perigo de incêndio. O interpelado disse que não, pois existiam no recinto alguns extintores, embora êle não soubesse onde. O coronel Sadock sorriu, pois bem perto do informante estava um extintor, que o Corpo de Bombeiros inspecionara na véspera.

O BRIGADEIRO Epaminondas garante que, no dia seguinte ao da posse de Juscelino, começará na Aeronáutica um inquérito policial-militar contra o brigadeiro Eduardo Gomes.

O DEPUTADO José Alkimin, após um dos seus últimos encontros com o general Lott, ficou impressionado com o mutismo do ministro:

'Foi uma luta para abrir uma janelinha naquêle paredão. Só o consegui a muito custo, quando evoquei o seu tio Herculano Lott".

O SR. Augusto Frederico Schmidt está procurando influenciar certos setores governamentais e tentando promover manifestações das classes produtoras no sentido da manutenção do sr. Inácio Tosta Filho na direção da CACEX, que apresentou seu pedido de demissão, solidário com o sr. Whitaker.

O sr. Schmidt é um dos diretores da Orquima.

O SENHOR Rui Gomes de Almeida, presidente êste ano, da "Campanha Nacional da Criança", tem feito gestões junto às classes produtoras do comércio, e da indústria para que contribuam, com fundos ponderáveis, para êsse movimento.

JOSÉ DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do Sul a Este, frescos. Máxima: 32,1. Mínima: 20,7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Fernando Veloso fêz anos ontem

O ANIVERSÁRIO de Fernando Cícero da Franca Veloso, ontem transcorrido, constitui um grato acontecimento para todos quantos trabalham e lêem êste jornal, de cuja emprêsa editora o aniversariante é o diretor-secretário, além de acionista.

Advogado de alto conceito nos círculos forenses, onde se distingue como um especialista em direito comercial, Fernando Veloso recebeu, ontem, as justas felicitações de seus companheiros de ofício e dos nossos círculos políticos e sociais.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3280 — B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Curso de Higiene Mental na ABI

MAIS de 1.300 pessoas compareceram, ontem, ao auditório da ABI, para ouvir a segunda aula do professor Luis Fraga que, em seu curso de higiene mental, discorreu sôbre "Senso e percepção".

A próxima aula será no dia 20. O tema será: Atenção e doenças da atenção.

As inscrições continuam abertas, devendo os interessados procurar o sr. Julio Moreira, na ABI.

Maurell diz que continua investigando

ÀS 19,40, o general Maurell saltou no Rio, em companhia do capitão Denizar Pereira de Melo Filho, da Polícia do Exército, e do escrivão Airton Martins Vieira.

Os repórteres cariocas, muitos dos quais haviam esperado o dia inteiro no aeroporto para evitar um despistamento, cercaram o general Maurell, que afirmou:

— "A afirmativa que me foi atribuída sôbre a carta é destituída de qualquer fundamento. As investigações seguem o seu curso normal. Seria uma insensatez adiantar declarações sôbre qualquer coisa, especialmente sôbre a carta.

— "É sempre útil nos prevenirmos contra as imaginações férteis" — disse o general.

— "O senhor não disse nem ao embaixador Orlando Leite Ribeiro que, segundo se afirma, telegrafou ao Itamarati dando conta do assunto?" — indagamos.

— "Nada disse ao embaixador Leite Ribeiro e, ao que sei, êle não passou nenhum telegrama" — respondeu o general.

— "Quando estarão concluídas as investigações?"

— "Não sei se vou ouvi-lo".

— "Malfussi confessou?"

— "Nada posso adiantar" — disse o general.

— "Já ouviu Alberto de Mestre Cordero?" — indagamos.

— "Ainda não".

— "Quais as ligações de Cordero com Malfussi?"

— "Não sei" — disse o general, sorrindo.

Cumprimentou os repórteres e retirou-se.

Telegrama da Asapress informa que o embaixador Leite Ribeiro, chegou a S. Paulo, ontem. Virá ao Rio, onde ficará uma semana.

Leite Ribeiro, amigo pessoal do sr. Luiz Carlos Prestes, substituiu, por determinação do falecido presidente Getúlio Vargas, o sr. Batista Luzado, na embaixada em Buenos Aires.

INFORMAÇÕES AO ITAMARATI

O deputado Carlos Lacerda pediu, por intermédio da Mesa da — "Talvez dentro de 10 dias" — afirmou Maurell.

— "O senhor ja ouviu o argentino Fernando Malfussi?"

— "Já, no Brasil. No Rio e em Uruguaiana".

— "Os falsificadores da carta foram o coronel Adil de Oliveira e o deputado Carlos Lacerda?" — perguntou um repórter.

— "Eu reafirmo que nada disse, a respeito" — retrucou Maurell.

— "São verdadeiros os fatos contidos na carta?" — perguntou outro repórter, êste do "Correio da Manhã".

— "Nada afirmei" — disse Maurell.

— "General, quando é que Carlos Lacerda será ouvido?" — indagou outro repórter.

Defesa aérea da Europa Ocidental

WASHINGTON, 14 (AFP) — Seria de interêsse para a Europa Ocidental instalar uma rêde unificada de alerta aérea, semelhante a que existe e funciona nos Estados Unidos e Canadá, declarou o sr. Charles Wilson, secretário da Defesa, voltando de Paris, onde assistiu à reunião do Conselho de Ministros da Defesa da NATO.

O comandante-chefe da NATO, general Gruenther, teria dito recentemente que a ausência de uma tal rêde constituia uma das fraquezas da defesa da Europa Ocidental. O sr. Wilson todavia declarou que os chefes da defesa da NATO não manifestam nenhuma inquietação concernente ao estado atual das defesas da organização.

Morreu ex-ministro de Mendès-France

NICE, 14 (AFP) — Morreu ontem nesta cidade, com 59 anos de idade, o sr. Jean Guerin du Bosq de Beaumont, deputado independente da Mancha e antigo ministro da Justiça do govêrno Mendès-France.

VOLTA DO P.C. À LEGALIDADE

LENTA A REFORMA DO SECRETARIADO DE JANIO

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — O deputado Cid Franco, (PSB) falará hoje, na Assembléia, pedindo a volta do Partido Comunista à legalidade. A moção que êle apresentará conta com a assinatura de elementos de quase todos os partidos faltando, ao que se sabe, uma representação do Partido Social Democrático.

REFORMA DO SECRETARIADO

A reforma do Secretariado processa-se lentamente. Será parcial. Os entendimentos havidos até agora deixaram transparecer os nomes do deputado udenista Vicente Paula Lima, para a pasta da Educação, Castro Neves, para a Secretaria do Govêrno (vaga com a saída do sr. Cunha Bueno) e Lincoln Feliciano para a Secretaria de Agricultura. É possível que tal reforma obedeça aos entendimentos na Assembléia para a formação de uma base parlamentar de apoio ao sr. Jânio Quadros. Houve na Assembléia, com essa finalidade, uma reunião na qual participaram elementos do PSB, PTB, PTN e PDC.

ATIROU CONTRA A POLÍCIA QUE VINHA PRENDER O SEU MARIDO

PENSANDO que eram ladrões, a mulher recebeu à bala os policiais que iam prender o seu marido, porque êle havia feito exercício de tiro ao alvo na porta do quarto de um hóspede.

O fato se deu esta madrugada, na rua Antônio do Carmo, número 117.

A guarnição do RP-50 foi prender o sr. Anibal Rodrigues de Souza que, na véspera, havia perfurado a tiros a porta do quarto do seu inquilino sr. Jorge Gomes da Cruz.

Intimado a comparecer à delegacia, Anibal lá não apareceu. A polícia resolveu prendê-lo de madrugada.

Quando o chefe da guarnição bateu à porta, d. Cecília da Silva Souza, de 33 anos, quebrou o vidro de uma das janelas e atirou, de revólver, contra os policiais.

Não feriu ninguém. Quando se acabou a munição do revólver, resolveu entregar-se, a pedido do marido.

Disse que pensou que os policiais fôssem ladrões que vinham assaltar a sua casa.

Câmara, ao ministro do Exterior, o inteiro teor dos relatórios enviados pelos embaixadores Freitas Vale e Carlos de Ouro Preto, de Buenos Aires e Santiago do Chile, quando êsses diplomatas chefiavam aquelas representações.

Uns viajam a GOIÂNIA
outros a ANÁPOLIS
mas todos seguem pelo mesmo caminho:
NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS NO EST. DE GOIÁS:

Anápolis	Iporá
Aragarças	Itumbiara
Balsa	Jataí
Buriti Alegre	Mineiros
Caiapônia	Morrinhos
Catalão	Niquelândia
Cristalândia	Paranã
Cristalina	Pires do Rio
Goiânia	Porto Nacional
Ipameri	Rio Verde
	Urucaçá

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

ADERE O IRÃ AO PACTO DE BAGDAD

TEERA, 14 (AFP) — O govêrno iraniano recebeu com sangue-frio o protesto soviético relativo à adesão do Irã ao Pacto de Bagdad. Apesar de não ter chegado ainda a esta capital o texto da nota de Moscou, o primeiro ministro Housein Ala já comunicou à imprensa que a decisão do Irã mantinha plena conformidade com a Carta da ONU.

A tese de Houssein Ala, no que tange mais particularmente às relações iraniano-soviéticas, é a de que o próprio fato de a Carta proclamar o direito de tôdas as potências de determinarem soberanamente a sua política torna caducas as cláusulas dos tratados iraniano-soviéticos tendentes a restringir a liberdade de ação do govêrno imperial.

Êsses tratados, assinados em 1921 e 1921, prevêem, respectivamente, que as tropas soviéticas poderão intervir no Irã caso terceiros ameacem utilizar o território iraniano para as suas operações militares dirigidas contra a União Soviética e que as duas partes contratantes deverão abster-se de participar em qualquer aliança dirigidas contra uma delas. Referindo-se a uma carta do sr. Rothstein, então embaixador soviético em Teerã, o Irã, por outro lado, sempre sustentou que o tratado de 1921 tinha como objetivo exclusivo as atividades dos russos brancos refugiados na Pérsia.

Os círculos políticos autorizados dão a entender que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, sobretudo êste último país, profundamente emocionados pela conclusão de um contrato de fornecimento de armas entre o Egito e a Tchecoslováquia, concordaram em dar ao govêrno iraniano as garantias que êsse govêrno pedia, tendo em vista a sua adesão ao Pacto de Bagdad. O Irã teria obtido, assim, a garantia de substancial auxílio financeiro destinado a reforçar o seu exército e a estabilizar a sua economia. Por outro lado, no plano militar, é provável que o Xá tenha a convicção de que seja favorável ao seu país a adesão ao pacto.

A Igreja e a pacificação dos povos

CIDADE DO VATICANO, 14 (AFP) — "Parece que chegou para a Humanidade o momento de se apresentar francamente a questão de saber se ela deve se resignar ao que, no passado, pareceu uma dura lei da História ou, ao contrário, se ela deve tentar novos caminhos, empregar esforços generosos em todos os domínios da vida para livrar o género humano do pesadelo, renovado sem cessar, dos conflitos". Foi assim que se exprimiu o papa num discurso que dirigiu aos membros do "Centro Pró-Reconciliação e Colaboração Internacional".

Pio XII, depois de ter recordado o que disse em sua última mensagem de Natal sôbre a coexistência no êrro e a coexistência na verdade, disse que a Igreja está pronta para dar a sua contribuição à causa da pacificação dos povos e expôs os princípios que devem formar a base da ação para atingir êsse objetivo.

"O primeiro postulado de qualquer ação pacificadora — disse o soberano pontífice — é reconhecer a existência de uma lei natural comum a todos os homens e a todos os povos. A lei natural é a sólida base comum de todo direito de todo dever: a linguagem universal, para tudo entender é o supremo tribunal de apelação que a Humanidade sempre desejou a fim de pôr têrmo às divergências".

O santo padre citou entre o número das exigências do direito natural, "o direito à existência, o direito ao uso dos bens da Terra para a conservação da vida, o direito ao respeito e à boa reputação de seu próprio povo, o direito ao desenvolvimento e à expansão dêste último e o direito ao respeito dos tratados internacionais". Pio XII declarou-se convencido de que se as normas do direito natural regulamentassem as relações entre os povos, diminuiriam as causas de conflitos. Por isso a Igreja está sempre preocupada em revelar e tornar eficaz o conhecimento e a consciência do direito natural, abrindo, dêsse modo, aos povos, um caminho para o entendimento e a pacificação.

A mensagem de Cristo constitui o segundo pilar de qualquer ação pacífica. Essa mensagem, que a Igreja tem por missão anunciar aos homens, baseia-se em primeiro lugar na caridade. E o papa passou a definir os caracteres dessa caridade. "Como a caridade torna-se um instrumento eficaz para o entendimento pacífico entre os povos?" A essa pergunta o papa respondeu dizendo que o pêso de inúmeros atos de bondade praticados pelos cristão pode neutralizar a soma passiva dos egoísmos.

Incêndio ao lado do túmulo de Cristo

JERUSALÉM, 14 (A. F. P.) — Irrompeu um incêndio, hoje de manhã, nas proximidades da sepultura de Cristo, no interior da basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Êsse incêndio foi ràpidamente dominado ,tendo sido queimados um tapête e algumas vestes sacerdotais. Alguns móveis foram também danificados. De acôrdo com o inquérito realizado, o incêndio foi resultado da negligência de um padre, que havia colocado mal uma vela de cêra.

Façam seus seguros na Companhia CONFIANÇA
Fundada há 77 anos
DIRETORIA
Octávio Ferreira Noval.
José Augusto D'Oliveira
Octávio Noval Júnior
SEDE PROPRIA — Rua do Carmo, 4 — 8.º e 9.º pavimentos
As instalações dêste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

Eisenhower toma café

DENVER, 14 (AFP) — O estado de saúde do presidente Eisenhower melhora em tais condições que os médicos o autorizaram ontem pela primeira vez, a tomar uma xícara de café — anuncia-se, no hospital Fitzsimmons.

O último boletim de saúde publicado pela Casa Branca de verão indica que "a temperatura, o pulso e a pressão arterial do presidente continuam normais. O último cardiograma indica uma evolução muito satisfatória. O presidente passou, novamente, 35 minutos ao ar livre, no terraço de seu quarto".

"O Camizeiro" cumpriu a vontade de Agostinho

A ÚLTIMA vontade de "seu" Agostinho foi cumprida. Seu enterro saiu de "O Camizeiro", como êle queria. Agostinho Pereira de Souza, fundador de "O Camizeiro", foi enterrado ontem à tarde, no Cemitério de São João Batista.

Oito caminhões transportaram as corôas e as flores que se acumularam à frente da loja na manhã de ontem. Milhares de pessoas passaram pela câmara ardente, armada na camisaria.

O ENTÊRRO

A saída do caixão, quando era maior o número de pessoas em frente à loja, o trânsito ficou interrompido por alguns minutos. As casas comerciais cerraram suas portas. Às 15 horas e 30.

Centenas de pessoas foram ao São João Batista. Parentes, amigos, empregados, fregueses de "seu" Agostinho, o homem que "preferia vender mais por preço menor".

"O CAMIZEIRO"

"Seu" Agostinho nasceu em Portugal e veio para o Brasil com 13 anos de idade. Começou como caixeiro de balcão, trabalhou duro. Em 1919 abriu uma portinha na rua da Assembléia: "O Camizeiro" — que então vendia camisas e colarinhos. E só. A loja custou 10 contos de réis.

Ainda em 1919, Agostinho se nacionalizou. Brasileiro êle já era desde os 13 anos. Homem reto e inflexível, comerciante honesto e de visão, foi derrubando paredes, abrindo portas, construindo "O Camizeiro" que hoje toma quase um quarteirão.

UM BUSTO

Em 1939, quando a loja completou 20 anos, Agostinho fêz seus sócios 13 dos empregados da loja. Gente que começou na vassoura, no balcão, gente que foi trabalhadora, honesta passou a ser sócio de "O Camizeiro". Agostinho ganhou 13 sócios e um busto, que êles lhe ofereceram, em uma das dependências da loja.

HOMEM BOM

Sua bondade fêz amigos, que ontem foram levar-lhe o seu adeus. Fêz muita caridade, deu muitas esmolas, fundou um hospital, que recebeu o nome de seu santo onomástico: Santo Agostinho.

Eram muitos os pobres anônimos que todos os dias batiam à sua porta. Ora um prato de comida, ora outro, e tantos pratos que o homem começou a distribuir vales que davam direito a refeições em restaurantes da cidade.

UM CHEFE

Agostinho Pereira de Souza morreu após um infarto do miocárdio, em sua casa, na rua Almirante Alexandrino, 208. Há uma semana, sentira-se doente. A conselho médico recolheu-se ao leito, onde morreu.

Era viúvo. Deixou cinco filhos, todos sócios de "O Camizeiro". A loja da rua da Assembléia perdeu seu chefe, um chefe que deixou um grande exemplo.

UMA RUA

Na Câmara Municipal, o vereador Pedro Alves Faria pediu ao Prefeito que dê a um dos logradouros públicos o nome de Agostinho Pereira de Souza, "comerciante que, em vida, revelou-se filantropo e incentivador de várias obras de caráter social".

Incêndio ao lado do túmulo de Cristo

JERUSALÉM, 14 (A. F. P.) — Irrompeu um incêndio, hoje de manhã, nas proximidades da sepultura de Cristo, no interior da basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Êsse incêndio foi ràpidamente dominado ,tendo sido queimados um tapête e algumas vestes sacerdotais. Alguns móveis foram também danificados. De acôrdo com o inquérito realizado, o incêndio foi resultado da negligência de um padre, que havia colocado mal uma vela de cêra.

Façam seus seguros na Companhia CONFIANÇA
Fundada há 77 anos
DIRETORIA
Octávio Ferreira Noval.
José Augusto D'Oliveira
Octávio Noval Júnior
SEDE PROPRIA — Rua do Carmo, 4 — 8.º e 9.º pavimentos
As instalações dêste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia

Eisenhower toma café

DENVER, 14 (AFP) — O estado de saúde do presidente Eisenhower melhora em tais condições que os médicos o autorizaram ontem pela primeira vez, a tomar uma xícara de café — anuncia-se, no hospital Fitzsimmons.

O último boletim de saúde publicado pela Casa Branca de verão indica que "a temperatura, o pulso e a pressão arterial do presidente continuam normais. O último cardiograma indica uma evolução muito satisfatória. O presidente passou, novamente, 35 minutos ao ar livre, no terraço de seu quarto".

Bruzzi provoca novo incidente na Câmara

O DEPUTADO comunista Bruzzi Mendonça quase provocou outro incidente, ontem na Câmara. Primeiro, interpelando, descortêsmente, o Presidente Carlos Luz. A seguir, irritado com as palmas recebidas pelo Presidente da Mesa, teve uma discussão com o padre Fonseca e Silva (PSD-Goiás).

Descortesia

O incidente com a Mesa verificou-se após a aprovação do projeto que abria o crédito de Cr$ 4.500 mil para pagamento devido pela União ao "Institute of Interamerican Affairs". Bruzzi falara contra o projeto, que, pôsto em votação, foi aprovado.

Já se tinha passado à discussão do projeto seguinte na pauta, quando Bruzzi pediu verificação. O presidente Carlos Luz respondeu-lhe que o pedido era intempestivo, retrucando, porém, o representante comunista que a Presidência agia com dois pesos e duas medidas.

Com energia, disse o sr. Carlos Luz: "V. Exa. deve calar-se. Deveria ser vigilante no momento próprio, pois, se a verificação tivesse sido pedida a tempo, teria prazer em concedê-la. Não o fêz, porém, e passemos ao projeto seguinte".

Como o Plenário aplaudisse a resposta do Presidente, Bruzzi Mendonça, contrafeito, virou-se para as bancadas e, em altas vozes, disse:

"Essas palmas são uma palhaçada".

Não contava, contudo, com a reação do padre Fonseca e Silva, que retrucou imediatamente, ao seu lado:

— "Palhaçada não. Se você estivesse defendendo os interêsses da Rússia e recebesse palmas, não consideraria palhaçada. Eu não admito isso".

Bruzzi responde: "Deixa de conversa, padre". O deputado Fonseca e Silva caminha em sua direção, dizendo-lhe:

"Eu também não estou aqui para conversa".

Interveio, entretanto, o deputado Anisio Rocha (PSD-Goiás), que disse a Bruzzi: "Contenha-se, lugar de comunista é na Rússia".

Bruzzi, então, resolveu retirar-se do local, jeitosamente.

"Dia do Mestre" amanhã

O MAGISTÉRIO primário, público e particular, será homenageado amanhã, dia 15, em que se comemora o Dia do Mestre, no gabinete do diretor do Departamento de Educação Primária.

Na solenidade, a qual comparecerão todos os chefes de Distrito de Educação da Prefeitura, serão homenageados os professôres recém-jubilados Paulo Maranhão, Felicidade P. de Moura e Castro, e Ophélia Boisson Cardoso.

Pedida a dissolução do Partido Peronista

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Numa mensagem enviada ao govêrno, o comitê do Partido Radical da capital federal prognostica a dissolução do Partido Peronista.

Artur Santos Presidente do Banco do Brasil

O SR. Artur Santos, ex-deputado federal e diretor da Carteira Agrícola, é o novo presidente do Banco do Brasil, em substituição ao sr. Alcides Vidigal, que se demitiu solidário com o sr. José Maria Whitaker.

A notícia de sua escolha foi dada pelo ministro Mário Câmara, na visita que fêz, ontem, ao Comitê de Imprensa do Ministério da Fazenda. Informou, ainda, o ministro, que acabara de se comunicar com o presidente Café Filho, que ratificara a indicação do sr. Artur Santos.

CAMBIO E CACEX

Quanto aos nomes que substituiriam os diretores das Carteiras de Câmbio e de Comércio Exterior (CACEX) também demissionários, informou o ministro Câmara que não tivera ainda tempo para cogitar do assunto, pois fôra nomeado de surprêsa para o Ministério da Fazenda.

A LIGHT RECORRE DAS MULTAS DA PDF

O Departamento de Concessões estuda o recurso — Ainda sem solução o caso dos bondes —

A LIGHT entrou com um recurso, na Prefeitura, para derrubar as multas que lhe vem aplicando o Departamento de Concessões pela supressão de várias linhas de bondes.

Alega motivo de fôrça maior, e diz que se viu obrigada a tomar tal atitude, devido à sua situação financeira, afirmando que os bondes estão dando grande deficit.

ESTUDOS

O recurso da Light, disse-nos o sr. Arnaldo Monteiro, diretor de Concessões, está sendo estudado, antes de ser encaminhado ao secretário de Viação e Prefeito.

"Só depois de terminados os estudos, é que saberemos quem tem razão".

MULTAS

Enquanto não se decide o recurso o Departamento de Concessões, continuará aplicando multas à concessionária. As multas são de mil cruzeiros diários, por linha suprimida. Em alguns casos as multas são maiores, como por exemplo, as referentes a linhas de bondes da Zona Sul.

CONTRATO

Explicou-nos o sr. Arnaldo Monteiro que tôdas as multas estão previstas no contrato de concessão, feito entre a Prefeitura e a Light.

"O que estamos fazendo, é seguir o contrato".

SOLUÇÃO

Quanto à solução final do caso dos bondes, informou-nos que depende de providências a serem ultimadas pelo Prefeito, que deverá debater o assunto com os diretores da Light.

Com duas ou três reuniões, o assunto ficará solucionado.

AINDA NÃO

Apuramos no gabinete do Prefeito que o governador da cidade ainda não marcou a reunião com os diretores da Light, mas que isso será feito logo que disponha de tempo.

Não encontram casa para Perón

ASSUNÇÃO, 14 (AFP) — O sr. Romero Pereira, ministro do Interior, informou pessoalmente, desde o dia 11, ao ex-presidente Perón, que o govêrno do Paraguai, atendendo ao pedido do govêrno argentino, havia resolvido interná-lo na zona de Villa Rica, 130 quilômetros a sudeste de Assunção, disse aos jornalistas o chanceler paraguaio.

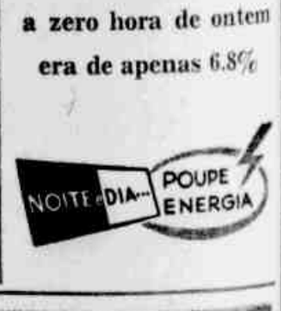
O chanceler Sanchez Quell acrescentou que essa medida ainda não pôde ser efetuada, em razão de não se haver encontrado residência adequada na dita zona, para Perón. Ante essas dificuldades, o ministro do Interior transportou-se pessoalmente para Villa Rica, a fim de entrevistar-se com o sr. José Ocampo, rico comerciante em madeiras, que punha à disposição a residência de campo que possui nas proximidades de Villa Rica, a fim de ser ocupada pelo ex-presidente Perón.

O chanceler Sanchez Quell terminou dizendo que ainda não havia respondido à nota argentina sôbre o internamento de Perón, por lhe faltarem os últimos detalhes relacionados com a questão.

BOATOS EM CUBA

HAVANA, 14 (AFP) — A possibilidade de que o ex-presidente da Argentina, Perón, venha a residir em Cuba, é apontada pelo vespertino "Avance". Diz "Avance" que o senador Manuel Benitez Valdes, antigo amigo de Perón, recebeu ontem um telegrama dêste, cumprimentando-o e dizendo que possivelmente em breve o abraçaria aqui, supondo-se portanto, que Perón pensa em vir residir em Cuba.

ENERGIA ELÉTRICA



NOITE E DIA... POUPE ENERGIA

O rio Paraíba desceu, em setembro e outubro, a vazões das mais baixas dos últimos 30 anos. O grande reservatório de Lajes, que deveria ainda êste ano compensar essa deficiência, sofreu os efeitos de prolongada estiagem e, na última estação chuvosa, não armazenou mais de 44% da sua capacidade.

Cada kWh poupado representará a correspondente economia de água do reservatório, evitando o seu total esvaziamento.

A capacidade util do Reservatório de Lajes a zero hora de ontem era de apenas 6,8%

Couro
Depois de séculos, a sola de couro ainda é o que de melhor existe para calçados.
Tal como nossos pulmões, nossos pés necessitam respirar.
E somente a sola de couro permite a penetração do ar no calçado, levando aos pés a necessária ventilação.
PISE EM SOLA DE COURO E GOZE SAÚDE

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57-7229 e 37-5451

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

são mesmo uma tentação

CREAM CRACKERS

piraquê

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Um lindo exemplo de fraude

DE todos os Estados cada um que chega traz a notícia comprovada, documentada, irrefutável, caso a caso, nome a nome. Sim, a fraude está tão generalizada, penetrou tão fundo já em nossos hábitos eleitorais, fêz-se de tal forma normalidade e rotina, que até nome a nome pode ser verificada e comprovada. Parece que o gênio nacional apurou-se em praticá-la de tal jeito, como se fôsse uma arte, que todos viramos campeões, virtuoses da fraude eleitoral.

Vejamos um caso, o espantoso caso do Rio Grande do Norte que, nem por ser espantoso e terrível, está comovendo ou fazendo pensar quem dêle toma conhecimento. Um homem morreu numa enchente do Amazonas e sensibilizou todos os anjos do céu com a notícia daquela cheia imensa, daquele mundo dágua. Todos, menos um, que era Noé. Quem vira o dilúvio universal podia desdenhar, com um sorriso, a cheia do Amazonas. Em matéria de fraude eleitoral, no Brasil, somos todos uns ases céticos, já vimos tudo, todos os cúmulos possíveis, nenhuma fraude comove mais.

Vejamos, porém, o espantoso caso do Rio Grande do Norte. A fraude foi prévia, no ato, posterior. Começou na lista de votações, eleitorado-fantasma materializou-se, tomou corpo, criou forma, teve corpo, cara, mãos para pôr a cruz. Os inscritos ex-officio, na "grande mobilização" de 45, todos estavam lá, como todos os presentes. E todos tiveram seus títulos pau-de-arara potiguar que está ali na Serzedelo Correia, o arigó desgarrado [illegible] voou para S. Paulo, o corumba que [illegible] os magotes, tangido pela sêca, todos [illegible] nas listas de votações do Rio Grande [illegible] nos municípios de Martins ou Alexandre Patu ou Aimino Afonso, todos [illegible] e eram milhares — nas listas de [illegible]

[illegible] os meticulosamente votaram, disciplinadamente votaram, patrióticamente votaram, virtuoses da fraude receberam, com [illegible]cia, seus títulos das mãos dos juizes, [illegible] pessoas de confiança votar com êles, [illegible] o nome do pobre diabo que estava [illegible] S. Paulo, no Paraná ou nas profundas [illegible]no. E nem era preciso imitar letra. [illegible]lhares de títulos eleitorais eram entregue[illegible] branco, contendo, apenas, a displicente [illegible]ra do juiz. O escolhido para fazer a [illegible]m assinava e votava como se depositasse o legal.

[illegible]é fato real, absolutamente real, com[illegible] caso a caso, aos milhares, por correio[illegible]justiça eleitoral.

[illegible] isto, que parece escandaloso, ainda [illegible] metade do escândalo. Esses mesmos [illegible]s ausentes que, apesar de ausentes, votaram [illegible]hegaram a votar três ou quatro vêzes [illegible]m. Seus nomes foram repetidos, três e quatro vêzes, nas fôlhas de votação de diferentes seções. E votaram, normalmente, quatro vêzes pelo menos. Votavam, aqui, com o original do título; votavam segunda vez, noutra seção, com a segunda via; terceira vez votavam com o canhoto da primeira via; quarta vez votavam com o canhoto da segunda via, canhotos que devem, obrigatòriamente, ficar em cartório, pois com êles se organizam, depois, as listas de votação.

Isto é fato real, absolutamente real, apurado em correição da justiça pelo juiz Djanirito Moura.

Pois isto, que parece superescandaloso, ainda não chega a ser metade do escândalo. Até aqui, vimos como os virtuoses da fraude conseguiram aumentar o próprio eleitorado. Vamos ver, agora, como conseguiram diminuir o eleitorado dos adversários.

É fácil identificá-los. Quem não sabe, nos pequenos municípios, como vota, com quem vota, a que partido pertence o eleitorado? Os fraudadores norte-riograndenses, dispondo do govêrno, fizeram excluir da lista de votação todos os eleitores que presumiam seus adversários. Milhares e milhares foram excluídos assim e deixaram de votar por não encontrarem seus nomes em nenhuma lista de nenhuma seção do município. Só em Caicó foram registrados mais de mil abstenções em virtude dessa chicana.

Isto é fato, isto é escandaloso mas não é, apesar de tudo, nem ao menos metade do escândalo.

A lei manda que as listas de votação sejam tornadas conhecidas trinta dias antes da eleição. No Rio Grande do Norte há casos em que só 12, ou 24, ou 48 horas antes foram as listas tornadas públicas. Poucos serão os casos em que a lei foi obedecida neste detalhe. Pegando, assim, o eleitorado de surprêsa, os campeões da fraude fizeram, em larga escala, a troca das seções. Eleitor que, no ano passado, votara na sede do município, êste ano, fôra fixado em um distrito distante léguas e léguas de seu domicílio. Sabendo de sua fixação momentos antes de votar, deixou de votar por falta absoluta de tempo para chegar à seção onde o fixaram.

E em Natal, flor do Estado, realizou-se a flor das fraudes. Foi a compra de títulos. Nas zonas onde o adversário do PSD era forte fizeram a feira dos títulos. Só um homem gastou, no dia da eleição, um milhão e quinhentos mil cruzeiros comprando títulos eleitorais. E o resultado foi que, para um eleitorado de 45 mil votos, sòmente votaram pouco mais de vinte mil.

Parece anedota, não parece? Pois é esta vergonha uma eleição no Brasil.

Não podem ser contados os votos dos comunistas

O DEPUTADO Afonso Arinos confirmou-nos que a UDN está realmente reunindo os documentos necessários à impugnação da eleição de Juscelino e Jango, sob dois fundamentos:

1. Os votos dos comunistas foram decisivos para essa eleição e não podem ser contados, porque o Partido Comunista está na ilegalidade.

2. A fraude em quase todos os Estados foi promovida e organizada pelo PSD para beneficiar os seus candidatos, derrotando o general Juarez Távora.

Os elementos de prova

A UDN mobilizou os seus correligionários em todos os Estados para a coleta dos elementos de prova para a impugnação no Tribunal Superior Eleitoral.

No Rio Grande do Norte, o senador Dinarte Mariz, embora eleito governador do Rio Grande do Norte, está de posse de graves acusações e denúncias contra o PSD; no Paraná, os srs. Othon Mader e Ostoja Roguski, no Estado do Rio, o deputado Tenório Cavalcanti, e em Minas, o sr. Pedro Aleixo, estão reunindo vasto "dossier" de comprovação das denúncias.

Declarações de Arinos

O deputado Afonso Arinos declarou-nos o seguinte:

"O acôrdo com o Partido Comunista justifica uma impugnação junto à Justiça Eleitoral, dos resultados da eleição. Serão submetidos à apreciação da Justiça recursos destinados a escolmar de vícios a votação de 3 de outubro.

Não considero o general Juarez um derrotado. O processo eleitoral não se esgota na votação, completando-se com as decisões judiciais.

No Instituto dos Advogados

No Instituto dos Advogados, o sr. Oto Gil, consultor jurídico da Associação Comercial, apresentou uma indicação no sentido de anular a votação dos comunistas nas últimas eleições.

A indicação contém duas indagações:

1. Pode um partido político, que tem o seu registro cassado, exercer qualquer atividade política?

2. Demonstrado, por qualquer meio de prova, inclusive indiciária ou testemunhal, o exercício ilegal de qualsquer atividades políticas, entre as quais a propaganda eleitoral em favor de determinado candidato, qual a sanção eleitoral autoriza para coibir, ção eleitoral autoriza paar coibir, obviar ou anular os resultados daquele procedimento?

Vieira de Melo vai falar

O deputado Vieira de Melo, vice-líder do PSD, tentará falar, segunda-feira, na Câmara, defendendo a tese da posse dos eleitos como necessária à defesa da Constituição e do regime.

Só falará, entretanto, se conseguir, antes, burlar a vigilância que em tôrno dêle vêm exercendo os juscelinistas. O estado maior do sr. Juscelino, interessadíssimo na defesa dessa tese, não deseja, entretanto, que ela seja defendida, na Câmara ou fora dela, por pessoas, como o sr. Vieira de Melo, que não merecem, jurídica ou moralmente, o respeito e a confiança de seus pares.

Tudo está fazendo para que essas pessoas não se pronunciem.

Na semana passada, o sr. Vieira de Melo anunciou que ocuparia à tribuna da Câmara. Os juscelinistas entraram em campo e conseguiram evitar seu pronunciamento, ocupando a hora a êle destinada com o discurso do deputado Armando Falcão.

É possível que segunda-feira consigam substituir o sr. Vieira de Melo pelo sr. José Maria Alkimin, ou outro qualquer, embora êle tenha comunicado, hoje, à reportagem política, a sua decisão inabalável de ocupar, segunda-feira, a tribuna da Câmara.

Presidente do PR

O ministro Cândido Mota Filho vai ser confirmado, no próximo dia 19, na presidência do PR, quando se reunir o diretório nacional do partido.

Minas e Bahia disputavam a chefia do Partido Republicano, tendo-se operado uma conciliação em tôrno dessas correntes com a manutenção do sr. Mota Filho no pôsto.

Balbino no Rio

Encontra-se no Rio, desde ontem, o sr. Antônio Balbino, governador da Bahia.

PARA O SEU BEBÊ

Além dos afamados produtos GURI, para o confôrto e a higiene do bebê, grande variedade de talcos, sabonetes, óleos e um completo sortimento de outros artigos para presente

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

EDIFÍCIO "DOM SERGIO"

Construtora Canadá S. A.

Desfrute do prazer de morar em confortável apartamento com as vantagens e regalias de uma boa casa. 180 m² de área por apenas Cr$ ..... 1.150.000,00 — Privativo e espetacular terraço social, com cêrca de 60 m2, sendo uma parte mais elevada em forma de mirante, descortinando lindo panorama, recantos magníficos para jardins, bar, etc. — Lado da sombra, recebendo o benéfico sol da manhã — Sossegado, independente, livre de ruídos, construído sôbre o último andar — Ventilado e fresco, dispondo de telhado e janelas panorâmicas — Acabamento de super-luxo, totalmente pintado a óleo (inclusive os tetos) em côres suaves e modernas — Banheiro com piso de mármore "Calacata" em duas côres, parêdes com azulejos de côr, louça porcelanizada — Cozinha c/piso em cerâmica, parêdes azulejadas até o teto, dispensa revestida em azulejos c/prateleiras de mármore, fogão de luxo, 4 bôcas, com tampa esmaltada, pias duplas, água quente e fria — Dormitório com grande armário embutido, forrado e ponto de calefação — Jardim de inverno com piso em mármore (romano) — Area de serviço com tôdas as paredes revestidas de azulejos de 2 côres, tanque c/espregador de mármore. Constitui-se o apartamento de: Entrada — Jardim de Inverno — Living — Sala — 2 Dormitórios — Banheiro — Copa — Cozinha — Area de serviço — Quarto e banheiro para empregada. PAGAMENTO COM PARTE FINANCIADA — Diretamente no local, RUA XAVIER DA SILVEIRA, 95 (Pôsto 6), com Sr. Oliveira, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,30, diàriamente.

IMPORTANTE! O edifício, que é de alto luxo, construído sôbre pilotis, tendo parque infantil, jardins, etc. constitui-se de apartamentos próprios para famílias de alto tratamento, tendo apenas 2 por andar, o que assegura ambiente distinto e familiar.

FOI DERROTADA A PLUTOCRACIA DO PSD NO CASO DOS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Quase certa a aprovação, hoje, do substitutivo Nogueira da Gama — Levy defende a reforma cambial

O PSD não conseguiu alterar o substitutivo Nogueira da Gama ao projeto de taxação dos lucros extraordinários. Reexaminando a matéria, a Comissão de Justiça entendeu ser anti-regimental qualquer nova deliberação. Assim, não puderam ser apreciadas as alterações introduzidas após os entendimentos, no dia anterior com o sr. Horácio Láfer.

Como a matéria não mais poderá receber emendas em Plenário, deverá ser votada como está. Não resta ao PSD outra alternativa: ou vota pelo substitutivo dos líderes (redigido por César Prieto) e que atende aos seus interêsses, porque nada taxa, e, então, se incompatibiliza com o PSB, ou aceita o substitutivo Nogueira da Gama, que contraria o pensamento dos plutocratas do partido.

Como tôda a UDN, PTB e alguns partidos menores, além de parte do PSD, estão com o substitutivo Nogueira da Gama, é quase certa sua aprovação na sessão de hoje. Lafer, porém, não concorda com a possibilidade dessa decisão. E, se esta fôr efetivada, êle procurará anulá-la ou engavetá-la no Senado.

DEFESA DA REFORMA CAMBIAL

Discursando, ontem, na Câmara, o deputado **Herbert Levy** apelou para o govêrno no sentido de que adote a reforma cambial, tendo em vista o interêsse coletivo e nunca as reações simpáticas ou não de certos círculos. Isto porque, acrescentou, a reforma é indispensável do ponto de vista técnico e econômico e representa uma exigência nacional e não regional.

Disse, ainda, **Herbert Levy**, que as críticas feitas à reforma não resistem a uma simples análise objetiva. De fato, haveria, de início, um impacto inflacionário, decorrente do aumento de preços, em cruzeiros, de certos produtos importados. Mas, passando a lavoura a receber o valor, em cruzeiros, que lhe fôsse proporcional pela taxa do mercado livre, sobraria, assim, uma arrecadação considerável, de efeito altamente antiinflacionário. A reforma traria, ainda, o aumento do poder aquisitivo em cruzeiros, que acorreria para os produtores de café. Herbert Levy indagou se deviamos continuar com o sistema que encorajá as importações e desencoraja as exportações.

Herbert Levy tocou também no problema dos lucros extraordinários, definindo a posição da UDN a favor do substitutivo Nogueira da Gama.

SESSÃO NOTURNA

A noite, voltou a Câmara a reunir-se, votando um sem-número de proposições sem maior importância. Entre elas, o projeto de resolução que autoriza o envio de cópias autênticas do inquérito sôbre a CEXIM ao procurador geral da República, ao presidente da República, presidente do Banco do Brasil e ao chefe de Polícia.

Foram, ainda, aprovados os seguintes projetos, em primeira discussão: o que altera a lei orgânica do Ensino Secundário; o que dispõe sôbre o salário-mínimo dos médicos e o que cria uma Comissão de 5 deputados para dar parecer ao projeto que trata da repressão ao abuso do poder econômico.

NO SENADO

O sr. Gilberto Marinho requereu ontem 95 dias de licença para tratamento de saúde, sendo substituído na bancada carioca pelo sr. Osvaldo Moura Brasil do Amaral, que, achando-se na Casa, foi empossado no cargo, prestando antes o juramento de praxe.

NA LINHA DO GREGORIO

O sr. Velasco, primeiro orador, leu uma nota do PSB, em que proclama o dever de sustentar a "posse tranquila dos eleitos no pleito de 3 de outubro".

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Moura Andrade, do PTN de São Paulo, reapareceu apresentando dois projetos de lei. Um dêles estabelece a substituição nos estabelecimentos bancários do livro diário de circulação mercantil, pelo livro diário de balancetes e balanços.

Na justificativa dêsse projeto declarou que a escrita do Banco do Brasil, nesse particular, está atrasada de 18 anos. O outro projeto confere aos reitores das Universidades a qualidade de membros natos do Conselho Nacional de Educação.

O sr. Guilherme Malaquias referiu-se à Semana da Criança, fazendo considerações em tôrno da mortalidade infantil.

O sr. Coimbra Bueno salientou o grande comparecimento do eleitorado às urnas.

O sr. Parsifal Barroso lastimou o congelamento de verbas destinadas ao Ceará, no setor de serviços públicos.

PARA O SEU MELHOR AMIGO

Medicamentos, fortificantes, sabões, inseticidas, coleiras, peitorais, capas, comedouros e outros artigos para tratamento e confôrto do seu cão

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

PRÊMIO DO LEGISLATIVO AO POETA MANUEL BANDEIRA

Substitutivo ontem aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça — Milton Campos foi o relator

NO caso do prof. Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho, que é, também, o poeta Manuel Bandeira, não se pode perder de vista o que representa o seu nome para a cultura no Brasil, no seu nobre magistério, seja na sua lumin osa obra poética. Nunca a poesia teve, entre nós, mais alta e timbre mais nobre, provindo daí a incomparável contribuição que sua obra e seu nome trouxeram à inteligência brasileira", declarou o deputado Milton Campos no parecer que, tem, apresentou à Comissão de Justiça sôbre a consulta feita pela Comissão de Serviço Público.

Indagara êste órgão técnico sôbre constitucionalidade do projeto do deputado Carlos Lacerda autorizando o Poder Executivo a aposentar, a partir de 19 de abril de 1956, o professor Manuel Bandeira com todos os proventos que a lei garante aos magistrados.

Milton Campos, presidente da Comissão de Justiça, avocou o projeto, relatando-o, ontem, concordou com a existência de inconstitucionalidades, mas sugeriu um substitutivo, aceito por tôda a Comissão.

IMINÊNCIA DE UMA INJUSTIÇA

No seu parecer Milton Campos afirma, de início, ser procedente a dúvida do deputado Batista Ramos, relator na Comissão de Serviço Público, pois sendo Manuel Bandeira interino não poderia aposentar-se com vencimentos integrais de catedrático. Diz, ainda, que, no caso, a irregularidade é meramente jurídica "porque, em verdade, a duradoura interinidade deu em resultado conservar-se na cátedra um professor que, em competência e zêlo, não seria excedido por quem quer que viesse a ser provido em conseqüência de concurso".

Acrescenta Milton Campos: "Todavia, parece-me que não se pode deixar de procurar atender à feliz iniciativa do Projeto para que, como diz o seu autor no discurso de justificação, não cometamos a iniquidade de mandar da cátedra para a casa, sem patrimônio e sem recursos, o professor que durante tantos anos exerceu o magistério e que atingiria a idade-limite em situação que envergonharia as tradições de apreço do nosso país pelas coisas da inteligência e da cultura".

SUBSTITUTIVO

Diz mais Milton que não se trata de privilégio, mas de "ordenação mesma de uma existência nacional civilizada". E sugere um substitutivo, com pequena alteração de redação no projeto de Lacerda: o Poder Executivo ficará autorizado, a partir de 19-4-1955, a conceder a Manuel Bandeira um prêmio que consistirá nos proventos e vantagens de professor Catedrático da Universidade do Brasil.

HERMANNY

a tradicional casa da rua Gonçalves Dias, nas suas novas instalações oferece um variado sortimento de produtos de beleza e perfumaria dos melhores fabricantes

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

Alugamos ônibus

Para excursões aos Sábados(Domingos e Feriados

VIAÇÃO ALBATROZ

Tel. 30-3760

Para São João de Meriti todos os dias, de 10 em 10 minutos

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen. Dantas. 44. 1.º andar

Telefone: 23-3367

Estudantes contra a volta dos Gregórios

UM GRUPO de estudantes, sob a liderança dos srs. J. M. Heleno e Alain Araújo, decidiu fundar a "Liga Estudantil Contra o Golpe Comuno-peronista", que reunirá os jóvens do Brasil em defesa da democracia, e contra a volta dos "gregórios" ao Poder.

Ainda hoje será lançado um manifesto à Nação, conclamando os estudantes brasileiros.

Foram eleitos presidentes de honra da Liga, os deputados Tenório Cavalcanti e Carlos Lacerda. Sua instalação será realizada dentro de breves dias, quando serão convidados para falar, os seus presidentes de honra.

A LECGCP funcionará no restaurante do IAPC, onde costumam almoçar os estudantes que a fundaram.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita

RUA 1.º DE MARÇO, 15

FONE: 23-2414

Reunião do Clube da Lanterna, dia 20, no auditório da ABI

Presença de Carlos Lacerda — O Clube em Belo Horizonte — A inscrição de sócios

DIA 20, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, o deputado Carlos Lacerda falará aos sócios do Clube da Lanterna, do qual é presidente de honra. Nessa ocasião êle fará um exame detalhado da situação nacional, assim como abordará novos ângulos do problema que se criou com a realização de eleições, aparentemente normais, a 3 de outubro.

O presidente do Clube, jornalista Amaral Netto, na mesma ocasião, tracará os rumos da campanha iniciada com o manifesto lançado ontem à Nação.

BELO HORIZONTE

O deputado Milton Sales e um grupo de centenas de pessoas estão organizando um novo centro do Clube da Lanterna em Belo Horizonte. Ainda ontem êle estêve no Rio mantendo longo contato com o presidente do Clube e com o jornalista Carlos Lacerda.

INGRESSO

Para ingressar no auditório da ABI, quinta-feira, dia 20, a partir de 20 horas é necessário a apresentação do cartão de matrícula do Clube da Lanterna, válido até 31 de dezembro de 1955.

As pessoas que desejarem se inscrever no Clube podem fazê-lo na sede da entidade, na avenida Franklin Roosevelt, 37, 7.º andar, sala 713, das 10 às 18 horas. A contribuição é paga de uma só vez até o fim do ano. Cada um contribui com o que quiser no momento da inscrição.

Banco Hipotecário

Lar Brasileiro S. A.

Um Banco cujo presente é o reflexo do seu passado e garantia do seu futuro

Ante Sala do CATETE

O PRESIDENTE Café Filho nomeou para a subchefia do seu Gabinete Civil o sr. Marcos Botelho, em substituição ao sr. Mário Câmara.

JÁ foram nomeados os membros do Conselho Técnico do Instituto Osvaldo Cruz: os médicos Jorge Francisco de Madureira Pará, Antônio Eugênio de Arêa Leão, Heráclides César de Souza Araújo, Lauro Pereira Travassos, Osvaldo Cruz Filho e Genésio Pacheco.

FOI aprovado o plano de aplicação de recursos para a campanha de emergência de amparo e assistência a menores abandonados.

O MINISTRO João Navarro da Costa estêve ontem no Catete para agradecer a sua promoção.

OS ministros do Exterior, Trabalho e Viação, despacharam com o Presidente. Em conferência foi recebido o ministro da Fazenda. Em audiência, os srs. Odylo Costa Filho e Etelvino Lins.

O PRESIDENTE da República nomeou 604 carteiros aprovados em concurso.

PARA início das obras de um pavilhão de isolamento para tuberculosos no Hospital Central do Serviço de Assistência a Menores, o presidente da República autorizou o Ministério da Justiça a usar Cr$ 1 milhão e 600 mil.

CUTELARIA

Grande sortimento de canivetes, alicates, pinças e tesouras para todos os fins

CASAS HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 50 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 602 e rua Senador Dantas, 14

MÁQUINAS DE COSTURA

20 MODALIDADES DE PAGAMENTO

Todas as marcas

20 anos de garantia

Varma

R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42

R. SENADO, 171 • R. BUENOS AIRES, 68

CIGARROS

Orléans 7,50

FUMOS DESTALADOS

MUTUADO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1955
ANO VII — N. 1.764

Não esperem solução da Justiça Eleitoral

A NAO ser a inconfidência do embaixador Orlando Leite Ribeiro, que comunicou oficialmente ao Itamarati ter o general Maurell segredado que a carta do peronista Brandi ao peronista Goulart é falsa, estamos na estaca zero sôbre essa carta, depois de tanta intriga e informações tão levianas. O general Maurell não fêz nenhuma das declarações que lhe atribuem os jornais de Kubitschek e Goulart. E o general Kruel, ao qual se atribuía uma declaração segundo a qual o argentino Malfussi teria confessado que forjou a carta por "ordem" minha e do coronel aviador Adil, desmentiu oficialmente essa "informação".

Não obstante, ainda temos de suportar a campanha de descrédito e difamação contra nós movida pelos interessados na posse de Kubitschek e Jango, vale dizer, na restauração da Oligarquia e dos gregórios.

As infâmias que nos estão sendo atiradas não resultam da indignação ou do acaso. Não são levianas, não são coléricas. São premeditadas. São parte de um dispositivo de defesa que consiste em desmoralizar os acusadores.

CADA dia que passa é um dia ganho pelos gregórios para garantir a sua volta ao poder. A sua máquina de propaganda está em perfeito funcionamento. Parte indispensável dessa manobra é o esfôrço de desmoralização, conjugado, articulado, simultâneo. Em Recife, um coronel gregoriano denuncia-me pela Lei de Segurança, pelo crime de reclamar a paz e a decência para o meu país. Na Câmara, ao que anunciava ontem "O Globo", há frenéticos que pensam em promover a cassação do meu mandato — nessa Câmara em que exercem impunemente os seus mandatos um contrabandista e falsário como Carlos Jereissati, um sonegador de impostos como Lutero Vargas, um mandante de assassinatos, como Euvaldo Lodi.

Ao mesmo tempo, passando por cima de todo sentimento e de sua própria consciência, um sandeu prorrompe em injúrias e infâmias contra nós, não pelo prazer de injuriar, mas para seguir um plano cuidadosamente assentado e já em fase de execução desde que começou o "Correio da Manhã" a insultar os chefes militares mais respeitáveis, a começar pelo brigadeiro Eduardo Gomes, o almirante Amorim do Vale e o próprio general Lott, do qual se pode discordar, mas que é por todos os homens de bem reconhecido como um homem sincero e digno, cujo êrro consiste, precisamente, em não perceber a malícia dos que o envolvem na sua trama, deixando-se emaranhar nos argumentos do adversário.

CADA dia que passar contribuirá para reforçar o clima de posse dos gregórios. A tentativa de provocar o pronunciamento da Justiça Eleitoral vai ser um poderoso auxiliar dessa monstruosidade. E isto pelas seguintes razões:

1. Se a Justiça Eleitoral, no seu conjunto, prestasse, não teríamos realizado uma eleição com a fraude oficializada; não teríamos visto violados, com o consentimento expresso da Justiça, dispositivos claros e insofismáveis da Lei Eleitoral, como o voto dos analfabetos, os títulos rubricados em branco, as cédulas rubricadas e marcadas antes de entregues ao eleitor de cabresto, os "currais", etc.

2. A Justiça Eleitoral, depois de negaças e delongas em que precioso tempo será perdido, concluirá pela perempção do prazo para reclamar contra o voto dado pelo Partido Comunista a Kubitschek e Goulart.

3. Do ponto de vista estritamente jurídico, no sentido limitado e estúpido que a expressão "jurídico" ou "legalista" tomou no Brasil de nossos dias, pela pusilanimidade de muitos, a omissão de tantos e a submissão de outros, não há saída: terá de ser dada posse a Kubitschek e Goulart, filhos da ilegalidade.

4. Os dois escassos meses que restam à Nação para decidir se se entrega ou não aos seus algozes, por via de uma eleição fraudada e frustra, pela minoria absoluta do eleitorado, serão perdidos nessa inútil querela com um Tribunal cujo presidente, pessoalmente muito simpático, é um homem do PSD, foi um dos artífices da traição do sr. Nereu Ramos ao sr. Etelvino Lins, está diretamente interessado na volta do PSD ao Poder.

INSISTIR nessa querela, pois, não é apenas perder tempo. É dar tempo ao adversário para criar o "clima de posse", agitar o país, mobilizar suas fôrças, que não devem ser menosprezadas, dividir, intrigar, desmoralizar, nivelar por baixo, difamando os homens de bem para que êstes sejam reduzidos ao seu próprio nível, fazer provocações e, eventualmente, chegar à violência.

TENHO até vergonha de vir acertando, infelizmente, há tanto tempo, nas previsões a que nos obriga essa profissão de comentarista dos fatos, com o dever, ou pelo menos a veleidade, de analisá-los de modo a tentar atingir o ideal do conhecimento, que é o de poder prever para, na medida do possível, influir sôbre os acontecimentos.

MAS, no Brasil, tal é a crise de liderança em que se encontra esta desgraçada Nação tão traída e tão mal servida, não adianta acertar. Cansámo-nos de advertir, com dados em mão, mencionando fatos e circunstâncias irrefutáveis. Mesmo depois que tudo acontece, infelizmente — repito — como anunciámos, não conseguimos, por isto, o necessário crédito junto aos supremos responsáveis para que êles atendam às ponderações que lhes fazemos, fundadas também na análise dos fatos, que constitui a nossa especialidade, porque é a parte indispensável da nossa profissão, do nosso ofício de cada dia. O primeiro tôlo com uma panacéia ou um esquema para ganhar sem esfôrço, encontra credito porque poupa aos líderes o trabalho de... liderar.

CABE-NOS, pois, apenas registrar o que os fatos nos indicam. Sirvam-se ou não dêsse registro para retificar ou rever as posições tomadas ou a tomar, queremos — devemos — cumprir até o fim o nosso dever. Cada qual cumpra o seu como Deus fôr servido.

O nosso dever, hoje, é advertir os chefes militares e os líderes de tôdas as classes, neste país. Cada dia que passa sem que se usem as Fôrças Armadas da Nação para proibir a posse de Kubitschek e Goulart é um dia a mais a favor da sua posse, para a formação do clima de conformidade, de cumplicidade, com a restauração da Oligarquia.

BEM sei o preço que terei de pagar por tais advertências. O ódio contra nós acumulado, nos desvãos em que se acotovelam os assaltantes do Poder, prontos a abocanhar novamente o Brasil para outro longo período de deglutição, sobe a olhos vistos e, mais dia menos dia, nos destruirá.

Ao menos não se dirá que fomos omissos no cumprimento do nosso dever. Queira Deus possa o testemunho dos contemporâneos dizer o mesmo dos chefes militares que ainda hesitam e dos líderes civis que silenciam, desejando e sabendo que só a solução heróica pode salvar o país, mas incapazes de dizer isto de público porque temem perder a reputação de bons moços; e tampouco os democratas que preferem ver a Democracia prostituída a contribuir lealmente para criar as condições do seu estabelecimento no Brasil; e amando a Pátria com amor tão tíbio que cuidam defendê-la com evasivas na hora em que ela exige uma afirmação de fé e bravura moral para atirar fora preconceitos e enfrentar, serenamente, a realidade que clama por soluções imediatas, a que não pode ser estranha a fôrça armada, responsável suprema e final pela sorte da República; e respeitando tanto a responsabilidade dos chefes militares que lhes negam aquilo que êles mais carecem ouvir: a verdade.

A VERDADE é esta: ou êles agem imediatamente, ou quando agirem terão luta e sangue, vítimas desnecessárias, tantas delas inocentes, da imprevidência e da vacilação diante de um dever cada dia mais nítido, cada vez mais claramente imposto à sua consciência: o dever de impedir que a Nação volte às mãos que a empobreceram e a desonraram.

NÃO adianta contar com a Justiça Eleitoral. Se pudéssemos contar com ela, não seria preciso intervir na Justiça. E um dos objetivos fundamentais da reforma do regime é o da reforma da Justiça, inclusive pela intervenção dentro dela, para expulsar os maus juízes e prestigiar os bons, restaurando a confiança do povo no Poder que mais traiu a República: o Poder Judiciário, vítima êle próprio dêsses longos anos de decomposição moral e desordem material.

Ou se age decididamente para impedir a posse e acabar com essa farsa ou se deve dizer, de uma vez por tôdas, ao povo que se prepare para novos horrores e ignomínias, porque não pode contar com os seus líderes. O que é cruel, e estúpido, é alimentar ilusões sôbre uma "legalidade" pôdre e contar com a dignificação da República por meio de expedientes escusos e chicanas que tanto desmerecem a Justiça como os que a ela recorrerem para tais fins.

Quando a Justiça Eleitoral se decidir a dar posse a Kubitschek e Jango não há que estranhar. Não pode ela — estou quase a dizer que não deve — desempenhar o papel que compete às Fôrças Armadas. Se estas não agirem para impor as reformas sem as quais êste país afunda na podridão, não há por quê esperarem que a pobre Justiça Eleitoral, incapaz até de garantir um pleito honrado, vá corrigir, fora dos prazos e das praxes, os erros que ela mesma consagrou, e dos quais ela também padece.

Carlos Lacerda

(Desenho de HILDE)

Politica Internacional

SATÉLITES DE HITLER

A DERRUBADA de Perón trouxe novamente à tona as ligações do tirano com o movimento nazista. Não era mais segredo para ninguém, que Perón, enquanto dirigia o **Grupo dos Oficiais Unidos** (GOU) recebia as instruções diretamente da embaixada alemã de Buenos Aires. Existem documentos a êste respeito. O deputado Silvano Santander publicou alguns dêles, em livro que constituiu, na época, revelação sensacional.

O néo-nazismo também foi ativamente apoiado por Perón, não sòmente quando deu asilo a grande número de criminosos de guerra e colaboradores do "Fuehrer", mas, até mais tarde. Assim, por exemplo, vale a pena salientar que em Buenos Aires se publica a revista néo-nazista **"Der Weg"** (O Caminho) redigida por jornalistas que faziam parte do grupo Rosenberg-Streicher.

Agora, as autoridades argentinas estão à procura de outro amigo de Perón, o líder terrorista croata Ante Paveliç, que, durante a segunda guerra mundial, foi "Poglavnik" (Chefe) da Croácia, Estado-fantasma criado por Hitler.

Paveliç, que hoje conta com mais de 80 anos, é um terrorista da velha guarda e seus grupos de choque que infestam a capital argentina, semearam o terror e a morte na Europa.

Diretamente responsável pelo assassínio do rei Alexandre e do chanceler Louis Barthou, Paveliç conseguiu formar na Argentina poderoso núcleo de agitadores, protegidos e amparados pela CGT peronista. As atividades dos "Ustachis" croatas ainda não foram completamente desvendadas, e não resta dúvida de que brevemente, muitas surpresas surgirão a êste respeito, pois foi oficialmente apurado que os grupos de peronistas fanáticos, que causaram os últimos distúrbios em Buenos Aires, eram dirigidos por gente de Ante Paveliç.

Eis, pois, mais um aspecto da tirania peronista, que não deixa de ser paradoxal: enquanto, de um lado, o ditador colaborava com o grupo comunista dirigido por Puiggros, de outro lado, vivia em íntima amizade com os pistoleiros de Paveliç.

Uma história que não precisa de moral, pois seus próprios heróis não a possuiam.

S. B.

LINO NÃO PODE SER PREFEITO E SENADOR

— "O MANDADO de segurança que impetrei contra o ato da Mesa do Senado, permitindo ao sr. Lino de Matos a acumulação das funções de Prefeito de São Paulo com a de senador, é um imperativo de minha consciência, que não poderia omitir-se ante a continuação dêsse atentado à Constituição", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Rogê Ferreira.

Acrescentou Rogê: "Nada de pessoal me move contra o prefeito paulistano. Minha atitude visa não a pessoas, mas à intangibilidade dos princípios mestres do regime, que não podem ser ofendidos por interpretações esdrúxulas. Daí bater às portas da Justiça para obter a cessação dessa situação inconstitucional".

CASOS DE LICENÇA

Rogê entregou, ontem, na Secretaria do Supremo Tribunal Federal seu mandado de segurança, na qualidade de secretário e delegado do Partido Socialista. Inicialmente, faz Rogê observar que:

1) A execução dos atos administrativos nas Casas do Congresso é da competência das Mesas. Por isso, a Constituição previu os mandados de segurança contra as Mesas;

2) A Constituição só prevê licença de parlamentares para tratamento de saúde, interêsses particulares desempenho de missão diplomática em caráter transitório ou para participação, no estrangeiro, de congresso, conferências ou missões culturais;

3) Como consequência, veda a Constituição licença para outros fins não especificados.

TRIBUNAL VAI MANTER PREÇO DAS PASSAGENS NAS BARCAS

Sem fundamento o mandado de segurança

O TRIBUNAL Federal de Recursos julgará hoje sem fundamento o mandado de segurança requerido pelo advogado Nilo Sandes Moral contra a cobrança, pela Frota Carioca, Frota Barreto e Cantareira, de passagens com preços majorados nas barcas que fazem a ligação Rio-Niterói.

Fôra impetrado o mandado sob a alegação de que terminara a 30 de setembro o prazo de vigência da nova tabela, concedida a título precário. No último dia, porém, o Ministério da Viação prorrogava a tabela por mais 30 dias.

Homologação pela COFAP

— "A cobrança, tal como vem sendo feita, é legal", declara o sr. Nilson Gutierrez, advogado da Frota Carioca. — "Estamos amparados pela lei. O Ministério da Viação, tem, realmente, poderes para autorizar o aumento. Resta, agora, a homologação pela COFAP".

Cobrança da dívida

— "Quanto à cobrança judicial de uma dívida de 6 milhões de cruzeiros pela COFAP, conforme foi noticiado, não creio que seja possível no momento", diz ainda o sr. Nilson Gutierrez. "O contrato ainda não está vencido e, pela cláusula quarta, a cobrança não pode ser feita sem consulta prévia à Comissão de Marinha Mercante. De qualquer forma, porém, aguardo comunicação do Serviço Jurídico da COFAP para início dos entendimentos".

DEVER DA JUSTIÇA ANULAR AS VOTAÇÕES VICIOSAS

— "E' DEVER da Justiça Eleitoral expungir o pleito das votações viciosas — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Raul Pilla. Se tal fiscalização não se exercesse vigorosamente, os abusos tenderiam a aumentar de pleito para pleito. O que agora torna melindrosa a operação é a pequena diferença na votação dos candidatos mais bem colocados. Esta é uma das causas de inquietação que sòmente parará quando a Justiça Eleitoral der sua decisão final.

O PL, creio que não desejará perder a sua personalidade, pois não é uma entidade destinada a fazer política simplesmente, mas a pugnar por certos ideais. Êle se impôs uma missão.

De Amaral Netto a Paulo Bittencourt

O REDATOR dêste jornal, Amaral Netto, enviou ontem, ao sr. Paulo Bittencourt, o seguinte telegrama:

— "Tendo em vista os têrmos finais do editorial de hoje do "Correio", solicito de Vossa Senhoria o especial obséquio de remeter-me a fatura correspondente ao asilo que me dispensou o seu jornal, durante uma hora, na manhã de 24 de agôsto de 1954. A fatura deverá ser tirada em meu nome e de acôrdo com a tabela de preços de Vossa Senhoria. Saudações cordiais. — *Amaral Netto*, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA".

Cartas dos leitores

Comunismo & prostituição

DO SENHOR Jacinto d'Oliveira:

"Não é crível que essa sujeira que se chama Kubitschek e Jango se armazene no Catete, com Biaz, Aliomin, Benedito, Ovídio de Abreu e outros percevejos. Homens limpos como Carlos Lacerda, Adauto Cardoso, Frota Aguiar, Juarez, Milton, Etchegoyen, Nelson de Melo, Canrobert, José Américo, Etelvino, José Bonifácio, Pedro Aleixo, Bilac, etc., não devem consentir na posse dos "eleitos" pelo dinheiro de alguns tubarões safados".

Após fazer outras considerações a respeito, aduz o sr. Jacinto d'Oliveira:

"Urgem medidas definitivas, e até violentas, para matar a audácia dos aventureiros que tentam reduzir o Brasil a uma senzala getulista, executando a tal carta deixada a Jango para sepultar o país no comunismo e na mais cínica prostituição. O povo que votou em Juarez e Milton espera que essa infâmia não se consumará. Espera-se que as Fôrças Armadas reajam contra a lepra".

Volta dos Gregórios

DO SENHOR Justus Rodrigues, Rio:

"A possibilidade da vitória de Juscelino, chefiando a quadrilha dos gregórios, será a desmoralização da Nação e a humilhação do povo, sobretudo desprestígio das Classes Armadas, se permitirem o restabelecimento da corrupção dos exploradores da democracia, a cuja sombra praticam bandalheiras e ignomínias, pela boa fé de um eleitorado que votou contra seus próprios interêsses".

Depois de indicar a necessidade da reeducação do povo, por uma Junta Governativa composta de bons brasileiros, "para sanear o Brasil, eliminando os focos de infecção que são os poderes executivo e legislativo da atualidade", prossegue o leitor:

"Para vergonha do Brasil, João Goulart está eleito e será empossado. O Senado presidido por Jango é humilhação para os senadores, rebaixamento do Congresso e desmoralização para a Nação brasileira".

OPINIÃO

O partido de Ademar

AS bancadas do PSP na Câmara e no Senado emitiram uma nota oficial, assinada por seus líderes, dizendo acatar "a vontade manifestada pela Nação, nas urnas de 3 de outubro, bem como de respeito e manutenção das nossas instituições".

E daí? Houve cisão no partido de Ademar? Estarão suas bancadas de senadores e deputados em discordância com a direção do partido? Parece. Só assim se pode entender esta estapafúrdia nota. As bancadas de um partido político estão na Câmara e no Senado para defender, para cumprir a orientação dêste partido. Elas são instrumento e não causa. Não podem, por isto, fazerem-se órgãos emissores de orientação, pois que apenas são órgãos transmissores.

Algumas vêzes, é verdade, bancadas adotam orientação própria, como agora as do PSP na Câmara e no Senado. Isto acontece, porém, só quando discordam fundamentalmente da orientação partidária, traçada por vias normais. Então, dissentindo do partido, as bancadas pronunciam-se em dissensão, em dissidência como parece ser o caso, agora, dos representantes do PSP. Se não fôsse isto, a declaração teria sido feita por via normal, isto é, por emissão do órgão diretor do partido.

E' pena que a derrota eleitoral do sr. Ademar de Barros não tenha permitido que seu partido continuasse íntegro. O PSP até deu uma boa demonstração de fôrça, como tão sensatamente já acentuou o próprio sr. Ademar de Barros. Mas a derrota abate ânimos. Os deputados e senadores do partido do sr. Ademar, discordando do próprio partido, preparam a ponte e vão passar por ela, se os alicerces não ruírem sob o pêso dêsses aproveitadores de governos.

O acôrdo Juscelino-PC

O ACÔRDO entre Juscelino e o Partido Comunista está funcionando matemàticamente. A imprensa juscelinista está acolhendo nas suas colunas farta propaganda da Rússia, sob o disfarce de reportagem "atrás da cortina de ferro".

Um matutino decadente, mas com uma tiragem ligeiramente superior à "Imprensa Popular", vem publicando todos os dias essa matéria tão do agrado dos soviéticos e hoje os títulos e subtítulos são os seguintes "Surpreendente recuperação industrial", "Tudo é bem fabricado, bem acabado", etc. — com referência à Alemanha Oriental, dominada pelos munistas.

Os comunistas estão encantados com a lealdade de Juscelino e a sua imprensa, no fiel primento do acôrdo.

Trabalhistas querem casar a princesa com um operário

UM operário pode casar com uma princesa. Um príncipe pode casar com uma operária. Essa proposta foi apresentada no Congresso Trabalhista que se realiza, neste momento, em Margate, Inglaterra.

Proposta que foi apresentada em caráter extraordinário, provocando boas gargalhadas em todo o plenário (trabalhista) do Congresso. Seus autores pretendem, com essa resolução, "confirmar o direito de casamento dos membros do proletariado com membros da família real".

Difícil, por enquanto, é antecipar se a proposta será levada a sério, entrará em discussão e tem alguma possibilidade de ser aprovada pelos "revolucionários" do trabalhismo inglês.

Enquanto os trabalhistas discutiam se ela pode casar com um operário, a princesa Margaret e a Rainha-Mãe recebiam, ontem à noite, em Clarence House, o coronel Peter Townsend, que é plebeu mas não chega a ser propriamente proletário.

Os jornalistas ingleses chegaram à conclusão de que Margaret pretende voltar ao lado de Peter, com o tempos, em Sandringham e ainda que "nunca como ontem, a princesa esteve tão radiante e feliz".

Estas as histórias que os dois despachos da "United Press", datados de hoje, procedentes de Londres.

Negocistas, no Senado, estão cabalando Arapoti

O Conselho Nacional de Segurança contra a negociata de Moisés Lupion

DESDE ontem os srs. Georgino Avelino, Sá Tinoco e Alô Guimarães, além do sr. Moisés Lupion, estão cabalando ativamente o plenário do Senado para a rejeição do Projeto de Decreto Legislativo n.º 7, de 1954, que impede, através de decisão do Tribunal de Contas, a negociação da fábrica de Arapoti.

O sr. Moisés Lupion, que acaba de ser eleito governador do Paraná, ao tempo em que ocupou o Executivo daquele Estado realizou o negócio do Arapoti — fábrica de papel pertencente ao Patrimônio das Emprêsas Incorporadas, avaliada em Cr$ 150 milhões, que passou ilegalmente à sua propriedade por apenas Cr$ 11 milhões; nessa mesma transação se inclui "Morungava" — fazenda com 47 mil alqueires, avaliada em Cr$ 151 milhões, adquirida ilicitamente por Cr$ 21 milhões; "Missões" e "Chopin" — glebas com 198 mil alqueires, avaliados em Cr$ 600 milhões, transferidas por um passe de mágica para o seu grupo por Cr$ 10 milhões.

Todos êsses negócios não foram registrados pelo Tribunal de Contas da União, que aprovou o parecer do seu então procurador geral, sr. Cunha Melo.

Conselho de Segurança Nacional

O sr. Cunha Melo, agora senador trabalhista, ao que se espera, sustentará os têrmos do seu parecer contrário à negociata do Arapoti, defendendo a sua posição de magistrado, abstendo-se da sua condição de político aliado ao PSD.

Ao que se sabe, dentre os documentos estarrecedores que levará ao plenário do Senado, na próxima segunda-feira, quando o Arapoti estará na Ordem do Dia, figura uma representação do Conselho Nacional de Segurança, feita pelo general Bina Machado, atual chefe da Casa Militar da Presidência da República, condenando em têrmos severos essa questão em que aparece como principal artífice, o sr. Moisés Lupion.

Também um abaixo-assinado chegou às mãos do sr. Cunha Melo, procedente do Paraná, sôbre êsse assunto. Contudo, os seus têrmos são de tal modo irreverentes que dificilmente poderá o senador amazonense ler, da tribuna, o texto na íntegra.

A UDN apoiará Cunha Melo

O sr. Vilasbôas, líder da UDN, reafirmou hoje a solidariedade da sua bancada ao sr. Cunha Melo nesse caso do Arapoti. Antes de segunda-feira êle reunirá a bancada udenista para traçar planos capazes de ajudar efetivamente o sr. Cunha Melo na batalha que será travada no plenário.

Acredita-se que o sr. Melo não abandone, nesta de tamanha corrupção juscelinismo, janguismo munismo, a sua velha trincheira do Tribunal de Contas gando as amarras políticas o prendem ao PTB, para fender o seu ponto de vista emitido em longo parecer.

O srs. Georgino Avelino, Sá Tinoco e Alô Guimarães, trabalho que desenvolvem em tôrno do Arapoti, invocam principalmente o acôrdo firmado entre o PSD e o PTB para que seja derrotada a decisão do Tribunal de Contas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 42-8131

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º - Salas 703/5 - Tel.: 36-0477
End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 60-1285 - 66-6827

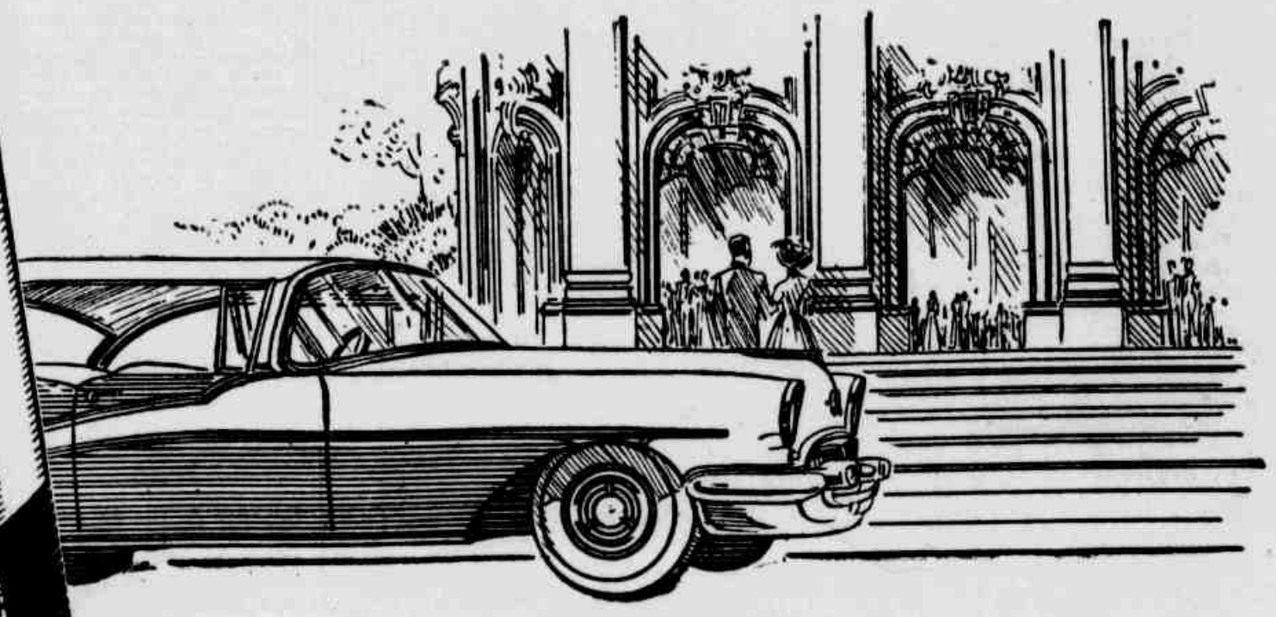
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

MUTILADO

APRESENTAÇÃO DE GALA

Surge no Brasil HAVOLINE SPECIAL

É realmente um acontecimento de gala a apresentação no Brasil de **HAVOLINE SPECIAL.** Pertencendo à célebre família de **HAVOLINE**, que já se tornou o preferido dos motoristas brasileiros, **HAVOLINE SPECIAL** tem **VISCOSIDADE MÚLTIPLA.** Oferece-lhe, portanto, tôda a garantia e proteção de um óleo 10, de um óleo 20 e de um óleo 30, segundo a classificação S. A. E. Especialmente preparado para os motores modernos de alta compressão, **HAVOLINE SPECIAL** é um aristocrata a serviço da aristocracia automobilística.



Na lata dourada
um óleo que vale ouro

TEXACO

THE TEXAS COMPANY (SOUTH AMERICA) LTD. - 40 ANOS A SERVIÇO DO BRASIL

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALLI JR

Denúncia apurada no DCT

RECLAMAÇAO — Usou indevido de carro oficial.

Há tempos recebemos e encaminhamos reclamação de que o caminhão "chapa branca", 9-26-14, do DCT, carregava e descarregava material na construção (obra particular) do n.º 12, da rua Carolina Méier.

"Tribuna do Povo" encaminhou o caso ao diretor regional do Distrito Federal, de onde foi enviado para a Inspetoria Regional, ficando o processo instaurado a cargo do inspetor Medina.

Tudo foi apurado, conforme informa a inspetoria: o motorista do caminhão mora em Bento Ribeiro. A pedido de um amigo (mecânico) trouxe para a obra várias portas novas. De outra feita, carregou as portas substituídas, com que foi presenteado pelo dono do imóvel. As duas viagens foram feitas em horário de refeição.

Foi feito levantamento da vida pregressa do motorista, verificando-se que essa foi a sua primeira falta. Chamado ao gabinete do diretor, foi advertido. Caso reincida, será passível de pena mais severa.

ATRASO DO IBGE — Funcionários e ex-servidores do Serviço Nacional do Recenseamento (IBGE) têm reclamado contra o atraso do pagamento do repouso semanal remunerado que lhes foi assegurado por lei de 1950. A matéria está até hoje sem solução.

O pagamento foi autorizado e as tabelas foram feitas para êste mês de outubro — mas o diretor não quis assinar os cheques. Por isso, o pagamento foi adiado para novembro.

Muitos dos prejudicados estão em situação difícil, pois fizeram empréstimos e contraíram compromissos, contando com o pagamento em outubro. Censuram o diretor e pedem às autoridades as providências cabíveis.

ÔNIBUS MEIER-COPACABANA — A linha 133, da Viação Glória, mantinha mais de 20 carros em circulação, ligando satisfatòriamente as zonas sul e norte. Inexplicàvelmente, o número de carros foi reduzido, passando a trafegar sòmente 10 e às vêzes 8.

PUNIÇAO IMEDIATA — Anteontem, o motorista do lotação de placa 5-99-35, número de ordem 1223, às 17 horas, dirigia embriagado e em alta velocidade na avenida N. S. Copacabana. Além disso, dirigia pesados gracejos às senhoras que viajavam no carro. Advertido, respondeu com palavrões.

Baseado na nota de "Tribuna do Povo", ontem o sr. Marcelo Brandão determinou o imediato recolhimento do lotação ao "Maracanã" onde ficará retido até solução da pendência surgida. O motorista foi advertido, como medida preventiva.

Os carros (metade da frota) foram transferidos para a linha "Engenho de Dentro-Castelo", sem que a companhia se preocupasse em dar satisfações aos passageiros. Os ônibus andam em péssimo estado, com goteiras, sendo verdadeiras estufas. Não adiantam as reclamações.

Nessas condições um leitor sugeriu, ao Departamento de Concessões a adoção de micro-ônibus, pelo menos do Leblon ao centro, como forma de atenuar a crise, beneficiando os passageiros que somente se utilizem dêsse trajeto.

O Departamento de Concessões aprova a idéia, como solução para linhas interbairros. Tanto aprova e a adotaria, que consta do projeto de planejamento, não aprovado ainda.

Exemplificando, conforme consta no planejamento: a linha 109, "Grajaú-Ipanema", tomando-se como base a parte central da cidade, tem duas seções: norte e sul Para a sul, partindo do centro, viajam diàriamente 7 mil pessoas, ao passo que para o norte, viajam 10 mil, 3 mil a mais. Há desequilíbrio.

Aprovado o novo plano, serportados por outros meios, o micro-ônibus, por exemplo. Essa medida seria (no que

estão de acôrdo leitor e o Departamento de Concessões) aplicável no caso da 133, onde há desequilíbrio, havendo maior afluxo para Leblon.

Mas nada pode ser feito. O projeto emperrou, e o Departamento de Concessões está "de mãos atadas".

E vai demorar.

—:—

DOCUMENTOS PERDIDOS — Na noite de 30 de setembro, entre 18 e 19 horas, no trecho da Estrada de Ferro à rua Mariz e Barros, o sr Dário Paulo da Silva perdeu, em um bonde, carteira profissional, certificado de reservista, título de eleitor e documentos do IAPI. Pede a quem os encontrou que envie para a rua Almirante Cochrane, 81, Tijuca, ou a esta redação, que será bem gratificado.

ria retirado determinado número de carros do circuito, limitando a capacidade de deslocamento em 7 mil pessoas para as duas seções Para o Grajaú, os 3 mil passageiros de diferença seriam trans-

O HOMEM SEQUESTRADO TERÁ DE EXPLICAR POR QUE NÃO GRITOU

Milton Soares da Silva vai ser ouvido hoje na Polícia — Pontos a esclarecer na narrativa do sequestro

MILTON Soares da Silva que diz ter sido sequestrado há dias para assinar documentos cujo teor desconhece, voltará a ser ouvido hoje no 5.º Distrito, para esclarecer detalhes do fato. Milton Soares da Silva diz-se ligado ao sr. Jango Goulart, é do PTB e afirma haver motivos políticos no sequestro. Segundo Milton, o sequestro ocorreu terça-feira, quando foi obrigado a entrar em um carro preto, onde se encontravam três homens, nas proximidades da sede do Jóquei Clube Brasileiro.

PONTOS A ESCLARECER

No interrogatório de hoje, pretende a Polícia esclarecer os seguintes pontos:

1) Quanto tempo estêve em poder dos sequestradores;

2) Quanto tempo levou para ser encontrado pelos patrulheiros no Galeão, desde que ali foi abandonado;

3) Por que não gritou ou ofereceu resistência quando os sequestradores o abordaram.

Esse detalhe é tido como de importância porque o fato ocorreu nas proximidades da sede do Jockey Club onde, àquela hora, encontram-se habitualmente otoristas de praça ou mesmo de carros particulares, à espera de fregueses ou de seus patrões;

4) Afirma a Polícia (detetive Vanderlei) que de Bonsucesso ao Galeão não existe nenhuma casa nas condições descritas por Milton, quando se refere ao local para onde foi levado;

5) Como Milton conseguiu ver um dos sequestradores armado de faca se estava às escuras, apenas com a iluminação de uma lanterna dirigida para o papel onde deveria colocar a sua assinatura?

Luiz Carlos será apresentado amanhã ao primeiro distrito

Há tempos que não vê Glória May — Não saiu do Rio — Não se confirmaram as suspeitas de que a atriz tivesse fratura no crânio

LUIS Carlos Antonini, apontado pela atriz Glória May como autor intelectual do sequestro e agressão de que foi vítima, deverá ser apresentado, amanhã, à Polícia pelo seu advogado. Por outro lado, exames radiográficos a que Glória foi submetida afastaram definitivamente a suspeita de que tivesse fraturado o crânio.

Há muito não vê Glória May

Luís Carlos, que é menor e será apresentado às autoridades do 1.º Distrito Policial pelo seu advogado, nega firmemente a autoria do sequestro. Afirma que faz muito tempo não vê Glória May, e que, ao contrário do que se tem dito, raramente frequenta as rodas boêmias do Teatro Dulcina e da Cinelândia.

Essas afirmações são contestadas pelo advogado de Glória May, que vai arrolar no processo quatro testemunhas, que afirmam ter visto Luís Carlos em companhia da atriz no dia do atentado.

Não saiu do Rio

A demora na apresentação de Luís Carlos é explicada por seu advogado com as dificuldades em encontrar um curador para êle. Luís Carlos é menor e seu padrasto está viajando.

Não há fratura do crânio

Não se confirmaram as suspeitas de que Glória May tivesse sofrido fratura do crânio em virtude da agressão. Glória queixava-se de fortes dores de cabeça nestes últimos dias o que levou seus médicos assistentes a pedirem novas radiografias. Estas afastaram a possibilidade de existência de fratura do crânio.

A posição de Manuel Gusmão

Amanhã, também, chegará de Penápolis (São Paulo) o jovem Manuel Gusmão, igualmente suspeito.

Gusmão é filho do proprietário do automóvel placa 228 que conduziu 3 dos agressores e é quem habitualmente o dirige.

O pai de Gusmão, engenheiro Mário Gusmão, já depôs no 1.º Distrito, defendendo seu filho e afirmando que o carro estêve até segunda-feira em uma oficina para consêrto.

Os funerais do cardeal Innitzer

VIENA, 14 (AFP) — Realizaram-se hoje de manhã, os funerais do cardeal Teodoro Innitzer, arcebispo de Viena, na presença do sr. Teodoro Koerner, presidente da República, membros do govêrno, corpo diplomático e grande multidão de personalidades, entre as quais o príncipe regente do Liechtenstein, o núncio apostólico, monsenhor Giovanni Dellepiane e quatro prelados alemães os cardeais Wendel, de Munich, e Frings, de Colônia, e os bispos Freunforfer, de Passau, e Neuhauser, de Munich. Milhares de pessoas estavam reunidas desde o começo da manhã ao longo do itinerário do cortêjo fúnebre O "requiem" foi celebrado na catedral de Santo Estevão pelo arcebispo Andreas Rohracher, presidente da conferência dos bispos austríacos, que também deu a absolvição. Os despojos mortais do cardeal foram inumados na "Cripta dos Bispos" da catedral em que repousam 17 arcebispos e bispos de Viena.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Morreu o ex-presidente mexicano Avila Camacho

MEXICO, 14 (AFP) — Faleceu o antigo presidente da República general Manuel Avila Camacho.

O ex-presidente, que tinha 58 anos de idade, sucumbiu a uma crise cardíaca.

O general Avila Camacho exerceu a Primeira Magistratura Mexicana de 1940 a 1946, e durante seu período o México entrou na Segunda Guerra Mundial com os aliados.

da Poltrona 51

NO PLENÁRIO O MANIFESTO DO CLUBE DA LANTERNA

Gregórios se utilizam de comentários do "Correio da Manhã" — Retardado o auxílio ao Corpo de Bombeiros -- Professôras, repouso aos sábados

O GRANDE assunto da ordem do dia foi o manifesto do Clube da Lanterna, pedindo ao povo que impeça, de qualquer maneira, a posse de Juscelino e Jango. Sagramor de Scuvero, do PTB defendeu os seus candidatos, procurando evitar que o assunto tivesse a repercussão prevista, utilizando, principalmente, comentários do "Correio da Manhã" contra Carlos Lacerda. Gama Filho protestou contra os têrmos desses comentários, opondo-se à vereadora petebista, e reafirmando a sua posição, contrária à volta dos gregórios ao poder.

Subvenção suspensa

COUTO de Souza pediu ao prefeito a suspensão da subvenção anual (Cr$ 2 milhões) que a Prefeitura dá à Fundação Gaffrée Guinle, para assistência aos indigentes. Motivo: a Fundação não respondeu a um pedido de informações.

Auxílio retardado

A SESSÃO de ontem foi suspensa antes da hora regimental. Motivo: Gonzaga da Gama Filho não concordou com a presidência que, depois de anunciar a discussão do seu projeto, subvencionando com Cr$ 20 milhões o Corpo de Bombeiros, decidiu, atendendo o parecer oral da Comissão de Justiça, determinar a retirada do projeto da ordem do dia.

Repouso semanal

GUILHERME Monteiro apresentou requerimento, sugerindo que o secretário de Educação transfira para os sábados, o dia de folga das professôras primárias.

Sindicância

RAUL Gomes Pereira pediu ao secretário do Interior que informe à Câmara, o resultado da sindicância feita em tôrno de irregularidades no 8.º Distrito de Vigilância, sediado no Maracanã.

Pôsto de saúde

LIGIA Lessa Bastos pediu para o prefeito estudar a possibilidade de ser criado um pôsto de saúde na estação de Cavalcanti, localidade que não tem assistência de urgência.

Despejo

DOMINGOS D'Ângelo pediu para o prefeito evitar o despejo que ameaça os moradores dos números 110, 112 e 114, da rua de Santana.

Informou o vereador udenista que, nessas casas, moram mais de cinquenta famílias, ameaçadas de ficar sem teto.

NAS COMISSÕES

FAVELA — Por ainda não se ter reunido êste ano, Alcides Miguel pediu que o plenário votasse a extinção dessa Comissão.

VIAÇAO — Resolveu nomear uma subcomissão (Raul Brunini, Guilherme Monteiro e Cipriano Lima), para elaborar um substitutivo ao projeto que, revogando a lei 668, acabará com os lotações e micro-ônibus individuais.

M. F.

Ainda é possível evitar a greve dos transportes

ENTENDIMENTOS DO SINDICATO DOS MOTORISTAS COM O DAS EMPRÊSAS — PREPARADA A PREFEITURA PARA A EMERGÊNCIA

— "ACREDITO em entendimento", declarou-nos o sr. Antônio Coutinho Hale, presidente do Sindicato dos Motoristas, a respeito da greve prevista para as primeiras horas de terça-feira.

— "E' preciso que a TRIBUNA DA IMPRENSA desfaça as notícias alarmistas, informando ao carioca que a paralisação dos ônibus e lotações ainda não está de todo decidida".

Na segunda-feira, às 16 horas, diretores dos sindicatos de patrões e de empregados terão um encontro no Ministério do Trabalho, promovida pela Comissão de Conciliação e Dissídios Coletivos. Será, possivelmente, a última tentativa de entendimento.

— "Antes, no entanto, pretendo ter um encontro pessoal com o presidente do Sindicato das Emprêsas, para o estudo de uma fórmula que satisfaça às duas partes", é o que revela o presidente dos motoristas.

REIVINDICAÇÕES

Os motoristas querem uma diária de Cr$ 300 (ganham Cr$ 170), os despachantes de Cr$ 200 (ganham Cr$ 84) e os trocadores de Cr$ 160 (ganham Cr$ 80). Significa aumento de quase 90 por cento.

— "Estamos dispostos a transigir, desde que as emprêsas também transijam. O que fôr decidido na reunião de segunda-feira, será levado à assembléia, que votará pela greve ou não", terminou o presidente Coutinho Hale.

TRANSPORTE FACIL

— "A greve dos ônibus, caso venha a ser decretada, não prejudicará os cariocas", afirmou-nos o sr. Arnaldo Monteiro, diretor de Concessões, informando que a Prefeitura tomará tôdas as providências para evitar a paralisação.

— "Não interviremos no conflito entre as emprêsas e os empregados, mas não deixaremos que a população venha a sofrer. A Prefeitura colocará à disposição do público tôda a sua frota motorizada, e dará garantias para os motoristas que quiserem trabalhar".

Os "voluntários" da Campanha

CÊRCA de 1.000 professores voluntários estão lecionando, em todo país, nos cursos da Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes. Trata-se de representantes de tôdas as classes sociais empenhados em difundir a educação, dentro do programa traçado pelo Ministério da Educação e Cultura. Muitos dêsses "voluntários" ensinam em sua própria casa a grupos de pessoas, e muitos não medem sacrifícios para levar a bom têrmo a tarefa que aceitaram numa demonstração de compreensão, de patriotismo e de solidariedade humana.

Sem chuvas não há leite

Depende do fim da estiagem a normalização do abastecimento — Deficit diário de 100 mil litros — Não haverá aumento de preço

— "SÒMENTE com o fim da estiagem nas regiões de pasto do Estado do Rio e de Minas Gerais, poderá ser normalizado o abastecimento de leite do Distrito federal".

Essas afirmações são do sr. José Bastos, diretor comercial da Cooperativa Central do Leite, que reconhece existir uma crise no abastecimento.

— "Estamos com um "deficit" diário de mais de 100 mil litros. A longa estiagem é o motivo. É desolador o aspecto dos pastos. Há falta de rações e resíduos. Vindo as chuvas, porém, a situação será normalizada".

NAO HAVERA AUMENTO

— "Quanto aos rumores de que, em face da crise, cogita-se de aumentar o preço do leite, posso garantir que não têm fundamento. Não se tratou do assunto até agora, e não creio que venha a ser tratado".

CRIVADO DE BALAS AO REAGIR CONTRA OS ASSALTANTES

Assassinado por ladrões à porta do estabelecimento comercial

Com oito tiros de revólver, o comerciante João Gonçalves dos Santos, casado, pai de 2 filhos e com 28 anos de idade, foi assassinado por dois assaltantes que pretendiam roubá-lo. O fato ocorreu cêrca de 5 horas da manhã, à porta do "Bar e Mercearia S. Jorge", à rua Ministro Moreira de Abreu, 404, na ocasião em que o comerciante levantava a porta de aço do estabelecimento de que é sócio, a fim de atender ao padeiro. Vendo dois desconhecidos que o empurravam para dentro, assim como ao padeiro, o comerciante pretendeu empurrá-los para fora Os desconhecidos sacaram de revólveres e dispararam seguidamente, fugindo em seguida. O padeiro conseguiu escapar ileso, porque não reagiu e porque se escondeu atrás do balcão.

Ao entrar os assaltantes exigiram, sob ameaça das armas, o dinheiro que havia na casa.

Acreditam os policiais que se trata de ação da quadrilha de assaltantes que vem agindo na região da Leopoldina, e da qual fazem parte, entre outros, "Xuxu", "Pedro Cambota", Waldir, "Tororo", "Pé de Pato".

O Instituto dos Advogados apreciará a validade dos votos dos comunistas

O advogado Otto Gil pede o pronunciamento do Instituto — A prova será indiciária ou testemunhal — Votação na próxima quinta-feira —

O ADVOGADO Otto Eduardo Vizeu Gil pediu, na reunião do Instituto dos Advogados, realizada ontem à noite, a designação de uma comissão especial para opinar sôbre a validade dos votos dos comunistas nas eleições de 3 de outubro. Depois de pronunciamento da Comissão Especial, o plenário do Instituto dos Advogados fará seu pronunciamento definitivo.

Em sua exposição afirmou o advogado Oto Gil:

"O Instituto dos Advogados Brasileiros tem o dever de opinar sôbre o alcance, o entendimento e a repercussão do disposto nos artigos 148 e 149 do Código Eleitoral, trazendo, com a sua sabedoria, um pouco de luz sôbre a disceptação que principia a se esboçar.

Atividade política

"Nessas condições, sr. presidente indico à apreciação dêste Instituto as seguintes indagações:

1 — Pode um partido político, que tem o seu registro cassado, exercer qualquer atividade política face aos preceitos do Código Eleitoral e da Lei 2.250, de 1950?

2 — Demonstrado, por qualquer meio de prova, inclusive indiciária ou testemunhal, o exercício ilegal de quaisquer atividades políticas, entre as quais, a propaganda eleitoral em favor de determinado candidato, qual a sanção que a sistemática da legislação eleitoral autoriza para coibir, obviar ou anular os resultados daquele procedimento?

Próxima sessão

O plenário do Instituto dos Advogados nada decidiu na reunião de ontem, ficando a votação da constituição da Comissão Especial para próxima reunião ordinária, a realizar-se quinta-feira vindoura. O regimento não permite que na mesma sessão em que foi apresentada a indicação ou proposta, seja ela apreciada.

Britadores Gigante
marca registrada
Fabricantes exclusivos:
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S. A.
Rua México n.º 11
RIO DE JANEIRO

sua próxima viagem ao
NORTE
deve ser num Super-Convair

vôos diários

A bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super - Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio Av Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel 35-8151

Aberto de 9 às 18 hs
BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
Av. Presidente Vargas, 509
21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

Japonês não faz visita sem levar presentes

D. Heloísa Mendes Gonçalves, mulher do embaixador brasileiro em Tóquio, entre outras observações, diz que o elemento feminino tem ajudado grandemente a "ocidentalização" do Japão — Conquistas sociais das mulheres do Extremo-Oriente — Mais fácil ser embaixatriz do que embaixadora

"É MAIS fácil ser mulher de diplomata do que trabalhar na carreira diplomática", opinou dona Heloisa Mendes Gonçalves, mulher do embaixador Roberto Mendes Gonçalves, atualmente servindo em Tóquio.

D. Heloísa chegou ao Rio há três dias, para uma breve permanência no Brasil.

— A carreira diplomática — completou o seu pensamento — exige a união do homem e da mulher, cada um no seu setor, para que daí resulte melhor aproveitamento da missão que desempenham.

A mulher no Japão

Falando sôbre o Japão, observa d. Heloísa que o país experimenta uma grande transformação social e a mulher toma parte ativa nessas conquistas. Elas trabalham em qualquer atividade. A mulher japonêsa, além de ser muito bonita e suave, está procurando atingir o seu verdadeiro lugar na sociedade. Isto, evidentemente, por causa da ocidentalização do Oriente, que caminha a passos largos.

Alfabetização

O índice de alfabetização no Japão é muito grande. Em uma população de 80 milhões de habitantes, calcula-se que 80 por cento das pessoas sejam alfabetizadas. As razões dêsse alto nível, d. Heloísa desconhece, pois há pouco tempo foi para lá (junho de 55). Espera, quando voltar, poder conhecer o motivo dêsse progresso, num país que sabemos pobre.

Delicadeza

O japonês é extremamente delicado. Nunca faz uma visita sem levar um presente. São sutilezas dos orientais que nós, do Ocidente custamos a compreender. Também são delicados no falar e procuram, sempre, tratar o estrangeiro com simpatia.

Os jardins

Os jardins recebem um carinho especial. Constroem de tal maneira suas casas, de sorte que árvores e flôres, fiquem fazendo parte integrante do lar.

E' característica do japonês o amor pelas flôres, sendo notável, nêles, a arte de sua arrumação.

Interêsse

O japonês tem grande interêsse pelas coisas do Brasil, principalmente pela música brasileira e, de um modo geral, por tudo que êles possam aprender com o estrangeiro. E' a vontade de progredir de que, hoje em dia, o japonês está possuido.

Retôrno

D. Heloísa deverá retornar ao Japão em dezembro em companhia de sua filha, que aqui termina o curso ginasial no Sion, colégio em que ela também estudou. E na sua volta retomará o trabalho de divulgação do Brasil, fazendo com que a embaixada em Tóquio se torne um centro de interêsse dos japonêses, para que êles possam conhecer melhor nosso país.

A embaixatriz acha que os encargos da mulher de diplomata são de decisiva importância para o desempenho de uma embaixada ou delegação. Quanto mais os encargos de uma diplomata...

Só existe uma
Popelinita
marca registrada
A que traz esta marca em cada 3 metros, na ourela do tecido.
Popelinita O maior sucesso em tecidos de algodão
Um produto Gi de
COMPANHIA GASPAR GASPARIAN INDUSTRIAL

PÁGINA FEMININA ☆ PÁGINA FEMININA ☆ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.764 — SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1955

Semana da Criança ☆ Semana da Criança

O futuro do Brasil

CONSIDERANDO o sentido mais profundo da Semana da Criança, que estamos comemorando, veremos que ela é dedicada mais ao futuro do Brasil do que à própria criança. É um futuro que já é presente. Por isso todos devem dar o seu apoio e o seu auxílio a êsse nobre movimento que é a "Campanha Nacional da Criança".

Tôdas as pessoas desejam que seus filhos sejam grandes homens. Que êles sejam algum dia, até ministros ou presidentes da República — quem sabe? Como é, porém, que se faz um grande homem? Não é tão difícil. O que importa é que se proteja e respeite o bebê como sendo o cidadão mais importante do país. Essa proteção exige que você dispense todo o cuidado material de que êle necessita. Êle precisa ser um bebê sadio e feliz. É indispensável que cresça num ambiente de harmonia e também de compreensão para com seus problemas, de modo que venha a se tornar um homem capaz para grandes missões.

LEMBRETE À DONA DE CASA

O PIREX só poderá ser usado no forno, e não em cima do fogão, recebendo fogo diretamente.

Tambores e chocalhos na Semana da Criança

Comemoração também da "Semana da Música" — Bandinhas infantis executam grande programa nas escolas primárias — A educação musical socializa e disciplina a criança, observa d. Maria Augusta Joppert, chefe do Serviço de Educação e Cultura Artística da Prefeitura

ESTA semana as crianças estão contentes. A "Semana da Criança" e a "Semana da Música" dão-lhes motivos de sobra para ficarem felizes. As bandinhas das escolas e os côros orfeônicos estão trabalhando ativamente, executando um vasto programa em todos os colégios.

O Serviço de Educação e Cultura Artística da Prefeitura está à frente do programa traçado. Procuramos ouvir sua chefe, a sra. Maria Augusta Joppert, que nos disse:

"Êste ano, mais do que nos anteriores, resolvemos encarar a "Semana da Música" com maior otimismo. Temos recebido a colaboração de todos, inclusive da imprensa e dos órgãos oficiais. As escolas receberam nossos programas impressos e tomaram conhecimento dêles com bastante antecedência, facilitando o nosso trabalho".

Dona Maria Augusta é professôra de música e dirige o conjunto musical "Orfeão Francisco Braga".

BANDAS INFANTIS

O Serviço de Cultura Artística tem organizado um grande número de bandinhas infantis. As crianças entre 4 e 6 anos recebem instrumentos apropriados e aprendem a seguir o ritmo. Não importa que não saibam ler as notas, basta que aprendam o ritmo. O resto virá depois. Cada criança sabe o momento em que deve tocar o seu tambor, o seu chocalho ou qualquer dos outros instrumentos. Basta que a música seja iniciada para que tôdas tomem parte.

Para dona Maria Augusta a instrução musical, além de sua função artística, é um veículo de socialização na infância. Quando as crianças se reunem para cantar esquecem suas condições sociais e ficam unidas num só corpo sonoro. Aprendem também as regras de disciplina.

A disciplina é um dos pontos mais observados pelos especialistas na educação musical da criança. Muitas delas, irrequietas e que não gostam de estudar, começam a se interessar pela música de tal maneira que o gôsto pelos estudos vem em seguida.

"Durante os anos que venho lecionando", é dona Maria Augusta quem fala, "tenho encontrado muitas crianças-problemas, levadas e até retardadas, que fazem progressos notáveis depois que começam a estudar música. O trabalho que tem sido realizado com mais intensidade é a instrução dos alunos de nível pre-primário, e os resultados são ótimos".

Sob a orientação da Divisão de Educação Artística, há no Rio 24 orfeões, 4 bandinhas da escola primária e 2 orfeões de estudantes de nível normal.

Semana da Criança ☆ Semana da Criança

DEZ ANOS DE FILMES SÔBRE ARTE

Leia em "Artes Plásticas", página 3

DECORAÇÃO DO LAR ☆ DECORAÇÃO DO LAR ☆ DECORAÇÃO

RODA DE CÔRES

— II —

ÊSTE é o segundo capítulo de um curso sintético de "Decoração do Lar", feito especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo professor Louis F. James, que mantém, no Rio e em São Paulo, curso especializado para donas de casa e para formação de profissionais. Mantém também êsses cursos por correspondência, para as pessoas do interior. O professor James tem diploma de decorador por várias Universidades americanas, e nestes artigos condensou conhecimentos básicos e noções indispensáveis para a tarefa de arranjar com gôsto uma casa.

PROFESSOR JAMES

A roda de côres é a base de tôda combinação de côres.

Existem três côres básicas: *vermelho, amarelo e azul.* São côres primárias ou as chamadas *puras.* Assim são chamadas porque criam tôdas as côres existentes.

O vermelho, o amarelo e o azul não provêm de qualquer outra côr ou mistura de côres, mas quando misturadas criam outras côres. Essas três côres puras ou primárias são colocadas na roda de côres de modo que, se forem unidas por linhas retas, estas formam um triângulo. Elas não são suficientes para o planejamento de combinação de côres. Côres primárias não são muito fortes para serem usadas na decoração do lar. Suas nuanças são um tanto *duras.* E' necessário misturar as côres primárias para criar novas côres que se tornem mais agradáveis.

Formação da Roda de Côres

Misturando vermelho com amarelo, em partes iguais, encontramos o laranja; misturando o amarelo com azul, em partes iguais, encontramos o verde; misturando o azul com vermelho encontramos o violeta. Essas três côres são chamadas *côres secundárias,* porque foram criadas pela mistura de duas côres primárias. As côres secundárias são mais suaves do que as primárias, mas ainda são muito *duras.*

A côr laranja é colocada na roda de Côres entre o vermelho e o amarelo. O verde é colocado, na Roda, entre o amarelo e o azul. Violeta, também é colocada no meio das côres azul e vermelho.

Assim temos uma roda de seis côres, sendo três primárias e três secundárias.

Essas côres ainda não bastam, é preciso que criemos as côres chamadas *terciárias,* pela mistura, em partes iguais, de uma côr primária e uma secundária. Misturando laranja com vermelho, em partes iguais, obtemos a côr terciária *ferrugem,* que colocamos, na roda de Côres, entre o laranja e o vermelho. Continuamos, misturando laranja com amarelo e encontramos a côr terciária *"flama",* que ficará, na roda, entre o laranja e o amarelo. Misturando amarelo e vermelho, em partes iguais, temos a côr *limão,* que ficará, na roda, entre o amarelo e o verde. Agora misturamos o verde com o azul, em partes iguais, e encontramos a côr *azul verde* que ocupará o lugar entre o verde e o azul. Seguindo, misturamos o azul e o violeta e temos a côr terciária *azul-violeta* que será posta, na roda, entre o azul e o violeta. Finalmente, misturamos o violeta e vermelho, em partes iguais, e criamos a côr terciária chamada *amora* que ficará entre o violeta e o vermelho.

Temos, assim, completa a Roda de Côres, com 12 côres:

três primárias: vermelho, amarelo e azul;

três secundárias: laranja, verde e violeta;

seis terciárias: ferrugem, flama, limão, azul-verde, azul-violeta e amora.

Completa a Roda de Côres temos uma variedade razoável de côres que, quando neutralizadas com branco, nos darão 300 nuances com as quais podemos fazer as nossas combinações de côres, que serão suficientes para a necessidade média das pessoas que desejam decorar o seu lar.

CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA ☆ CIRANDA

Mundo...

ATUALMENTE a expressão mais em voga, mais chique, o qualificativo mais "nec-plus ultra", mais... Como dizer? Mais "bem", é "mundo"... De certa maneira relativa, pois não os substitui, usurpou a popularidade de "grã-fino", e "gente bem", têrmos batidíssimos, quase de dicionário, incorporados demais ao vocabulário usual... Dizer-se de alguém que "tem mundo", é hoje o elogio máximo, o suprassumo, sobretudo notando-se (preliminar importante!) que nada tem a ver com ser "grã-fino" ou "gente bem"... Como uma pessoa pode ser "grã-fino" sem ser "bem" e vice-versa, pode também não ser "bem" e "ter mundo", não ser "grã fino" e "ter mundo", "ter mundo" e ser "grã-fina", e assim por diante...

Não é fácil entender e mais difícil ainda explicar esta sutilíssima distinção, esta indefinível diferença, pois "mundo" também não é a mesma coisa que "classe" e "linha", aliás também diversas uma da outra, mas isto fica para outro dia... Frequentemente vêm juntos, mas "classe" não implica "mundo", nem "mundo" sagnifica "linha", como do mesmo modo é diferente de "savoir faire" e "savoir vivre"... Não se deve categorizar essas qualidades, achar uma, mais, ou menos importante que outra, ou dar supremacia a qual que seja, pois cada uma vale... vale o que vale!

Sinto a explicação falha, falta-me talvez mundo para mais clareza... "Ter mundo" não se refere apenas à vida pública, social ou de família; o mais difícil é "ter mundo" consigo próprio, e nesse ponto é igual a ser "bem", pois é muito mais fácil ser "bem" em sociedade, que só. "Ter mundo" não implica necessàriamente educação, inteligência ou cultura; é claro que com êsses atributos se aperfeiçoa, mas prescinde dêles. Também não é questão de classe social ou fortuna, que naturalmente ajudam mas não são condições. Igualmente não é ser viajado ou poliglota, seria então coisa à toa, e no último caso talento de maitre d'hotel. Idade importa, mas não essencialmente; experiência ajuda, mas nem sempre é fator ou causa. "Mundo" pode ser aquirido, mas fica sem o encanot da espontaneidade, é mais nato que estudado, muito mais distinto que prática.

Partindo do negativo, comtinuam insuficientes os esclarecimentos. Do lado positivo, que dizer? Quem tem mundo não se embaraça, intimida ou afoba, enfrenta serenamente qualquer situação, dotado de a propósito, sabe como e quando agir, dosa respostas, cala quando soe, suaviza perguntas, evita extremos, não perde a calma, lembra ou esquece conforme o momento, e seguro de si próprio, ou capaz de aparentar segurança, fica tão à vontade com Zé da Ilha ou Ali Khan, como com Eisenhower, Salvador Dali ou Juarez... Quem "tem mundo" não grita discutindo, impõe-se sem mandar, obedece sem humildade, desconfia com arte, acredita quando convém, perde com graça, e sobretudo ganha sem displicência, mas sorrindo... Quem "tem mundo" mede valores, e mesmo derrotado sai-se bem, pois quebrando a cabeça de encontro à parede, não pede a ninguém qu. apanhe os cacos... "Ter mundo" é conseguir por mais que custe, mas sem esfôrço aparente, adaptar-se às circunstâncias, à hora, aos presentes, é rezar na missa e dançar no baile, unir a verve à discrição, a ironia ao bom gôsto, o entusiasmo à moderação... Não é absolutamente impassibilidade ou indiferença, ao contrário, pede sensibilidade imaginação, vibração, é desenvoltura, mas simultâneamente contrôle, atitude às vêzes sim, mas jamais pôse... Antes de mais nada, é uma questão de dosagem, mais que ser campeão de natação, "ter mundo" é a capacidade de boiar sem esfôrço, flutuar com elegância...

A propósito de mar, parece-me que cada vez mais naufraga na explicação. Alguns exemplos: Antenor, vulgo Nono, exporteiro de nosso prédio, não era bem "bem", mas tinha "mundo" como ninguém, ao passo que o presidente Café, que ao menos no vestir-se é "bem", não possui mundo algum... Marta Rocha, linda, linda, também não tem "mundo"; Emília é mais "bem" que qualquer outra coisa... O embaixador de Portugal é "bem", tem "mundo" e é "grã-fino"; Rodrigo Otávio tem 'mundo" e é "bem" sem ser grã-fino; Chateaubriand tem "mundo" e é "grã-fino", mas não é "bem"; o brigadeiro Eduardo Gomes é "bem", "bem" de fato, mas falta-lhe "mundo"... Pascoal Carlos Magno nem "grã-fino", nem "bem", tem "mundo"; Elizabeth II tem "mundo" sem ser "grã-fina", mas já Mountbatten, como o senador Artur Bernardes, a duquesa de Kent e Iolanda Matarazzo tem muito "mundo", é "grã-fino" e "bem"... Grace Kelly é "bem" e tem "mundo", ao passo que Rita Hayworth nem é "bem", nem tem "mundo", e enquanto o duque de Windsor é "bem" e tudo, Wallis tem "mundo" de sobra, mas não me parece "bem"... Rosalina Coelho Lisboa é "bem" e tem "mundo"; o embaixador Raul Fernandes também; "grã-finas" são as "dez mais"; "bem" é Washington Luis; "grã-fino" é Jorge Guinle; ninguém tem menos "mundo" que Plinio Salgado, aliás nada "bem"... Milton Campos é "bensissimo", Jango não, Munhoz não "grã-fino", é "bem"; Di Cavalcanti é exemplo de "mundo"; Leda Galliez é "grã-fina"; Doris Monteiro é "bem"; Ari Barroso e Aracy têm "mundo"... Aquela Duquesa que nos visitou no Carnaval, como é mesmo seu nome? Devonshire! é "bem", tem "mundo", é "grã-fina", enquanto a "Dama de Preto" não é "grã-fina", não é "bem", e não tem "mundo"... Compreenderam? "O resto é piu-piu"...

E você, leitor amigo? Tem "mundo"? E' "bem"? E' "grã-fino?" Que preferiria ser? Pense, examine-se friamente... E depois não conte!

MALUH DE OURO PRETO

Maria Augusta volta para a companhia de Rui:

"ÂNCORA DO MEU CORAÇÃO E DO MEU CARÁTER"

NO próximo dia 23 transcorre o centenário de nascimento de d. Maria Augusta Rui Barbosa, a mulher de Rui. Seus restos mortais repousam no Rio, enquanto que os de Rui, desde 1949, se acham na Bahia. Quando foi feita a trasladação, a família Rui Barbosa deu consentimento para que d. Maria Augusta fôsse levada para o mesmo túmulo, em Salvador.

Agora, com o centenário, o govêrno baiano apressa a trasladação. O governador daquêle Estado é esperado nestes dias para as últimas providências a respeito, de modo que já na próxima semana os restos de d. Maria Augusta serão levados para sua terra natal. O Ministério da Educação, segundo nos informou o professor Américo Jacobina Lacombe, diretor da "Casa de Rui Barbosa" e sobrinho do grande tribuno, o Ministério da Educação está interessado em que a trasladação se faça com o devido cerimonial, como aliás aconteceu com os restos mortais de Rui, em 1949.

Dez pessoas da família acompanharão os restos de dona Maria Augusta até Salvador.

A respeito de sua mulher, foi o próprio Rui que a retratou: "A minha mulher, cuja simpatia corajosa e eficaz por tôdas as causas do coração, da liberdade e da honra tem sido sempre o alento ou inspiração, em tôdas as boas ações de minha vida. De meu pai tenho o caráter, de minha mãe o coração. Mas minha mulher tem sido sempre a âncora do meu coração e do meu caráter".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Coisas antigas

NO programa do Cinema Monumental (Lisboa), para a semana que teve início a 4 do corrente, lemos, sob o título de "Coisas Antigas", o seguinte edital, publicado pelo "Correio de S. Francisco" (Juazeiro, Bahia), em 1906, e que tinha sido afixado na vila de Catimbão, em 1885, pelo fiscal Alonso de Pires Franco:

"Alonso de Noronha Pires Franco, fiscal approvado pela câmara desta villa.

Faço saber aos povos desta minha Vara que no dia 4 do mez sahirei em triumpho de correição, aferindo os pesos de todos, bem como as varas respectivas.

1.º — Ficam prohibidos todos os regos. Aquelle que não tapar os que tiver, bem como todos os buracos, será multado em 20$000.

2.º — Nenhum animal da ordem das cabras poderá roer na visinharia.

3.º — Todo qualquer que tiver seu bicho que traga bem seguro, se andar solto, multa de 60$000.

4.º — Nenhum negociante ou taverneiro, ainda mesmo coronel da G. N., poderá vender farinha em culhas, que é ladroeira, multa de 20$000.

5.º — Negro sem bilhete tarde da noite é ladrão. Multa no senhor 5$000.

6.º — Português de braço dado com negra cativa, noite, é fábrica de mulatos malcriados, cadeia nos dois (um em cada xadrez por causa das dúvidas).

7.º — Todo o individuo de raça canina sem coleira — bolla me valha. Ainda mesmo que seja d'esses de cabellinho branco amarellado.

8.º — E' prohibida a venda de leite com água ou água com leite, porque prejudica o negócio cá da minha dona. Quebrarei a culha do vendilhão.

9.º — Boi ou vacca deitada na rua sem lanterna nos chifres, de modo que os andantes o vejam bem de longe, multa de 5$000.

10.º — Cantadores de modinhas desafinadas tarde da noite na porta das caçoilas, cadeia até de manhã, porque não quero esses desaforos cá pelos meus districtos.

11.º — Ninguem poderá andar armado com armação alguma, nem de pao na mão de noite, que é perigoso. Multa de 4$000.

12.º — Negra ou mulata que andar na rua de noite toda se requebrando — cabeça rapada e uma dúzia de bolos, para evitar o desaforo de certos velhos que andam de rixa com as mulheres.

13.º — Toda a controversão omittida nesta postura será resolvida pelo meu entendimento.

E para constar e não dizerem depois que não sabiam, mando pregar este na porta, e na frente do boticário, logar onde se falla da vida alheia.

O Fiscal geral — *Alonso de Pires Franco.*"

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5.300,00. Entrada de Cr$ 300,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-1547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

PROSSEGUEM OS CORTES DE ENERGIA ELÉTRICA

Atingida pela medida a CASA TITUS

A CASA TITUS, o conhecido estabelecimento especializado em instalações, artigos e aparelhos elétricos e hidráulicos, com sede à Avenida Marechal Floriano, 146, acaba de ver desligado por 48 horas, pela Light, o circuito de luz elétrica para a sua loja e escritórios.

O fato deu ensêjo a que a CASA TITUS demonstrasse os recursos de que dispõe, e que sempre oferece ao público através dos seus anúncios, pois acendeu em sua loja algumas das famosas lâmpadas ""Coleman"", a querosene, obtendo uma iluminação deslumbrante, que tem atraído a atenção e a admiração da sua grande freguesia. Com isso, a CASA TITUS está indicando na prática real, o que se pode fazer em tal situação de emergência.

Maria d'Olen, de um ano, filha do sr. e sra. Edgard Campos; à esquerda, Fernando José, de um ano, filho do sr. e sra. Fernando Ribeiro Cruz (Fotos PREUSS).

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

OSCAR Seráfico de Souza reuniu um pequeno grupo, por ocasião do aniversário de sua mãe, sra. Eraldo Seráfico de Souza. Sínia Cruz, Roberto Baere, Maria Lúcia Kroef, Leonardo Spinetti (que nos falou muito de sua próxima viagem à Europa), Ivanise Pessoa (muito elegante, com seu vestido desenhado por José Ronaldo), Vera Regina Gomes de Matos, Luís Carlos Baliu, Sérgio e Harry Simonsen (dois paulistas que nos visitam), Alaíde Cabral, Helena Murtinho, Maria Helena Azevedo, Maria Teresa Goulart, Eduardo Sena de Castro, Taís Moitinho e Flávia Petesen estavam presentes.

NO Country, domingo, entre outros, Crucita Reisch Soares, Rosa Maria Annes Dias, a bonita Luísa Matilde Urdaneta (atraindo os olhares e dançando com o notável pianista Sérgio Vareia Cid), Carlos Henrique Fróis, Walmir Matos, Carlos José Bandeira Dias Garcia e Ana Maria Fróis.

DIA 18, na Hípica, jantar-dançante, com Benê Nunes e o "show" completo da "Grande Revista", de Carlos Machado.

MARILENA Maurity recebeu um pequeno grupo para jantar em sua residência. Foram êles: Peter e Klaus Seebig, Roberto Vieira, Gustavo Garcia, Roberto Malaguti, Roberto Parodi, Carlos Henrique Moscoso, Olavo Cordis, Kuki Siems, Karin Oeller, Teresa Toledo Piza, Cléa Panaim, Ana Maria Castelo Branco, Ana Maria Massot, Marisa e Marilu Maurity.

DIA 19, às 17 horas, no Municipal, despedida de frei Mojica, em benefício das Obras Sociais de S. Francisco de Assis.

MARIA Lina Castro Lima, que terminou o curso de assistente social em Detroit, encontra-se novamente entre nós.

MARTA Hue, Mitzouko Resende Martins e Gilberto Garcia Borda assistiram ao casamento de Ana Maria Coelho de Magalhães Ribeiro com Oscar Hue de Carvalho, na igrejinha de Sta. Teresinha.

DIA 12, aniversáriou o estudante de Direito Luís Leonardos; dia 15, aniversaria Júlio Secco; e, dia 18, Rui Bandeira Filho.

LUCILIA e Marisa Raja Gabaglia, Maria Teresa e Rosa Maria Goulart, Astride Figueiredo, Ana Maria Miranda Jordão, Regina Goiart de Andrade, Teresa Regina, Lia Joppert Batista e Elisabeth Beldhuzer aplaudiam, entusiasmadas, os bailarinos Robowsky-Rovach, em "Scherazade", domingo no Municipal.

LEDA Guimarães reuniu, numa festa de aniversário, Marília Palhares, Marília Pessoa, Maria Olívia Blazi Bernd, Newton Carneiro e Pedro Paulo Machado Franca.

O COTONIFICIO Gasparian convidou para o "Desfile de Primavera", que se realizou no dia 8, em Três Rios, em benefício das instituições de caridade locais. Todos os modêlos foram confeccionados com tecidos da Companhia Laniffcio Alto da Boa Vista.

INAUGUROU-SE, a 11, a Feira de Decorações, no Copacabana Pálace, Voltarei com detalhes.

ENCONTRA-SE entre nós, para uma grande temporada, Antônio Ernesto Carneiro, da sociedade do Paraná e futuro estudante de Engenharia.

DIA 4, baile de gala, no Lagoinha Country Club, em benefeício da Casa dos Expostos. E' "patronesse" de honra S. A. a princesa Esperança de Orleans e Bragança. Tomarão parte as srtas. Gilda Joppert da Silva, Vera Maria Pereira, Adyr Suaid, Baby Vignoli, Lílian Souza Campos e Eliana Moura.

MARITA da Silveira Dória reuniu novamente, domingo, no seu bonito apartamento.

MILTON Luís Gerheim, por ocasião de seu aniversário, ofereceu um agradável jantar americano, contando com a presença de Leila Pôrto, Carlos Henrique Fróis, Rosa Aranha Annes Dias, Jarbas Anacleto Pôrto, Regina Pereira Rêgo, Antônio José Tavares Bastos, Vera Seráfico de Souza, Rodrigo Magalhães, Gilda Martinelli e Ricardo Dantas.

AINDA na festa de Beatriz Buarque de Gusmão: Elisabeth Daudt Pires de Sá, Taís Pôrto de Sá, Adely Marques de Gusmão, Leila Maria Bonfim Leite, Marília de Carvalho Bricio, Ana Maria de Melo Soares, Maria da Glória Mendes de Almeida, Augusto Aragão, Renato Vilela, João Daudt Neto, Júlio Bueno, Sérgio Antônio Faria, Francis Him e Luís Alberto Franco.

A LINDA Teresinha Solbiati vai concorrer ao título de Miss Elegante Bangu. Concorrente fortíssima.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Sociais

Aniversário do Centro Mineiro

DIA 22, o Centro Mineiro vai comemorar o seu 14.º aniversário de fundação. Por êsse motivo, vai realizar um baile de gala, cujo início está marcado para as 22 horas, em sua sede, na rua Álvaro Alvim, 21.

Exposição

DIA 12, o pintor catarinense J. Brandão inaugurou, no Hotel Serrador, sua exposição de pintura, que ficará aberta até 31 do corrente.

Dia do Professor

AMANHÃ, vai ser comemorado, em todo o país, o "Dia do Professor", para o qual estão sendo preparadas, no Rio, diversas solenidades, pelo Sindicato dos Professôres e Federação Internacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.

Na sua sede social, na avenida 13 de Maio, sala 402 (Edifício Municipal), o sindicato da classe realizará uma assembléia geral comemorativa da data, finda a qual será oferecido um coquetel a todos os presentes.

Nessa ocasião, a Diretoria do sindicato entregará aos professôres que fizeram o seguro de vida em grupo os respectivos certificados, pelo que estão todos convidados a comparecer à reunião.

Apartamentos no Jardim de Alá

EM combinação com DAF do Instituto dos Comerciários, a Associação Brasileira de Imprensa realizará, hoje, às 14.30, uma reunião dos sócios inscritos para a aquisição dos apartamentos do Jardim de Allah.

Nessa oportunidade, o sr. Aloísio Belo, chefe do DAF do IAPC, prestará amplas informações relativas ao processo de compra e financiamento, fazendo entrega, nessa ocasião, das respectivas propostas.

Casamentos

CASAM-SE, amanhã, às 18 horas, na capela da União das Operárias de Jesus, que se inaugura nesse dia, a srta. Marilda Guimarães, filha da sra. Clotilde Guimarães, e o sr. Fausto Cabral Barbosa Ribeiro, filho da viúva Brasília Cabral Ribeiro.

Serão padrinhos da noiva, no civil, o sr. Milton Ferreira de Carvalho e viúva Serafim Barbosa Ribeiro. Do noivo, o sr. e sra. Luís Antônio da Costa.

No religioso, serão padrinhos da noiva o deputado Adauto Lúcio Cardoso e sra.; do noivo, o sr. e sra. Jaime da Silva Teles.

oOo

— Amanhã, às 17,30, na igreja de N. S. da Candelária, realiza-se o casamento da srta. Aracy, filha do sr. e sra. Alberico Saraiva Ribeiro, com o sr. Luís de Magalhães, filho do sr. e sra Olímpio Abílio de Magalhães.

oOo

— No mosteiro de S. Bento, casam-se, amanhã, às 17,45, a srta. Cecília, filha do sr. e sra. João Batista Bidart, e o sr. Manoel Afrânio de Novais, filho do sr. e sra. Antônio de Novais Filho.

Viajantes

A BORDO do "Argentina", seguiu para os Estados Unidos, acompanhado de sua mulher, o sr. Antônio Gama Filho, que realizará, para americanos e portuguêses, palestras sôbre Goa.

Olímpico Clube

O OLIMPICO Clube realizará, dia 29, às 20 horas, em sua sede, na rua Álvaro Alvim, 21, 5.º andar, a sessão solene de posse, perante o Conselho Deliberativo, da nova Diretoria, eleita para o biênio 1955-1956.

Festas

DIA 19, das 22 às 3 horas, o Olímpico Clube abrirá os seus salões, para a realização de um baile de gala, comemorativo do aniversário do clube.

Aniversários

FAZEM anos hoje os srs. Miguel Cardoso de Moura, Antônio Francisco do Couto, Ney Luís Osório e Silva, Gustavo Wagner, Emil de Matos Abreu, Silvio Teodósio de Melo e Eduardo Mota.

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia, podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais

A VISTA: CR$ 5 200,00

CASA POPULAR DE MÁQUINAS

RUA HADDOCK LOBO, 47

Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Um Giro em Sociedade

PETER

ELEGANTE e musicada noite deverá ser a de hoje, com Eleazar de Carvalho, no Copacabana, regendo a Orquestra Sinfônica Brasileira e tendo como solista Jacques Klein.

A Feira dos Decoradores abriu com sucesso

A OPINIÃO geral dos que compareceram à inauguração do Segundo Salão de Decoradores do Rio de Janeiro é de que êste ano foi ainda melhor do que o passado. O sr. e sra. Adolfo Cláudio Graça Couto foram dos que mais apreciaram o "stand" do sr. João Henrique Vieira. As srtas. Eloísa Dolabela, Nilza Vasconcelos e o casal Manuel Bernardes Muller lamentaram muito a ausência do "stand" do sr. Antônio Liberal, que já estará presente amanhã.

Foi também elogiado o trabalho de um antiquário de Teresópolis que expôs peças de raro valor e bom gôsto.

O sr. Júlio Sena... Bem, depois falamos nisso.

O SR. e sra. ministro Alencastro Guimarães, com filhas, filho e genros, estiveram presentes ao Copacabana, para comemorar mais um aniversário do sr. Pepe Caraballo. Sentimos a ausência da sra. Luciana Alencastro Guimarães, que, neste momento, deve estar em Viena, na companhia de seus tios, embaixador e sra. Adolfo Alencastro Guimarães.

Estiveram ainda ouvindo Amália Rodrigues a sra. Ruth Prado (muito elegante), sr. e sra. Bob Winnans, sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, sr. Nelson Seabra, o cantor francês Jean Sablon e o barão Max Stuckart.

APÓS 10 anos sem férias, sempre em grande atividade, o senador Gilberto Marinho resolveu ouvir o conselho do médico e tirar umas férias. Irá visitar seus pais, no Rio Grande do Sul. Horas após ter entregue seu pedido de licença no Senado Federal, o parlamentar já estava recebendo os abraços de seus amigos, que imaginavam que êle embarcaria imediatamente.

O SR. Celmar Padilha, caiu do lha, taqueano-cavalo e fraturou algumas vértebras. Isto não o impediu de ir têrça-feira à Hípica, dançando com colete de gêsso e algum desembaraço.

JUIZ de Fora terá, amanhã, um bonito ponto de reunião, com a inauguração do "Raffa's Club". Para a estréia, foram convidados Déo Maia, Pimentinha e George Green.

POUCOS corpos de baile atraíram tanto a atenção de nossa sociedade como o que se apresentou quarta-feira passada. Pena que, durante o "Espectro da Rosa", a bailarina (Kovack) tenha rasgado a saia, cujo pedaço pendurado exigiu constante atenção dos bailarinos e provocou a ansiedade dos espectadores.

LINDA Batista ameaça voltar para a "boite" do Plaza.

O SR. Glauco Ferreira de Souza, ministro do Brasil na Noruega e ex-encarregado de negócios na França, após breve estada n oBrasil, já se encontra exercendo suas funções em Oslo.

OS srs. Assis Chateaubriand e Augusto Deolindo Couto, vice-reitor da Universidade do Rio de Janeiro, foram agraciados em Madri, com a Ordem do Mérito Civil, por ocasião do "Dia da Hispanidade".

A "BOITE" do Esplanada promete para a sua reabertura: Angelita Martinez e Jorge Veiga.

A *BONITA Edith Morel encontra-se em Buenos Aires, visitando seus pais e descansando para o próximo espetáculo do "Night and Day", que já se encontra quase pronto para ser apresentado ao público.*

O "MA Griff Bar" convidou-nos para um coquetel. O convite chegou no dia seguinte. De qualquer modo, agradecemos.

A SRTA. Nilza Vasconcelos abrirá, dia 3 de novembro, a sua loja de artigos esporte, exclusivo. Além de muito bem montada, a futura casa terá uma sala de chá, nos fundos.

A SRTA. Emília Correia Lima deverá comparecer a uma festa de caridade em Araguari. "Miss Brasil" prestigiará e enfeitará o acontecimento.

Cada dia o polo tem maior assistência

PASSATEMPO

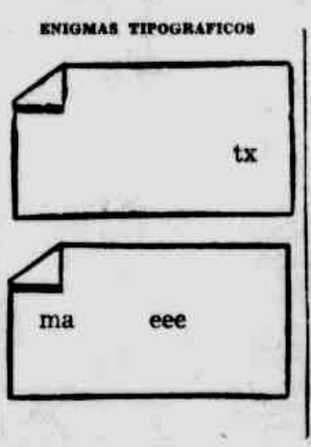
DIOFRAN

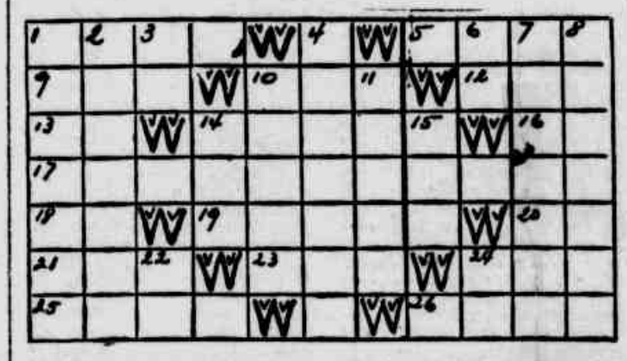
PROBLEMA N.º 1.405 — Em 14-10-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — rio da Itália. 5 — nome de um peixe das costas de Portugal. 9 — hora do ofício divino, entre as sextas e as vésperas. 10 — advérbio. 12 — título que os maronitas dão aos seus bispos. 13 — estás. 14 — uma das partes da Filosofia. 16 — símbolo químico do níquel. 17 — aquilo que é extraordinário. 18 — deslocar-se. 19 — a quarta parte que o rendeiro pagava, dos frutos de uma terra, ao seu senhorio. 20 — prefixo. 21 — gemidos. 23 — sinal de pedido de socorro. 24 — partido. 25 — torpe. 26 — anéis.

VERTICAIS: 1 — diminuição de sangue no organismo animal (pl). 2 — cidade argentina. 3 — contração. 4 — sentimental (pl). 6 — prefixo. 7 — fatigado. 8 — relativo aos Arias (pl). 10 — tundas. 11 — golpe errado no jôgo de pelota (bras.) (pl). 14 — imensidade. 15 — contração. 22 — pronome. 24 — seguir.

ENIGMAS TIPOGRÁFICOS





SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.404 — Hor. e Ver.: batata — abalar — talamo — sinam — tamara — aromas.

ENIGMAS

Aumenta a produção de borracha sintética

AKRON, OHIO, OUTUBRO — Deverá aumentar consideràvelmente a produção de borracha sintética neste segundo semestre de 1955, segundo o anunciou o sr. Harvey S. Firestone, Jr., Chairman da The Firestone Tire & Rubber Company, ao comunicar que a fábrica Firestone de Louisiana produzirá cêrca de 30% mais borracha sintética que durante o primeiro semestre de 1955.

A ampliação da fábrica de Louisiana, informou também o sr. Firestone, permitirá a produção de 150.000 toneladas de borracha sintética por ano, aumentando assim, de 50% a sua capacidade desde que a fábrica foi comprada do govêrno americano pela Firestone, em abril último. Pelo aumento conseguido nos últimos três meses, já a produção de julho permitiria uma média anual de 123.000 toneladas, enquanto que durante 1954, sob o contrôle do govêrno americano, a mesma fábrica produziu apenas 63.000 toneladas de borracha sintética.

A fábrica de borracha sintética de Akron, comprada também pela Firestone do govêrno americano no ano passado, já está operando na sua capacidade máxima, segundo o sr. Firestone, produzindo latex de borracha sintética fria e outros tipos especiais de borracha.

Comentando sôbre a procura de borracha no exterior, disse o sr. Firestone: "Em alguns países criou-se uma extraordinária procura pela borracha sintética americana, pois que os fabricantes de pneumáticos estão agora reconhecendo suas vantajosas qualidades. Além disso, muito recentemente, no mercado mundial, o preço da borracha natural aumentou em mais de 50%, sendo agora vendida pelo dôbro do custo da borracha sintética. Haverá sempre grandes consumidores no estrangeiro para tôda a borracha sintética que não fôr consumida pela própria indústria norte-americana".

Salientou, ainda, o sr. Firestone que a ampliação das suas fábricas produtoras de borracha sintética fortalecerá, ainda mais, a posição da Firestone como o maior produtor de borracha do mundo.

ATIVIDADES CULTURAIS

Conferências

"O TEATRO Francês do século XVII" será o tema da conferência do sr. Roberto Alvim Corrêa, a realizar-se hoje, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação.

* * *

— Integrando o curso de Estudos Brasileiros, o professor Celso Kelly realizará, na Casa do Estudante do Brasil, hoje, e nos dias 18 e 21, às 17 horas, três conferências sôbre arte brasileira, tomada no seu sentido evolutivo.

O programa é o seguinte: "As raízes da arte, através das manifestações primitivas e populares" (1.ª conferência); "Os dois movimentos europeus transplantados, o barrôco e o acadêmico francês" (2.ª conferência); "A fase da consciência, em função do meio e do tempo" (3.ª conferência).

As conferências serão ilustradas com projeções e franqueadas ao público.

Recital

REALIZA-SE, dia 16, às 16 horas, no auditório da Associação dos Antigos Alunos do Externato S. José, o primeiro recital artístico, sob a direção do professor Jairo de Castro.

Haverá um "show", com a participação de cantores, pianistas e declamadores. Do programa constam: declamação — Maria Helena Bezerra de Menezes; acordeon — Vera Maria Ferreira de Carvalho; piano — Arlete Vera Cersassima.

Beneficência Portuguêsa

O CENTRO de Estudos Portuguêses, da Beneficência Portuguêsa, vai reunir-se, dia 27, às 20,30, em sua sede, na rua Santo Amaro, 80.

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vasio e apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 737 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

OUVIMOS um LP, de alta fidelidade, com a Orquestra de Jackie Gleason, que consideramos uma das maiores maravilhas de arte fonográfica.

É um disco importado, que pode ser encontrado fàcilmente nas casas especializadas. Seu título é "Music for lovers only". É prensado pela etiqueta Capitol. Suas oito faixas nos deliciam com músicas finamente selecionadas. As gravações apresentadas são: "I'm in the mood for love", "I only have eyes for you", "Love is here to stay", "Body and soul", "My funny Valentine", "Love", "Alone together" e "But not for me".

Em tôdas as faixas, notamos a interpretação magnífica do conhecido trumpetista Bob Hacket, em belíssimos solos. Os trabalhos de violino também são ótimos. Apesar da pequena diferença existente, quanto à qualidade das músicas escolhidas, apreciamos mais "Love is here to stay", onde Hacket demonstra tôda sua capacidade, quando de posse de seu instrumento. Para maior beleza desta gravação, todo o solo de trumpete tem o contôrno da orquestra inteira e aí podemos ainda observar um bom trabalho dos violinos.

Outra faixa que também nos encantou foi "I only have eyes for you", que consideramos a maior gravação orquestral, desde o aparecimento dessa música, em 1934. Está, em verdade excelente.

"Body and soul", também ótimamente interpretada, é uma das melhores gravações, instrumentais, das que conhecemos. Seu arranjo, majestoso, é todo êle à base de oboé, violinos, harpas e trompas. Em tôdas as ocasiões, o piston de Hacket inicia o solo no meio da gravação, indo assim até à parte final.

É uma chapa excelente, das mais excitantes, sendo de um romantismo notável.

Cotação (para as duas faces) Nota 5 — Ótima.

NOTAS

NACIONAIS: Morreu, quarta-feira, vítima de colapso cardíaco, o jovem compositor Humberto Paiva. Seu último sucesso foi o fox "Brumas da Saudade", na voz de Hélio Chaves, em disco Mocambo. O compositor deixou viúva e um filho.

— O cantor Orsini Marques estreará na Rádio Mauá, dentro de poucos dias, e também fará carnaval na Mocambo.

— Fala-se que está tendo grande receptividade o lançamento do compositor Fernando César, como a maior revelação de 1955. Para nós, sua melhor composição é "Do-Ré-Mi", cantada por Doris Monteiro.

INTERNACIONAIS: Está muito doente o trombonista Jerry Leonard, que, durante muito tempo, foi componente da orquestra de Duk Ellington.

— A vocalista Helen Forrest está atuando, com sucesso, em Londres.

— A orquestra de Les Baxter está funcionando na trilha sonora do filme "Always Cherry".

— Ray Antony e sua orquestra embarcarão, dia 25, para Montreal (Canadá), onde vão inaugurar o maior "show" de TV, fato que se dará ainda êste mês. Informou "Variety".

— A orquestra de Paul Weston fará, amanhã, 11 anos de existência. Grandes festejos estão sendo organizados. Informou "Music Story".

A FOTO que hoje apresentamos mostra figuras de projeção nos meios musicais norte-americanos: São Mr. Frank M. Folson, presidente da Radio Corporation da América, e os regentes Charles Munch, titular da "The Bostom Symphony Orchestra" e Artur Fiedler, da Boston "Pops".

A foto foi tirada no momento em que se assinava mais um longo contrato com a RCA Victor.

Sugestão para sua discoteca

Disco Polydor — 78 RPM — Título — "No paraíso das canções" — Intérprete — Peter Anders (Tenor) com grande côro e orquestra.

A letra de hoje

(Atendendo a vários pedidos)

LAMENTO ARABE

Bolero de Dante Santoro e Ghiaroni. — Gravação de Albertinho Fortuna. — Disco Continental

"Partiu na caravana da ilusão,
Que tem o ouro do Sultão,
Para comprar o seu amor.
Fugiu, a tribo inteira entristeceu.
Todo o deserto escureceu,
O céu de Allah chorou de dor.
E quem já tem palácios, tem harém,
Entre as demais terá também
A minha única ilusão.
Porém, se arrependida, ela voltar,
Eu sairei para encontrar
Na caravana do perdão".

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1696

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0247 - RIO

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

ARTES PLÁSTICAS

DEZ ANOS DE FILMES SÔBRE ARTE

TERÁ início no dia 18, o festival "Dez Anos de Filmes sôbre Arte", promovido pelo Museu de Arte Moderna. O festival será realizado no Auditório Mesbla, na rua do Passeio, devendo ter a duração de um mês.

20 PAISES

PARTICIPAM do certame: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Indonésia, Inglaterra, Itália, Japão, Polônia, Portugal, Suíça, Tchecoslováquia e Uruguai.

PINTURA

Um panorama da pintura, dos tempos pre-históricos ao abstracionismo, será traçado através de algumas dezenas de filmes, sôbre as cavernas de Altamira, Lascaux e outras, inclusive as russas, pràticamente desconhecidas no ocidente; sôbre a pintura japonesa, indu e os mosaicos bizantinos; sôbre a pintura primitiva italiana e flamenga; sôbre a renascença em Florença, Veneza, Roma, na Espanha, Bélgica e Polônia; sôbre os impressionistas, e a "escola de Paris"; sôbre os surrealistas, abstracionistas e outros modernos dos Estados Unidos, Tchecoslováquia, França, Inglaterra, Brasil, Canadá, Japão, etc.

ARQUITETURA E ESCULTURA

Das formas arcáicas do oriente até os "mobiles", por meio de filmes em que veremos não só a arquitetura e a escultura japonêsa, indú, maya e asteca, como exemplares de máscaras primitivas, catedrais góticas francesas, o gótico da Moravia e de Portugal, a restauração da "Cidade Velha" de Varsóvia, o barroco mineiro e baiano, a arquitetura religiosa na Dinamarca e a obra individual de grandes escultores como Bárbara Hepworth Moore, Calder e outros.

MÚSICA, DANÇA E FOLCLORE

A presença da música e da dança, orientais e ocidentais, tanto em suas formas clássicas e populares, como nas modernas, será constante na manifestação. Salientam-se os filmes, abstratos e figurativos, relacionados com a música de Bach. Os Estados Unidos e a Índia são os países mais representados no campo musical. Em diversos filmes foram feitas experiências musicais de vanguarda como, por exemplo, a música escrita diretamente sôbre película cinematográfica, ou em som eletrônico.

São inúmeros os filmes sôbre diferentes artes populares de vários países.

EXPERIMENTAIS E VANGUARDA

Será apresentada uma numerosa seleção internacional de filmes experimentais e de vanguarda. Merecem relêvo especial as obras de Oskar Fischinger, a maior figura do cinema abstrato, do qual serão exibidas, entre outras, as duas obras primas "Allegreto" e "Motion Painting n.º 1". Da numerosa seleção norte-americana participam os célebres ensaios poéticos de Ian Hugo, os filmes de Charles Eames, inclusive "Blacktop" com a surpreendente articulação entre movimentos de água e espuma e as "Variações Goldberg" de Bach, tocados por Wanda Landowska. Na seleção Canadense estão incluídos seis filmes de Norman McLaren, inclusive o último, "Blinkity Blank" que recentemente triunfou em Cannes. Será finalmente conhecido no Brasil o filme experimental de Eisenstein e Alexandrov, "Romance Sentimental".

Cursos

DIA 17, às 17,30, realiza o Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português, a cerimônia de encerramento das suas atividades do corrente ano. Ao sr. Othon Costa caberá a realização da última conferência, que versará sôbre "Camilo Castelo Branco e o Brasil".

Na mesma ocasião, serão distribuídos os diplomas do Curso de História da Civilização Luso-Brasileira.

— "O Teatro de Renato Viana" será o tema da aula do jornalista Jarbas de Araújo, a realizar-se, dia 17, às 17,30, na sala do Conselho do SBAT, em prosseguimento ao curso de literatura teatral organizado pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais.

Misabel na Galeria IBEU

MISABEL Pedrosa vai expor as suas pinturas e gravuras na Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, 103, no próximo dia 17 do corrente, segunda-feira, às 17,30 horas.

Misabel nasceu no Rio e é filha de dois outros artistas: Olga-Mary e Raul Pedrosa. Estudou gravura sob a orientação de Carlos Oswald, Goeldi e Leskoschek; estudou também escultura sob a orientação de Zamoisky.

Já expôs individualmente várias vêzes e é detentora de vários prêmios e medalhas.

"Misabel é uma artista de talento com forte poder de observação, temperamento inquieto e imaginação quente; seus trabalhos tanto em pintura, gravura ou escultura, caracterizam-se pelo dinamismo e fôrça, a par de uma grande sensibilidade — êstes os traços marcantes de sua personalidade".

DIVA Maria Simões e Froes, em 1950 iniciou seus estudos com o violinista Winia Farberow, pelo método Leopoldo Aver. Agora, já bastante amadurecida na iniciação musical, dará um recital em homenagem a seu professor e à cantora Olga Praguer Coelho. Será a estréia de Diva Maria no dia 27 do corrente, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, às 20,30 horas.

GRANDE NOVIDADE
Cortinados automáticos "Dixie" colocados nas camas contra mosquitos, moscas, etc. e durma tranquilo. Enfeita o seu quarto e o isola de insetos.
Rua do México, 41, 5.º andar, sala 506
Telefone 22-4442

A VELHA guarda do samba se reuniu mais uma vez, neste último domingo, em casa de Pixinguinha. Motivo: a entrega de um saxofone, que o sr. Paulo Bittencourt trouxe da Europa para o autor do "Carinhoso". Pixinguinha, Benedito Lacerda, João da Baiana, Donga, Caninha, Alfredinho, Patrício Teixeira, Luperce Miranda, J. Cascata, Salvador do Amorzinho e outros grandes nomes da nossa música popular se reuniram num almôço festivo, na casinha de Olaria.

O professor Brasílio Itiberê, presente, levou para o dono da casa o chôro "Retrato de Pixinguinha", peça que, numa síntese admirável, apresenta tôdas as constantes rítmicas e melódicas do nosso grande compositor popular, que aparece, no clichê, ao lado de Benedito Lacerda.

MÚSICA

MARIO CABRAL

FESTIVAL MIGNONE

UMA lei municipal de 1952 (a 751) instituiu o Festival do Rio de Janeiro, a ser realizado todos os anos, no Municipal. Mas só agora êsse diploma vem sendo cumprido: apresentar programas com dois têrços de obras de autores nacionais, obras que deverão ser "de alto nível, bem como seus intérpretes". O Festival Mignone, que iniciou o Festival dêste ano, cumpriu essa finalidade.

Manuel Bandeira fêz uma palestra sôbre o compositor. O grande poeta foi objetivo, preciso, disse coisas inéditas sôbre a vida e a obra do músico filho de italianos que começou a compor como Chico Bororó nome caboclo. Com um enorme talento, êsse brasileiro desenvolveu musicalmente o nosso incipiente nacionalismo, graças a uma base cultural e aquele "artesanato" preconizado por seu amigo Mário de Andrade. Isto, numa época em que a italianização da "Pauliceia Desvairada" (ainda não surgira a "jafetização", diz o poeta) não perturbou o sentimento nativista do autor de "Congada", do "Maracatu do Chico Rei" e de tantas peças que levaram esplêndidamente para o plano artístico os autos dramáticos e as danças negras do Brasil.

Assinalou o conferencista a preponderância do contingente negro na obra de Mignone, enquanto em Villa-Lobos se manifesta o índio e o branco na de Guarnieri, numa classificação meio arbitrária, mas que, em linhas gerais, tem tôda a procedência. Evocou, ainda, o S. Paulo do princípio do século, com seus salões, com o mecenato de Freitas Valle (Jacques d'Avray), o grande senhor da Villa Kyriale e a consolidação dos princípios estéticos do compositor, através de conceitos de Mário de Andrade, de Liddy Mignone e do próprio autor da "Queda do Anjo".

A PARTE musical foi iniciada pelo pianista Sérgio Varela Cid, o jovem artista de Portugal que, mesmo atendendo a uma série de compromissos contratuais, nesta sua primeira visita ao Brasil, estudou, assimilou e interpretou com autoridade e uma técnica admirável os "Seis Prelúdios" para piano (1.ª audição) e a sonata de Mignone. O autor, também pianista, vigilante, a seu lado, virava as páginas, enquanto Sérgio já tinha na memória os trechos executados, transmitindo ao público tôda aquela sequência brasileira-mediterrânea, ardente, meio desordenada, exuberante, que forma os "Seis Prelúdios" e acompanhada por acordes soltos da direita, numa "trouvaille" magnífica.

Um compromisso dêsses a que não se pode faltar impediu-nos de ouvir o sexteto com que se encerrou o programa: Ary Ferreira (flauta), José Malaquias (clarineta), Noel Devos (Fagote), Hans Breitinger (oboé), Jair Ribeiro (trompa) e o autor ao piano. Mas (lemos depois) a crítica, unânime, soube ressaltar a significação da récita inteira.

Entre outras coisas, a lei foi cumprida. Tivemos uma récita que apresentou, na verdade, peças "de alto nível, bem como seus intérpretes".

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Consulte o homem que realmente conhece o assunto

...porque nenhum outro óleo lubrificante oferece tanto em proteção!

Dentre todos, Esso Extra Motor Oil é o preferido pelo maior número de automobilistas! Isso porque êles bem sabem que Esso Extra Motor Oil significa maior proteção para o motor dos seus automóveis... porque Esso Extra Motor Oil mantém corpo adequado a quaisquer temperaturas do motor! Esso Extra Motor Oil tem um aditivo extra, que limpa enquanto lubrifica. Portanto, se você quer obter para o motor do seu carro... algo extra em proteção, rendimento e economia... peça Esso Extra Motor Oil, vendido em latas fechadas que o Seu Revendedor Esso abrirá na sua presença!

Você obtém sempre mais no Seu Revendedor Esso

ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

"Conte Grande"
do Rio em 13 de novembro para RECIFE, DAKAR, BARCELONA, CANNES, GÊNOVA e NÁPOLES

Agentes Gerais para o Brasil
ITALMAR S/A
Av. Rio Branco, 57 — Telefone: 43-8560 — Rio de Janeiro

Chegaram as geladeiras "CHAMPION"
GELADEIRA CHAMPION

Vendemos ótimas GELADEIRAS marca "CHAMPION" 7 pés — Motor fechado — modêlo 1955, com garantia. ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA Cr$ 2 000,00 e 1 000,00 por mês À VISTA Cr$ 15.000,00
RUY MAURA & IRMÃO
Rua Estácio de Sá, 165-A — Telefone: 22-8617

I.A.P.E.T.C. PRESTA BENEFÍCIOS E DÁ SALDO ORÇAMENTÁRIO

Caso virgem na atual história dos Institutos – Declarações textuais do presidente na sua prestação de contas à imprensa

"Como resultado da política de compressão de despesas e aumento de receita por cobranças persuasivas, porém inflexíveis, o saldo orçamentário já obtido pelo IAPETC cresceu para Cr$ 346 milhões", declarou o sr. Helvécio Xavier Lopes, presidente do IAPETC, ontem, aos jornalistas.

Essa declaração, inédita na história atual dos Institutos, todos deficitários, foi feita no ensejo do transcurso do primeiro aniversário do sr. Xavier Lopes à frente do IAPETC. O presidente repetiu seu gesto de há seis meses — quando convocou a imprensa para prestação de contas de sua administração.

Hospitais

"Dediquei especial atenção à assistência médico-hospitalar porque estou convencido de que ela é, para o segurado, a pedra de toque do conceito que venha a fazer do seu Instituto", — afirmou.

Falou na nova orientação dada aos hospitais existentes e acrescentou:

"Devo dizer, com justificado orgulho, que o nível científico dos nossos hospitais é dos mais altos do País. Para tomar um exemplo bem expressivo, cito o Hospital do IAPETC nesta Capital (em Bonsucesso).

Trata-se do maior estabelecimento hospitalar da cidade, com 700 leitos (que serão elevados em dezembro próximo a 900). Seus chefes de Clínicas são grandes nomes na medicina nacional, alguns até de reputação fora de nossas fronteiras. Quanto à sua maternidade o índice de mortalidade materna apresentado foi o de 1,4 por mil e fetal de 2 por cento o que a coloca em situação de igualdade às melhores maternidades dos Estados Unidos (idêntica inclusive a Lying-in Hospital de New York)". "Devo, aliás, acentuar que pretendo, no dia 24 de dezembro dêste ano, véspera do Natal, inaugurar o novo edifício da Maternidade de Bonsucesso com 200 leitos e provida de tudo quanto a melhor técnica hospitalar aconselha".

Restauração

Os dados e os fatos apresentados pelo sr. Helvécio Lopes constituem uma série de fatos que levam a uma só conclusão: a restauração do IAPETC:

"Tomando-se por base o semestre encerrado em 30 de junho passado (de vez que os dados até a presente data ainda estão incompletos porque dependem das 21 Delegacias Regionais, nos Estados) — explicou — verifica-se que estava prevista uma Receita de Cr$ 973.500.000,00 e estimada uma Despesa de Cr$ 898.800.000,00, dando o saldo provável de Cr$ 74.700.000,00.

Entretanto, a Receita subiu, naquele mesmo período, a Cr$ 1.038.000.000,00, enquanto a Despesa era contida abaixo do limite orçado, não chegando a Cr$ 692.000.000,00. Como resultado, o saldo orçamentário já obtido, cresceu para Cr$ 346.000.000,00"

A seguir revelou:

"Também em relação aos prêmios de acidentes de Trabalho, a arrecadação real se elevou sôbre a prevista em mais de Cr$ 44.000.000,00 atingindo a significativa soma de Cr$ 121.959.600,00".

Depois de se referir ao problema da habitação (inaugurou os conjuntos residenciais de Pôrto Alegre e João Pessoa), falou sôbre a assistência médico-hospitalar:

Educação

A seguir deteve-se em outro setor:

"Além de subvencionar numerosas escolas primárias junto aos Sindicatos, o IAPETC está realizando a sua primeira experiência (já caroada de sucesso) com a criação de um grande educandário nesta capital, à avenida Teixeira de Castro.

O educandário (com mais de 700 alunos) proporciona aos filhos dos segurados, *inteiramente gratuitos*, berçário, jardim de infância, curso primário, curso ginasial, além de educação física e cursos de canto, corte, costura e contabilidade.

No próximo ano pretendo estender o ensino aos cursos clássico e científico. O educandário possui um teatro, em que as peças são representadas pelos próprios alunos, e onde se comemoram, com palestras cívicas e atos cênicos apropriados, as grandes datas da Nacionalidade".

Conclusão

Depois de citar outros empreendimentos, focalizou o setor de ambulatórios, serviço de acidentes do trabalho, farmácia e Pronto Socorro. Disse que até o fim do ano, em São Paulo, estarão instaladas tôdas as clínicas do Hospital do IAPETC (550 leitos). E que não se interrompeu nenhum dos serviços idênticos nos demais Estados.

Antes de concluir suas declarações, o sr. Helvécio Xavier Lopes dirigiu uma palavra ao funcionalismo do Instituto, dizendo que, além de equilibrar a situação financeira, cumprira as 3 promessas que fizera: reestruturação, empréstimos na Caixa Econômica e a solução do caso dos interinos — efetivando-os de acôrdo com o Decreto-lei 1.584 de 27 de agôsto de 1952.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

PARIS EM "CINEMASCOPE"

POR iniciativa do produtor Marcel de Hubsch, presidente do Sindicato de Realizadores de Filmes de Curta Metragem, e diretor da Atlantic-Film, foi realizado um média-metragem (que terá de 900 a 1.200 metros sôbre Paris, em "cinemascope" e "eastmancolor". O diretor é Henri Calef, autor de numerosos filmes de longa metragem, com música de Georges Auric.

Durante dois meses as câmeras equipadas com lentes "cinemascope" peregrinaram pela cidade, numa tentativa de captar "a Paris da elegância e a do pitoresco; a dos bairros "bem" e a dos subúrbios; a Paris oficial e a frívola; não só aspectos da cidade, mas também seu espírito".

O diretor Calef resolveu abordar a cidade a partir de suas colinas: Montmartre e Montparnasse, Chaillot e Belleville, Buttes-Chaumont e Saint-Geneviève; e, como traço de união, o Sena. Cada ponto terá seu comentarista: um acadêmico falará de Auteil; um poeta, de Montmartre; um "chansonnier", de Belleville, etc.

A câmera visitou a Ópera, durante "soirée" de gala para a Legião de Honra; a Sorbonne, no grande anfiteatro Descartes; o prado de Longchamp, por ocasião de um Grande Prêmio; o Moulin-Rouge, com o French Can-Can; mas visitou também os bailes populares do "14 de Julho", as galerias Drouant numa reunião dos Goncourt, um coquetel na editôra Gallimard e as ruas, com suas características inconfundíveis.

ELEONORA Rossi Drago lidedera o elenco de "Janelas Fechadas" ("Persiane Chiuse"), que Art Films lançará segunda-feira. Com Massimo Girotti e Giulieta Masina.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Sementes de Violência".
Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "As Infiéis".
Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória e Olinda): "Sombras que Vivem".
12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 (Mauá e Para Todos): "A Pecadora da Ilha"
1,50 — 4,30 — 7,10 — 9,50: "O Egípcio".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: * "Meu Ofício é Matar", "Pôrto do Inferno", "O Machado Sangrento".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Luz e Sangue", "O Crime que não compensa".
"Sob o Comando da Morte": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca, Caruso, Imperator): 3 — 5 — 7 — 9 (São Pedro); 2 — 3,30 — 5,30 — 7,30 — 9,30 (Colíseu).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Pôrto do Inferno.
METRO-PASSEIO (22-6490) — * Sementes de Violência.
ODEON (22-1508) — O Machado Sangrento.
PATHÉ (22-8795) — A Pecadora da Ilha.
PALÁCIO (22-0838) — O Egípcio (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — Sombras que Vivem.
REX (22-8327) — Luz e Sangue
RIVOLI — * As Infiéis.
VITÓRIA (42-9020) * Meu ofício é matar.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6094) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Jornadas Heróicas (e) Sombras que Vivem
FLORIANO (43-9074) — * Meu Ofício é Matar.
IDEAL (42-1218) — O Capitão Kidd e a Escrava.
ÍRIS (42-0763) — Nem Sansão, nem Dalila.
MEM DE SÁ (42-2232) — O Pôrto do Inferno (e) Corridas às Avessas.
PRESIDENTE (42-7138) — A Pecadora da Ilha.
PRIMOR (43-6681) — Jornadas Heróicas (e) Sombras que Vivem.
São JOSÉ (42-0592) — O Pôrto da Tentação.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — O Capitão Kidd e a Escrava.
AMERICA (48-4519) — O Machado Sangrento.
CARIOCA (28-8178) — Luz e Sangue.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Jornadas Heróicas (e) Sombras que Vivem
MADRID (48-1184) — O Egípcio (cinemascope).
MARACANÃ (48-1910) — * Meu Ofício é Matar.
METRO-TIJUCA (48-9970) — * Sementes de Violência.
OLINDA (48-1032) — Sombras que Vivem.
SANTO AFONSO — * Pão, Amor e Fantasia
TIJUCA (48-4518) — * Meu Ofício é Matar.

ZONA SUL

ALASKA — O Machado Sangrento.
ALVORADA (27-2936) — Valentia de Gigante.
ART PALACIO (57-2795) — Os Vencidos.
ASTÓRIA (47-0466) — Sombras que Vivem.
AZTECA (45-6813) — Sombras que [illegible] mando da Morte [illegible]
BOTAFOGO — O Machado Sangrento.
CARUSO — Sob o Comando da Morte (cinemascope).
COPACABANA '57-5134) — Luz e Sangue
GUANABARA (26-9339) — Areias Ardentes.
IPANEMA (47-3806) — O Pôrto do Inferno (e) Sherlocks de meia tigela.
LEBLON (27-7805) * Meu ofício é matar.
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Sementes de Violência.
MIRAMAR — Luz e Sangue.
PAX (27-6621) — O crime que Não Compensa.
PIRAJÁ (47-2668) — Falta Alguém no Manicômio.
POLITEAMA (25-1143) — Nem Sansão, nem Dalila.
RITZ (37-7224) — Jornadas Heróicas.
ROXY (27-8245) — O Egípcio (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Luz e Sangue.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — * Meu Ofício é Matar.
BANDEIRA (26-7375) — Paixão e Sangue.
BONSUCESSO — O Machado Sangrento.
COLISEU (29-8753) — Sob o Comando da Morte (cinemascope).
IMPERATOR — Sob o Comando da Morte (cinemascope).
LEOPOLDINA (38-9903) — Matar ou Correr.
MADUREIRA (29-8733) — * Meu Ofício é Matar.
MASCOTE (29-0411) — Jornadas Heróicas (e) Sombras que Vivem
MÉIER — Valentia de Gigante
MOÇA BONITA — O Manto Sagrado (cinemascope).
MODERNO (Bangu 842) — O Diamante.
NATAL (48-1480) — Falta Alguém no Manicômio.
REALENGO (Bangu 472) — Dinastia do Terror.
ROSÁRIO (30-1889) — A Rainha do Mar.
RYDAN (49-1633) — O Pôrto do Inferno.
SANTA ALICE (38-9993) — O Egípcio (cinemascope).
S. JERÔNIMO — O Monstro da Lagoa Negra (e) O Derradeiro Assalto.
S. PEDRO (30-4181) — Sob o Comando da Morte (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Antro da Perdição.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Luz e Sangue.
ICARAÍ (3346) — * Disque "M" Para Matar.
ODEON (2-2707) — A Escrava Isaura.
PALACE (6285) — O Capitão Kidd e a Escrava.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — * Disque "M" Para Matar.
D. PEDRO (3400) — O Machado Sangrento.
PETRÓPOLIS — Ricardo, Coração de Leão (cinemascope).

Seleção para hoje

ENTRE as estréias: "Sementes de Violências", sôbre delinqüência juvenil, com Glenn Ford & Anne Francis (Metros); "Meu ofício é matar", "thriller" de gangsters, com Frank Sinatra & Sterling Hayden (Vitória, Leblon, Floriano, Tijuca, Maracanã, Madureira, Abolição).

Segunda semana: "As infiéis", italiano, com May Britt & Pierre Cressoy (Rivoli e São Jorge).

Comédia: "Pão, Amor e Fantasia", com Vittorio de Sica & Lollobrigida (Santo Afonso).

Musical: "A Louca Aventura" (The I don't care girl), com Mitzi Gaynor (Trindade).

Jane Wyman: "Meu Filho, Minha Vida" (Marajó).

"Thriller": "Disque "M" para matar" (Icaraí e Capitólio-Petrópolis).

Clube de Cinema

O CLUBE de Cinema do Rio de Janeiro exibirá, segunda-feira, às 20,30, no Instituto Nacional de Cinema Educativo, a última obra do "ciclo Autant Lara": "Le Diable au Corps" (Adúltera).

"A volta ao mundo em 80 dias"

DEPOIS de "Oklahoma!", um dos musicais mais ambiciosos da história de Hollywood, Mike Todd está produzindo "A Volta ao Mundo em 80 Dias", baseado em Júlio Verne. Também em "magnascope" (a princípio chamado Todd-AO), processo de imagem ampla.

Um dos "cartazes" de "A Volta ao Mundo" é o toureiro Dominguin, que se retirou das arenas em 1953. Êle recusara aparecer no filme "Matador", de Robert Rossen, mas, interessado em "magnascope", aceitou a proposta de Todd.

"Tira a mão daí"

É O TITULO do filme em realização nos estúdios da Flama, para a Unida Filmes. Segundo informa essa emprêsa, o elenco é o mesmo de "O Primo do Cangaceiro", com alguns atores a mais no elenco. Apesar da "crise do cinema nacional", a produção de "abacaxis" continua abundante.

De São Paulo

ANUNCIA-SE para dezembro o lançamento de "Eva no Brasil", comédia musical produzida por Dordan Films & Tele-Filmes nos estúdios da Vera Cruz, com Colé e Nélia Paula.

: : :

Simonetti compôs (e já gravou) a música de "Leonora dos Sete Mares", a segunda produção de Roberto Acácio dirigida por Christensen, com Arturo de Córdova e Susana Freyre.

: : :

Já está na fase final (dublagem) a produção de "Fugitivos da Vida", segunda aventura cinematográfica de Júlio Nori (Cinematográfica Santa Rita), o produtor de "Da Terra Nasce o Ódio". A música, provàvelmente, será de Simonetti.

Leitura de poetas brasileiros

NO auditório do PEN Clube, hoje, às 18 horas, haverá uma conferência do sr. Luís Aníbal Falcão — "Poètes Brésiliens de Langue Française" — com o concurso das sras. S. Cox e N. Saliet e dos srs. Laroche, Greffet, Haguenauer e Renault, que lerão os textos.

"Joãozinho mais Maria"

EM 14.ª semana a peça infantil de Daniel Rocha, no Follies, aos sábados e domingos. A seguir, o conjunto dos Idealistas encenará "Chapèuzinho Vermelho", de Geraldo Campos. No fim dêste mês.

"Poeira de Estrêlas-1955"

VOLTOU a ser ensaiada a revista escrita por Lúcia Benedetti, na madrugada de quarta para quinta-feira, começando pouco antes da meia-noite e continuando até pelas tantas da manhã, graças à boa-vontade dos participantes.

No Municipal, dia 24, mais de 40 astros de palco carioca e paulista vão receber os aplausos do público do Rio. Os ingressos poderão ser adquiridos, para essa noite de gala, na bilheteria do Municipal.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 377 - s. 907-12
Tel.. 22-6670.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º - Tel. 42-2992 e 52-3021

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MOMSEN, LEONARDOS & CIA., Agente da Propriedade Industrial, com sede à Praça Mauá, 7, encarrega-se em promovêr o emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) — "Magneto", n.º 39.245, da International Harvester Company.
2) — "Aperfeiçoamentos em ou relacionados à implemento agrícola", n.º 42.227, da International Harvester Company.
3) — "Aperfeiçoamentos em ou relacionados com processo e aparelho para fazer fôlha manufaturada de fibras não-fiadas", n.º 35.501, da Fibre Products Laboratories Inc.
4) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos à aparelho para tratamento de material filamentoso", n.º 39.206, da Industrial Rayon Corporation.
5) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a prensas mecânicas de elaborar metal", n.º 42.121, da Clearing Machine Corporation.
6) — "Purificação de soluções de peróxido de hidrogênio", n.º 42.199, da E. I. Du Pont de Nemours and Company.
7) — "Processo de clarificação de líquidos em clarificador de bandejas múltiplas, compreendendo uma pluralidade de compartimentos superpostos e respectivo aparelho", n.º 39.844, da The Dorr Company.
8) — "Aperfeiçoamentos em classificadores", n.º 39.410, da The Dorr Company.
9) — "Aperfeiçoamentos em separador hidráulico de tamanhos de sólidos em flutuação", n.º 39.843, da The Dorr Company.
10) — "Redução de minérios", n.º 35.588, da Standard Oil Development Company.
11) — "Aperfeiçoamento em processo para fornecimento de materiais a fornos de reação", n.º 40.628, da The Dorr Company.
12) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a transmissões de rádio", n.º 38.779, da The Decca Record Company Limited.
13) — "Processo para obtenção de cobre de seus minerais por eletropressão", n.º 44.109, da Società Forni Lubatti.
14) — "Dispositivo para a concentração e utilização de grandes quantidades de energia solar", n.º 39.558, da Centre Nationale de la Recherche Scientifique.
15) — "Um processo de margarina, manteiga e produtos similares", n.º 43.904, da Aktiebolaget Separator.
16) — "Um bloco de fechamento com segurança de percussão, para armas automáticas", n.º 39.329, da Società Italiana Ernesto Breda Per Costruzioni Meccaniche.
17) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos à fabricação de fechos éclair", n.º 38.658, da W. E. Cuckson & Son Limited.
18) — "Processo de fabricação de anidridos alifáticos", n.º 38.871, da Les Usines de Melle.
19) — "Máquinas centrífugas suspensas", n.º 32.926, da The Western States Machine Company.
20) — "Aperfeiçoamentos nos dispositivos de ligação de instrumentos que trabalham em terrenos a um trator transportados por êste trator", n.º 38.666, de André Louis Aurélien Morgen.
21) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a composições lubrificantes", n.º 39.557, da C. C. Wakefield & Co., Ltd.
22) — "Aperfeiçoamentos em aparelhos de formar roscas", n.º 39.532, da Acton Bolt Limited e Guest Keen & Nettlefolds (Midlands) Limited.
23) — "Aperfeiçoamentos em sistemas de busca de direção pelo rádio", n.º 38.725, de Thomas Lidwell Eckersley & Sydney Bertram Smith.
24) — "Aperfeiçoamentos em queimadores para fogões e outros aparelhos de aquecimento", n.º 40.512, de Roberto Mártiri.
25) — "Aperfeiçoamentos em aparelho localizador de eixo", n.º 39.229, da Collins Radio Company.
26) — "Aperfeiçoamento em aparelho para posicionar eixos", n.º 39.230, da Collins Radio Company.
27) — "Aperfeiçoamentos em mecanismos de máquinas registradoras para serviço postal", n.º 39.171, da Pitney-Bowes, Inc.
28) — "Aperfeiçoamentos em cabeçotes-engate ferroviários", n.º 44.341, da American Steel Foundries.
29) — "Aperfeiçoamentos em dispositivos destinados, em particular, ao rápido forjamento de peças de secção transversal simétrica em relação a um centro", n.º 41.626, de August Saxer.
30) — "Processo para a execução de construções metálicas tubulares em treliça e construções obtidas com base no referido processo", n.º ..... 40.994, da Dalmine Sociedade Por Ação.
31) — "Máquina aperfeiçoada de entalhar parafusos ou semelhantes", n.º 40.875, da Acton Bolt Limited and Guest Keen & Nettlefolds (Midlands) Limited.
32) — "Líquidos pirolenhosos adequados e conservação de matérias comestíveis deterioráveis de preparação de tais líquidos", n.º 44.353, da Les Usines de Melle.
33) — "Aperfeiçoamentos na fabricação de ácidos alifáticos anidros a partir de suas soluções "aquosas", n.º 34.382, da Les Usines de Melle.
34) — "Processo de fabricação de aldeidos não saturados", n.º 34.351, da Les Usines de Melle.
35) — "Processo e aparelhagem para a produção de aldol", n.º 39.330, da Les Usines de Melle.
36) — "Processo e aparelho para a execução de fermentações industriais", n.º 38.946, da Les Usines de Melle.
37) — "Um dispositivo impressor de valores numa máquina de franquia postal", n.º 39.341, de Pitney-Bowes, Inc.
38) — "Aperfeiçoamentos em sistemas de contrôle pelo rádio para objetos móveis", n.º 41.492, da The Decca Record Company Limited.
39) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a geradores de sinais de curta duração", n.º 40.485, da The Decca Record Company Limited.
40) — "Pulverizador", n.º 34.306, de Harold Edwin Curry.
41) — "Combinação de impulsor de fluído e obturação auto-vedante", n.º 41.112, de Emil August Mader and John Spargo.
42) — "Aperfeiçoamentos em aparelho para posicionar eixos", n.º 41.348, da Collins Radio Company.
43) — "Aparelho para tração cervical intermitente", n.º 46.392, de Louis Yellin.
44) — "Aperfeiçoamentos em atuador diferencial", n.º 41.313, da Pitney-Bowes, Inc.
45) — "Aperfeiçoamentos em dispositivos umedecedores", n.º 42.040, da Pitney-Bowes, Inc.
46) — "Aperfeiçoamentos em dispositivos de calibração para aparelhos de rádio", n.º 38.883, da Collins Radio Company.
47) — "Processo de halogenação de óxidos metilênicos, tendo 3 a 6 átomos de carbono", n.º 44.110, da Società per Azioni Ciyon.
48) — "Processo para a preparação de dispersões e geléias aquosas de ácidos esteroídicos e terpênicos sejam puros ou misturados entre si", n.º 44.093, do Instituto Terapêutico Romano e Giordano Giacomello".
49) — "Processo de fabricação de soluções de amido que depois da secagem produzem camadas resistentes à água, bem como os amidos estumescíveis a frio, adequados a êste fim", n.º 42.209, da Maamloose Vennootschap W. A. Scholten's Chemische Fabrieken.
50) — "Processo para produzir um agente adicional a lubrificantes e composições lubrificantes contendo dito agente", n.º 38.827, da C. C. Wakefield & Company Limited.
51) — "Aperfeiçoamentos em sistemas ceradores e selecionadores de frequência múltipla", n.º 38.981, da Collins Radio Company.
52) — "Circuito de combinação de diversidade", n.º 31.823, da Radio Corporation of America.
53) — "Processo e instalação para comunicação por ondas elétricas", n.º 33.115, da Radio Corporation of America.
54) — "Aperfeiçoamento em aparelho de radionavegação", n.º 38.736, da Radio Corporation of America.
55) — "Sistema de rádio navegação", n.º 38.757, da Radio Corporation of America.
56) — "Circuito de contagem de impulsos", n.º 38.761, da Radio Corporation of America.
57) — "Aperfeiçoamento em circuitos de eliminação de ruído", n.º 44.263, da Radio Corporation of America.
58) — "Aperfeiçoamentos em ou relativos a uma composição parasiticida", n.º 39.127, da The Dow Chemical Company.
59) — "Processo para a preparação de estrogenios artificiais", n.º 40.990, de Alain Horeau & Jean Jacques.
60) — "Processo de preparação de alo (nitro-4'fenil)-1 (carboxi-2" benzol-1" amino-2 propanediol-1,3") n.º 44.377, da Parke, Davis & Company.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

O Teatro de Marechal Hermes

O Teatro de Marechal Hermes, projeto de Afonso Eduardo Reidy, tela de bôca de cena de Roberto Burle Marx, executada por Lili Corrêa de Araújo

UM dia, há tempos, antes de as cadeiras terem sido colocadas no pequeno teatro de Marechal Hermes, seu arquiteto, Afonso Eduardo Reidy, considerado pelos arquitetos internacionais um dos maiores do Brasil, levou a mim e a Pascoal Carlos Magno para vermos a construção. Posso dizer, porque me lembro bem, que Pascoal ficou tão encantado quanto eu, com a solução.

Reidy recebeu do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares da Prefeitura a incumbência de construir um teatro de 200 até 300 lugares, com orçamento de uns 2.000 contos (o preço de uma residência particular). Êle estudou o problema com muito cuidado e chegou à conclusão de que, com aquêle orçamento, não era possível construir em altura, conforme desenhou depois o teatro do Museu de Arte Moderna. Para suprir essa deficiência de altura, deu ao edifício uma super-largura, sendo que a bôca de cena tem mais ou menos 10 metros de largo, e o espaço de cada lado é quase igual à largura total da bôca de cena.

Assim, de cada lado, podem correr carrinhos de roda, de dois metros de largura por três ou quatro de altura — cada carrinho recuado no espaço para êle indicado. (Quem assistiu a "O Mentiroso", de Aldo Calvo, saberá do que se trata). Esse mesmo processo, como também o processo de altura, foi incluído no teatro modernissimo do Museu de Arte Moderna. O anteprojeto tinha também um sistema de trilhos para cortinas, mas, como aquilo saia caro, no último projeto ficou eliminado. Quanto ao cicloráma, é desmontável, sendo de madeira compensada, e não de lona correndo sôbre trilhos, também por causa do orçamento restrito.

Em qualquer momento que o Departamento de Prédios e Aparelhamentos esteja disposto a gastar mais dinheiro, é possível comprar e instalar um ciclorama de lona, de rolar verticalmente. Quanto à iluminação, a carga suficiente foi prevista na construção, e o arquiteto até previu o tipo e o número de aparelhos necessários e o esquema de iluminação. Mas foi transferido, para ser diretor de Urbanismo, antes da instalação estar efetuada.

Falamos com Reidy a respeito da infiltração d'água no chão e êle disse que isso aconteceu, como muitas vêzes acontece, e que a solução estava com os que executaram o projeto de construção, por meio de poço e bombinha. Se não foi consertada direito, esta parte é com aquêles que construiram e não consertaram.

Com verba maior, teria sido possível construir um teatro mais completo e para maior número de pessoas. Reidy tem pronto o projeto para o teatro do Museu de Arte Moderna, um grande teatro, e outro para o pequeno teatro da Universidade Rural de Campo Grande. O teatro de Marechal Hermes era um teatro experimental, que utilizava um dos modos de funcionar de um teatro pequeno. Um grupo de teatro com conhecimentos rudimentares de carrinhos poderá ali montar espetáculos de muita imaginação, com uma rápida mudança de cena. Aliás, a história do carrinho é antiquíssima: os italianos o usaram há vários séculos.

Não levou dez minutos a minha conversa telefônica com Reidy, para esclarecer alguns detalhes que tinha esquecido, já que há muito tempo não vou a Marechal Hermes. Mas faço questão de publicar com estas notas e a fotografia do lindo interior do teatro, para mostrar quanto o projeto e a execução foram bem feitos, dentro do exíguo orçamento. A foto irá depois para a Inglaterra, para a "Architectural Review".

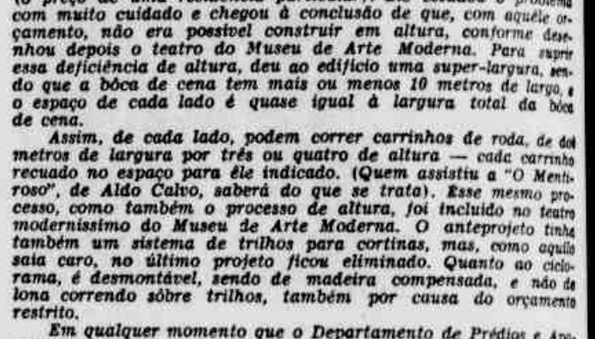
Teatros e Boites

No TEATRO GINASTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
TEATRO TBC DA COMEDIA
TEMPORADA POPULAR
Sòmente 2 semanas de
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção geral de ADOLFO CELI
— Proibido até 18 anos —
Hoje, às 21 horas
Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)

HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
ULTIMOS DIAS
A CELEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

Circo GARCIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS LINDSTRON, famosos jóqueis e LIN FU contorcionista chinês
Grande coleção de feras e o maior hipopótamo já visto no Brasil.
5as FEIRAS AS 16 HS. - SABADOS e DOMINGOS, 2 VES - PERNS, AS 14 e AS 17 HS, E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 HS.



HOJE, AS 20 E 22 HORAS
SÓ ATÉ O DIA 6 DE NOVEMBRO

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

FOLLIES Reservas: 27-8216
J. COSTA apresenta
"COLOR REVUE"
2.º mês de sucesso! A caminho das 100 representações! Tôda a crítica viu e aplaudiu: — "Para quem procura um espetáculo com texto, boa representação e a música mais gostosa do mundo, é só ir ao Follies". — "Jornal do Brasil". "Com a produção de J. Costa o Follies torna a ser o endereço do bom humor". — TRIBUNA DA IMPRENSA. "Color Revue" constitui-se em sucesso surpreendente". — "O Globo"
Vesperais às quintas-feiras (40 cruzeiros) e aos domingos.
Hoje, às 20,20 e 22,20 horas — Impróprio até 18 anos

ULTIMAS SEMANAS — HOJE, AS 21,30 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar. Tel 22-7291 — Resid.: 26-3473.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, salas 1011-1013, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels.: 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CÁSSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons. Rua México, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons. 52-4313 e 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel. 42-2093 e 52-3021

Clínica Geral

DR. VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel.. 37-0518

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade 8ta Luzia 799, 2.º sala 204 — Tel 52-1104 — e das 9 às 12 em Copacabana — Tel 37-3260

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas. Tel. 52-7559. Marcar hora

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av Copacabana n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala 72 Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência Nascimento Silva, 187 — Tel 47-1036

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Jonsuitas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons 42-9369 e Res. 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes Espinhas - Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155 Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531. Hora marcada

Oculistas

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas

Tarasca, favorita da prova "Antenor Lara Campos"

Equilíbrio na principal carreira da sabatina — L'Inconnu à vontade para novo triunfo — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

NOSSAS INDICAÇÕES

SCOLLOPS	PICKWICK	JONAIG
EL MAYOR	OSSIAN	CABANEL
TARASCA	CHUZADA	LA BALLERINA
L'INCONNU	RETINTO	IRIRI
EL MAMBO	SEPOY	ZARIK
ADMIRAVEL	CAP. MOZART	BAYARD PRINCE
SAL AMARGO	OUSEL	OUTUBRO
ACANTHUS	PINGA-FOGO	GUARARAPES

UM bom programa será disputado amanhã, no Hipódromo Brasileiro. Será desdobrado em oito páreos e seu início está marcado para as 14 horas. A prova principal é a 4.ª prova especial de leilão, "Antenor de Lara Campos", na distância de 1.600 metros e com dotação de Cr$ 80 mil.

A favorita dêsse páreo é a égua Tarasca. Tarasca vem de boas corridas e será apresentada em perfeitas condições de treinamento. La Bellerina e Cruzada são as principais inimigas, aparecendo Imperata como uma incógnita, já que está forçando a turma e, por isso mesmo, carregando apenas 51 quilos. Tem demonstrado ser uma égua e poderá prevalecer-se da diferença de pêso para ganhar.

Vale acrescentar que o páreo está equilibrado, não havendo sensível supremacia para uma ou outra concorrente.

FORÇA

L'Inconnu, ao que tudo indica, apanhou ótima oportunidade para obter mais uma vitória. O pupilo de Manoel de Sousa continua tinindo e enfrentará uma turma bastante desfalcada de valores.

DEMAIS PAREOS

As fôrças ou mais prováveis ganhadores dos outros páreos deverão ser escolhidos entre os seguintes animais: Scollops, Jonaig e Pickwick, no 1.º El Mayor, Ossian, Cabanel e Quiron, no 2.º; Zarik, Ibsen, Sepoy, Descuido e El Mambo, no 5.º; Admirável, Bauru, Fumeiro, Bayard Prince e Cap. Mozart, no 6.º Sal Amargo, Guayasco, Manhoso, Grogue, Outubro e Ousel, e no 7.º Guararapes, Acanthus, Tucanao, Camabis, Pinga Fogo, Golden Gate, Guaracy, Pintassilgo e Bolero, no último.

Nota-se que as carreiras destinadas aos "bettings" estão horrorosas, sendo muito provável uma "ficada".

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

CAFUTE DEIXOU, AFINAL, A TURMA DE PERDEDORES

Hulha Branca, o maior banho da tarde — Eber Shah, a "poule" mais alta — Fracasso quase total dos favoritos — Outras notas

NÃO foi nada boa para aquêles que gostam de jogar pelo respeito a reunião de ontem, na Gávea. Dos oito páreos corridos, apenas dois — Cafute e Camabião — foram ganhos pelos favoritos.

Entre os favoritos derrotados, os que venderam maior número de "poules", foram: Hulha Branca, que chegou em péssimo terceiro lugar, e Xande, cuja corrida foi bastante suspeita.

Luis Diaz, piloto de Xande, correu o tempo todo — e note-se que a distância do páreo era de 2.200 metros, distância que proporciona a um jóquei da categoria de um Diaz entrar a reta desembaraçado — encerrado, só se mexendo quando seu pilotado não poderia mais alcançar o ponteiro Eber Shah, o qual, de maneira inexplicável deixaram bracear na frente, à vontade.

A grande surprêsa da tarde foi a derrota de Quadrilha, que perdeu feio para Guilhotina, fazendo com que fôssem rasgadas 27.000 "poules".

O final mais bonito da tarde de ontem foi o do quinto páreo, ganho por Kantar, a que Paulo Lara deu magnífica direção.

O jóquei mais vitorioso da reunião foi o bridão Manoel Silva. Ganhou "Bequinho" com Lafogata e Cafute. Dia a dia, mais se aproxima de Castilho, o segundo colocado nas estatísticas.

Foi "starter" o sr. Walter Cunha, que teve boa atuação. O movimento de apostas chegou a ultrapassar os Cr$ 11 milhões.

Abaixo, apresentamos o resultado geral da reunião de ontem:

1.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 65.000,00, Cr$ 19.500,00 e Cr$ 9.750 00.

1.º Guilhotina, J. Baffica, 53.
2.º Quadrilha, O. Ulôa, 52.
Não correu: Disciplina.

Dif. 2 1/2 corpo e 3 corpos. — Tempo: 88". Vencedor: (4) 110,00 — Dupla: (14) 28,00. Movimento do páreo: Cr$ 525.290,00.

2.º páreo — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00 Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Lafogata, M. Silva, 52.
2.º Zombadora, J. Ramos, 51.

Dif. cabeça e vários corpos. — Tempo: 94" 3/5. Venc. (1) 40,00 — Dupla: (13) 35 00. Placés: (1) 13,00 e (3) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.070.940,00.

3.º páreo — 1.200 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Cafute, M. Silva, 56.
2.º Royal Crown, H. Lima, 52.

Dif. 1 corpo e 1 1/2 corpos. — Tempo: 76" 4/5. Venc. (1) 17,00 — Dupla: (14) 26,00. Placés: (1) 10,00 e (4) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.177.990,00.

4.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

Não correu: Cruzado.

Dif. 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 86" 2/5. Venc. (1) 15 00 — Dupla: (14) 21,00. Placés: (1) 10,00 e (6) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.489.500,00.

5.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 13.500,00, Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Kantar, P. Labre 52.
2.º Pan, J. Tinoco, 52.

Dif. 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 100" 4/5. Vencelor: (4) 71,00 — Dupla: (33) 91,00. Placés: (4) 35,00 e (3) 30,00. Movimento da páreo: Cr$ 1.450.650,00.

6.º páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00, Cr$ 18.000,00, Cr$ 9.000 00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Dumba, H. Lima, 53.
2.º Sica, J. Marchant, 56.
3.º Hulha Branca, M. Silva, 56

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. — Tempo: 88" 2/5. Vencedor: (5) 175,0 — Dupla: (23) 76,00. — Placés: (5) 24,00 (13) 15,00 e (1) 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.737.920,00.

7.º páreo — 2.200 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 48.000,00, Cr$ 14,400,00, Cr$ 7.200,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Eber Shah, F. Madalena, 54.
2.º Xande L. Diaz, 60.
3.º Marengo, A. Rosa, 60.

Não correram: Espinheiro e Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00, Punico.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. — Tempo: 144" 2/5. Vencedor: (5) 186,00 — Dupla: (22) 169,00. — Placés: (5) 20,00, (4) 14,00 e (1) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.719.440,00.

8.º páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00, Cr$ 6.000,00 e Cr$ 5.000,00.

1.º Viento Norte, L. Lins, 53.
2.º Seu Acácio, J. Tinoco, 52.
3.º Crosby, J. Marchant, 54.

Não correu: Herval.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. — Tempo: 81" 1/2. Vencedor: (5) 50,00. - Dupla: (22) 90,00. — Placés: (5) 20,00, (4) 21 00 e (10) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.730.610,00.

Movimento de apostas — Cr$ 10.903.340,00.

Concursos — Cr$ 388.070,00.

Total geral — Cr$ 11.291.410,00.

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes os resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito ontem, na Gávea:

Concurso de 6 pontos — 1 ganhador	Cr$ 28.968,00
Concurso de 7 pontos — Acumulou	Cr$ 141.150,00
"Betting" simples — 9 ganhadores	Cr$ 2.741,00
"Betting" duplo — 1 ganhador	Cr$ 118.857,00

JACUTINGA
Purissima aguardente de cana

KORALINE MARCOU 42"2/5 PARA OS 700 METROS, BEM

El Mayor "cravou" 49" para os 800 metros — Silvestre, tocado, assinalou 42" para os 700 metros — Demais aprontos anotados —

NA manhã de ontem, em pista de areia leve, foram realizados vários aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. Boas marcas se assinalaram, destacando-se as de Silvestre, Koraline e El Mayor. Os dois primeiros passaram a distância de 700 metros, tendo o conduzido de Castillo "cravado" 42", algo tocado, enquanto que a pensionista de Pedro Gusso Filho gastava mais dois segundos. O tordilho El Mayor passou os 800 metros em 49", evidenciando boa forma.

OS APRONTOS

SCOLLOPS (P. Tavares), 600 em 39 2/5, suave.
EL MAYOR (D. Moreira), 800 em 49.
TARASCA (Castillo), 800 em 52.
CABANEL (Marchant), 360 em 22 2/5.
ALVITRADOR (B. Marinho) 600 em 39.
JONSION (R. Martins), 600 em 37.
KORALINE (M. Silva), 700 em 42 2/5.
GOYATTA (Diaz), 800 em 50 2/5.
RETINTO (Marchant), 600 em 35 2/5.
BLASÉ (A. Portilho), 700 em 42 2/5.
IRIRI (Castillo), 800 em 54.
EREBANGO (B. Marinho), 800 em 52.
SILVESTRE (Castillo), 700 em 42.
DESCUIDO (Tinoco), 700 em 42 4/5.
FEDRO (R. Martins), 600 em 37.
ADMIRÁVEL (Ulloa), 600 em 37.
LIGHTNING (P. Fernandes), 600 em 38.
JONES (M. Henrique), 360 em 33 2/5.
TUCUMANA (H. Lima), 600 em 38 2/5.
CRANEUR (A. Neri), 360 em 24.
SIGLA (Marchant), 360 em 22.
PICUHY (R. Urbina), 700 em 44.
HERMOND (M. Silva), 600 em 38.
OUSEL (Macedo), 800 em 51 1/5.
GUARARAPES (D. Moreira), 700 em 43 2/5.
GOMO (J. Ramos), 700 em 44 3/5.
MARQUEZ (M. Silva), 700 em 44.
PINGA FOGO (L. Coelho), 800 em 49.
GOLDEN GATE (Macedo), 700 em 44.
CLEOFAS (Calderano), 600 em 36.

A SEGUNDA DO "BEQUINHO"

CONTINUA colhendo boas vitórias na Gávea, o bridão M. Silva. Ainda na tarde de ontem, voltou a conseguir dois triunfos, diminuindo a diferença que o separa de Castillo. Na foto, vemos a vitória de Cafute sôbre Royal Crown.

VOZES DO TURFE

"INCÊNDIO" NA CHAMINÉ

O ACONTECIMENTO mais sensacional da tarde de ontem, na Gávea, foi o "incêndio" da chaminé da casa de máquinas do totalizador, ocasionado por entupimento. Houve muita fumaça, muita correria, mas, felizmente, tudo não passou de um grande susto.

O novo Código

JÁ FORAM distribuídos, para estudos, vários exemplares do anteprojeto do novo Código de Corridas, elaborado pelo sr. Adair Eiras de Vasconcelos.

Espera aquêle comissário de corridas, completar seu trabalho ainda êste mês, mandando-o definitivamente para o prelo, depois de feitas as devidas emendas.

Acusação séria

DONA Iná de Morais anda fazendo sérias acusações ao bridão Luís Leighton. Afirma a temperamental proprietária que o chileno, da última vez que montou Spitfireson, puxou-o vergonhosamente.

— "Todo mundo viu, menos os "meninos" da C. C." — afirmava d. Iná, numa roda de amigos.

Parabéns

ESTÁ de parabéns o Jockey Club de S. Vicente. Voltou a integrar a C.C. vicentina, o senhor Rafael Alca, figura de grande projeção no meio turfístico local.

O sr. Rafael Alca é, sem favor, elemento dos mais preciosos para a Sociedade. Seus conhecimentos técnicos e sua honradez o tornam indispensável.

GRANDE RENDA

AS multas impostas pela Comissão de Corridas, em sua última reunião, renderam Cr$ 10.200 para a Caixa dos Profisionais do Turfe. Grande renda, sem dúvida.

"Lulada"

SEGUNDO notícias chegadas de Londrina — se não nos falha a memória, o famoso "Lula", anda por aquelas bandas — vergonhoso golpe acaba de ser desfechado contra os turfistas locais. Os tribofeiros, num páreo em que corriam apenas cinco cavalos, conseguiram que ficassem parados três, dando a dupla decretada com antecedência pelos sabidos.

A ponta rateou 546 e, a dupla, que era a moleza — pasmem os leitores! — deu apenas Cr$ 18. O vencedor do páreo foi Golden seguido de Tamoio.

Coisas que acontecem

DIAS atrás, para ser ferrada, Tina, irmã do aluado Salazar, de criação e propriedade do "stud" Peixoto de Castro, teve de ser amarrada ao tronco de uma árvore, sendo ainda necessário fôssem vendados seus olhos e manietadas suas patas.

Na fita, porém, a eguinha do Mariano é um cordeiro. De tão mansa, larga quase sempre a passo, razão pela qual ainda não foi aprovada.

G. P. "Paraná"

NO dia 12 de dezembro, por ocasião da festa de inauguração do Hipódromo de Tarumã, será corrido o G. P. "Parana", que terá a dotação de Cr$ 400 mil e a distância de 3.000 metros.

Esta prova é destinada a animais de qualquer país, com pesos especiais.

Finalmente

ONTEM, Paschoal Davidovich pagou o lotação de volta para vários companheiros. Finalmente o Leão deixou de sair duro do prado, acertando a 22 do último páreo — Viento Norte e Seu Acácio —, que rateou 90 pratas.

CUSTOU UMA FORTUNA

ALGUÉM indagou de Mariano Sales quanto tinha custado Disciplina.

— "Uma fortuna" — respondeu, maliciosamente, o treinador de Fanfan.

— "Quanto, mais ou menos? — insistiu o curioso. "Uns Cr$ 300 mil?"

— "Nada disso, meu velho. Custou, aproximadamente, Cr$ 3 mil de selos, apenas. Ela foi arrendada à Remonta do Exército".

"PAIVINHA" RADIANTE

ONTEM, depois do páreo em que ganhou Cafute, ninguém podia com o "Paivinha". O homem estava tão eufórico, que dava a impressão perfeita de que seu pupilo havia ganho um páreo de categoria de um G. P. "Brasil".

Também, não era para menos. Cafute, cujo preço de compra não foi além de trinta mil cruzeiros, acabava de completar os Cr$ 165 mil de prêmios, conseguidos com um primeiro lugar, o de ontem, um montão de segundos, outro montão de terceiros e um punhado de quartos lugares.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — ÀS 14,00 HORAS — Cr$ 50.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Scollops, P. Tavares ...	54	30	Chance destacada.
2—2 Jonaig, J. Tinoco	52	30	Em grande forma.
3—3 Pickwick, O. Ulôa	54	30	Tinindo.
4—4 Escaler, J. Portilho	56	30	Bom azar.
5 Chanchão, E. Castillo ..	54	30	Difícil.

2.º PAREO — 1.500 METROS — ÀS 14,25 HORAS — Cr$ 45.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 El Mayor, D. Moreira .	60	20	Deve ganhar.
2—2 Cabanel, J. Marchant ...	52	25	Inimigo perigoso.
3 Alvitrador, B. Marinho .	56	40	Difícil.
3—4 Ossian, O. Ulôa	54	25	Inimigo certo.
5 Ituassú, M. Silva	54	40	Bom azar.
6—6 Quiron, L. Lins	52	30	Tinindo.
7 Jonsion, R. Martins ...	54	35	Muito difícil.

3.º PAREO — 1.600 METROS — ÀS 15,50 HORAS — Cr$ 80.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Tarasca, E. Castillo	55	30	Muita chance.
2—2 La Ballerina, J. Tinoco.	58	40	Difícil.
3—3 Imperata, J. Baffica ...	51	35	Inimiga certa.
4 Experiência, Não corre .	51	30	Não correrá.
4—5 Koraline, M. Silva	55	30	Muita chance.
6 Chuzada, A. Portilho ..	55	40	Muito difícil.

4.º PAREO — 1.600 METROS — ÀS 15,20 HORAS — Cr$ 65.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 L'Inconnú, U. Cunha ..	56	20	Tem ótimo trabalho.
2 Ibatan, D. Silva	55	40	Bom azar.
2—3 Girador, W. Andrade ...	56	40	Difícil.
4 Goyatá, L. Diaz	55	35	Não gostamos.
3—5 Retinto, J. Marchant ..	55	30	Corredor.
6 Lateral, M. Silva	55	50	Não gostamos.
4—7 Blasé, A. Portilho	55	40	Anda bem.
8 Iriri, E. Castillo	55	35	Reforça o número.
" Erebango, B. Marinho ..	55	35	Difícil.

5.º PAREO — 1.400 METROS — ÀS 15,50 HORAS — Cr$ 45.000,00

	Ks.	Ct	
1—1 Zarik, H. Lima	54	30	Muita chance.
2 Ibsen, U. Cunha	52	40	Tinindo.
2—3 Sepoy, M. Silva	54	20	Ganhou fácil.
4 Silvestre, E. Castillo	52	35	Difícil, na areia.
3—5 Descuido, J. Tinoco	54	30	Em grande forma.
6 Pedro, R. Martins	52	30	Muita chance.
4—7 Divino, Não corre	52	25	Não correrá.
8 El Mambo, J. Marchant	52	20	Deve continuar a série.

6.º PAREO — 1.300 METROS — ÀS 16,20 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Admirável, O. Ulôa ...	60	20	A distância ajuda
2 Borralheira, A. Vascon.	50	50	Não gostamos.
3 Lightining, P. Fernandes	52	40	Nada.
2—4 Baurú, J. Tinoco	56	30	Muita chance.
5 Bangu, Não corre	60	40	Não correrá.
6 Joniusa, A. Reis	58	50	Páreo duro.
3—7 Jones, M. Henrique	58	30	Difícil.
8 Fumeiro, Js. Baffica ...	58	50	Não gostamos.
9 Aluete, D. Azeredo	54	60	Nada.
4-10 B. Prince, M. Coutinho	60	40	Bom azar.
11 Tucumana, H. Lima ...	54	50	Não gostamos.
12 C. Mozart, J. Marinho .	56	35	Volta com chance.

7.º PAREO — 1.000 METROS — ÀS 16,50 — Cr$ 55.000,00 (Betting)

	Ks.	Ca.	
1—1 Sal Amargo, J. Portilho	56	30	Tinindo.
2 Graneur, A. Neri	56	40	Difícil.
3 Faneca, Não corre	54	—	Não correrá.
2—4 Guayasco, L. Diaz	56	30	Rival certo.
5 Herring, Não corre	56	50	Não correrá.
6 Sigla, J. Marchant	54	30	Tinindo.
3—7 Outubro, I. Pinheiro ...	56	35	Muita chance.
8 Grogue, A. Reis	56	40	Não gostamos.
9 Picuhy, R. Urbina	56	50	Difícil.
4-10 Hermond, M. Silva	56	40	Páreo duro.
11 Ousel, O. Macedo	56	35	Não é impossível.
12 Vana Dary, H. Rebello .	54	40	Nada.
13 Condor, S. Barbosa	56	50	Não gostamos.

8.º PAREO — 1.600 METROS — ÀS 17,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Guararapes, D. Moreira .	60	40	Pode ganhar.
2 Gomo, J. Ramos	56	50	Nada.
3 Acanthus, A. Rosa	54	35	Difícil perder.
2—4 Tucano*, E. Castillo ...	60	30	Em grande forma.
5 Marquês, L. Diaz	60	50	Bem montado.
6 Camabis, A. Portilho ...	60	60	Nada.
3—7 Pinga Fogo, L. Coelho .	60	35	A turma agrada.
8 Golden Gate, O. Macedo	56	40	Não gostamos.
9 Guaracy, A. Nery	56	50	Nada.
4-10 Pintassilgo, R. Martins .	60	40	Muita chance.
11 Bolero, O. Ulôa	60	40	Levam fé.
12 Capitólio, M. Henrique .	54	60	Nada.
13 Cleofas, Calderano .	56	60	Nada.

* ex-Emerson.

CHIQUITO SÓ CORRERÁ NO "TAPETE"

INSCRITO no 8.º páreo de domingo, o cavalo Chiquito somente será apresentado no caso de ser a carreira realizada em pista de grama. Em caso de chuva, o pensionista de Mariano Sales ficará no "box", uma vez que seus responsáveis acreditam que a "balda" do defensor da jaqueta do sr. João Jabour se acentua, quando o mesmo corre em pista de areia.

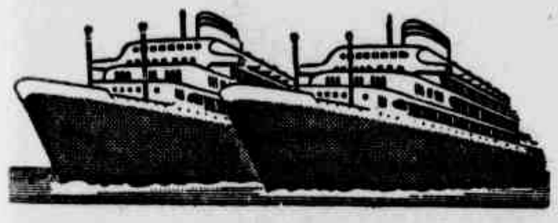
Várias tentativas já foram feitas e Chiquito, no terreno arenoso, sempre se nega a largar. Ao contrário disto, na pista de grama êle tem correspondido ao sinal de largada.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... PORÉM A
CONTA MIXTA
DO BANCO OLIVEIRA ROXO
lhe possibilita
maior rendimento
maior comodidade
Ouvidor — M. Couto — Av. Rio Branco
e melhor localização
BEM NO CENTRO DA CIDADE
e que lhe permite maior facilidade de acesso a qualquer hora do dia.
BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7
ao lado da rua do Ouvidor

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 2.º and.
Tels. 221-2-3 — Res.: 22-7208

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Sairá em 26 de outubro para:
SANTOS, MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 4 de novembro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone: 42-9906

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Ano Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 106, 10.º, S/1006 - Hora marcada — Tels.: 22-4821 e 22-6851 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ **3 Milhões de Cruzeiros**

Pinheiro ameaçado de operação

Suspeitas de fratura do menisco — Vitor e Escurinho pràticamente afastados do jôgo com o Bangu — Batatais apresenta desculpas à Diretoria do Fluminense

O ZAGUEIRO Pinheiro, do Fluminense, deverá ser detidamente examinado hoje pelo dr. Nilton Paes Barreto, médico do clube, uma vez que existem fortes suspeitas de que o jogador esteja com o menisco fraturado. Pinheiro vem-se queixando há algum tempo de dores no joelho e, se confirmada a hipótese de lesão no menisco deverá ser operado dentro de alguns dias. O zagueiro está pràticamente afastado do jôgo de amanhã, com o Bangu, devendo ser substituido por Duque.

OUTRAS DÚVIDAS

Mais duas dúvidas existem ainda para a escalação do quadro tricolor. O médio Vitor, com uma distensão muscular e o ponteiro Escurinho, com contusão no pé, estão preocupando sèriamente o técnico Gradim, que já colocou Batatais e Quincas de sobreaviso para substituir aos dois titulares.

BATATAIS DESCULPOU-SE

O médio Batatais não participou da excursão que o Fluminense fêz a Recife, por ter chegado atrasado ao embarque. Do aeroporto, Batatais dirigiu-se diretamente à sede do clube e avistou-se com o vice-presidente a quem apresentou sua justificativa.

Pelo interêsse e o senso de responsabilidade demonstrados pelo jogador, a direção do tricolor resolveu aplicar-lhe uma pequena multa, a título de repreensão.

PINHEIRO
Dôres no joelho. Hipótese: lesão no menisco

GARANTE O DOUTOR: PINGA PODE JOGAR

A ESCALAÇAO do meia Pinga para o jôgo de domingo com o Bonsucesso, está dependendo apenas da decisão do técnico Flávio Costa. O jogador está bem, fisicamente, e poderá ser incluido na equipe, uma vez que treinou quarta-feira os dois tempos e nada sentiu. Essa a infomação prestada pelo dr. Aloísio Caminha, médico do Vasco.

LAERTE E BETO

Podemos adiantar, que as duas asas médias deverão ser preenchidas por Laerte e Beto. Embora se tenha noticiado que Maneca estava cotado para formar na direita da intermediária, já se pode agora dizer que Flávio acha muito cedo ainda para lançá-lo nessa posição. Laerte será o ocupante do pôsto. Por outro lado, também Dario não tem condição para atuar. Beto está sendo preparado e deverá completar, com Laerte e Orlando, o setor intermediário do quadro cruzmaltino.

PAMPOLINI

(*Charge de BORJALO*)

NOVA CRISE NO VASCO:

PIRES CUMPRINDO A PALAVRA, JOÃO SILVA VOLTARÁ

Como poderá se resolver tôda a situação criada com a demissão de um vice-presidente e de sete diretores do Vasco

—"SE o presidente do clube (Vasco) cumprir a promessa feita ontem, de contornar a situação criada com a supressão da verba de casa e alimentação dos atletas, em consequência do regime de compressão de despesas, voltarei ao meu cargo" — declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. João Silva, vice-presidente demissionário do Departamento de Desportos Terrestres.

SERIA O FIM

Disse o sr João Silva, que a supressão dessa verba (de casa e alimentação) seria o fim da seção de atletismo, que possui um grande número de atletas que comem e dormem no clube, quase todos êles, elementos de que o Vasco não pode prescindir O afastamento dêsses atletas, forçado por essa decisão da diretoria, quebraria completamente a homogeneidade da equipe que, por certo, estaria pràticamente liquidada.

Declarou ainda reconhecer que, presentemente, a receita do clube não dá para cobrir as despesas. Acha, entretanto, ser possível acomodar a situação a fim de não privar os atletas amadores daquilo que lhes é, de fato, indispensável.

E, finalizando: — "Acredito que o presidente Arthur Pires conseguirá contornar essa situação desagradável que se criou dentro do Vasco. Se acontecer, retirarei, imediatamente, o meu pedido de demissão, voltando a trabalhar pelo Vasco com o mesmo entusiasmo de sempre".

OS DEMISSIONARIOS

Sete diretores acompanharam o sr. João Silva, apresentando igualmente, o pedido de demissão à presidência. Foram êles: Minton Dias Pinho (basquetebol), Amadeu Siqueira (atletismo), Carlos Pimenta (voleibol), Cesar Arêas (tênis), Wilton Caldeira (tênis de mesa), José Jorge Menezes (pugilismo), Marcelino Costa (ciclismo).

VOLTARA JAIME

Jaime Soares Alves, vice-presidente de comunicações que desde sexta-feira última se encontrava demissionário e afastado do clube, disse hoje pela manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, que já não é possível continuar resistindo à insistência de amigos seus e de dirigentes do Vasco, visando a sua volta. O presidente Arthur Pires chegou mesmo a procurar o pai de Jaime para solicitar a sua interferência junto ao filho. Dessa forma, o vice-de comunicações deverá reassumir de hoje para amanhã.

FLAMENGO X VASCO HOJE NO BASQUETE

HOJE A NOITE NO GINASIO DO MARACANAZINHO, COM GERADORES DA MOTOMECANIZADA

FLAMENGO x Vasco da Gama, jogarão esta noite no Ginásio do Maracanã, fazendo a mais importante partida da quinta etapa do Turno Final de Basquetebol, segunda com os geradores da motomecanizada.

A equipe rubro-negra divide com o Fluminense e o Sirio Libanês a liderança invicta da parte final e, pelo plantel que possui, tem as honras de favorita. O Vasco da Gama, no entanto, deu muito trabalho aos dois outros ponteiros e leva credenciais para exigir muito do adversário.

Na preliminar, lutando pela primeira vitória nessa fase, jogarão Grajau Tênis e Tijuca, num encontro que poderá ser de igual possibilidade para ambos.

PORMENORES

As 20,30 horas: Grajau Tenis x Tijuca. Juizes: Aladiró Astuto e Nei Sodré. Oficiais: Elcio de A. Santos e Artur Pereira.

As 21,30: Flamengo x Vasco da Gama. Juizes: Renato Righeto e Helvio Cezarino. Oficiais: José Guió Filho e José R. de Almeida.

Delegado para os dois jogos: Antônio Silveira Lima.

Hoje no Tijuca: início da quarta Agro-Poli

VOLEIBOL e Basquetebol são as competições marcadas para esta noite, no Tijuca, inaugurando a "IV AGROPOLI", entre os universitários da Escola Nacional de Agronomia e da Escola Politécnica Católica.

Trata-se da mais importante disputa entre os estudantes das Faculdades cariocas, no setor esportivo, e que será efetivada pela quarta vez consecutiva.

VOLEIBOL

Em 1952, na luta inaugural, o voleibol foi ganho pelos "engenheiros" por 2x0. No ano seguinte, outra vitória, porém, mais apertada: 2x1. Já no ano passado, os "agrônomos" reagiram e levaram a melhor por 2x1. Esse progresso faz prever um jôgo equilibrado para logo mais

BASQUETEBOL

No basquetebol, no entanto, os "agrônomos" ainda não perderam uma. Começaram com 35x29 (em 1952), marcaram depois 44x42 (em 1953) e chegaram aos 37x29, no ano passado.

OUTRAS MODALIDADES

A programação da "IV AGRO-POLI" é a seguinte: amanhã, às 10 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas — Remo; domingo, na Universidade Rural, às 9 horas — Atletismo e Ténis de Mesa; dia 19, às 15,30 horas, nas quadras do Country Club — Tênis; dia 22, às 15,30 horas, no estadinho do Flamengo, na Gávea — Futebol.

O vôlei da Politécnica perdeu no ano passado. Foi vencedor, porém, em 1952 e 1953

Botafogo x Náutico esta noite no Recife

ESTA noite, no estádio da Ilha do Retiro, no Recife, o quadro do Botafogo jogará contra o Náutico, a primeira partida de uma rápida temporada (3 jogos) em gramados pernambucanos.

CONFUSO DISSE: É menos perigoso atravessar a rua meio segundo antes do caminhão do Genuíno que um minuto depois da "Fiat" pulga do Tomires. Ela ainda pode engrenar marcha-à-ré.

BATE-BOLA

Dom Ruas CAVACA

PROGRESSO

POIS havia um quê de vaidade disfarçada nos olhos de Silvio Pirilo quando Arthur Parahiba pisou o gramado do Bonsucesso para a entrevista.

Pirilo estava evidentemente de calção, sapato de basquete e sem camisa. Pirilo bateu a mão na barriga e falou com intimidade a Arthur Parahiba:

— "Olha menino! Pelas perguntas que vocês me fazem acho que já posso deitar numa rêde!"

Bateu a mão na barriga novamente:

— "Sabe que já é o oitavo jornal que me pergunta se vamos ganhar o Vasco?"

E antes de qualquer outra pergunta:

— "Antigamente em véspera de jôgo com Vasco era diferente! Quando o jôgo era no sábado perguntavam se a gente ia perder no primeiro tempo ou na quinta-feira antes do jôgo!"

E fechando a entrevista:

— "Quando era no domingo me pediam palpite pro bôlo esportivo."

NOTÍCIAS

QUASE morri de rir! O Super XX disse nas "Orelhas" (Diário Carioca) disse que eu almoçava à custa do Amaral Netto. E então telefonei pra êle pra comentar o gôzo, mas êle não estava na redação. Tinha saído para jantar às custas do Fernando, na inauguração do "Ma Griffe"

Não é um amor essa gente de jornal?

• • •

QUEM estêve ontem aqui foi o fabuloso Tranjan (Bonsucesso de nascença).

Lembrei então o tempo que o Vasco tinha que vencer o Bonsucesso duas vêzes por partida: uma no campo e outra na Federação!

• • •

E POR falar em velha guarda, o Borges que fêz zaga com o Caieira, e trio com êste e Kafunga, saiu ontem da sede do Botafogo, razão pela qual ignoro se foi convidado para diretor ou se foi assinar contrato, enquanto o Botafogo vende o Santos pra Itália.

• • •

E POR hoje é só. A redação é pura ausência de Maria Fernanda e eu acompanho. Acho que vou lavar os olhinhos de Glorinha May com água boricada.

A VOLTA

FOI tudo muito ràpido.

Fadel Fadel correu pra Solich e contou que Genuino queria voltar Solich falou que estava bem, que Genuino era um bom reforço e que podia ser contratado.

Fadel Fadel correu pro telefone e tirou doutor Gilberto da cama:

— "Olha Gilberto! O homem disse que tava bem!"

Doutor Gilberto lembrou as palavras sábias de Aristeu Duarte:

Uma vez Flamengo sempre caixa funda e fêz a pergunta que qualquer presidente do Flamengo faria naquele momento:

— "Quanto é que êle quer pra assinar?"

Fadel olhou o papelzinho e respondeu ràpido:

— "A mesma coisa, Gilberto! A mesma coisa das outras vêzes!" E antes de desligar:

— "De luvas êle aceita um motor Diesel para F-7 e de ordenado êle quer quatro pneus frisados por mês!"

A TAÇA

A GENTE fica orgulhoso quando vê que o jornal onde a gente trabalha merece atenções dos estudantes. E recebi até mesmo com emoção a notícia de que o pessoal da AGROPOLI (uma colher de sopa de duas em duas horas) tinha destinado justamente para a competição de torcidas a "TAÇA TRIBUNA DA IMPRENSA".

Até mesmo o secretário me mandou telefonar para a Faculdade e agradecer em nome do jornal.

Mas na hora que eu liguei, aconteceu uma linha cruzada. Uma dessas linhas cruzadas que tocam profundamente a vaidade da gente:

— "Olha, Ramiro! Avisa ao pessoal daí da Agronomia que a taça da TRIBUNA é pra torcida que bajular mais o Cavaca, a Cláudia, a Flávia e a Portuguesaaa!!!"

Os Fatos do Dia

1) *COM A PRESENÇA de gente nossa, raquetes respeitadas destas bandas, começam hoje em Santiago do Chile a 23.ª Taça Mitre (para os marmanjos) e a 5.ª Patiño (para os garotos) O chileno Luiz Ayala (8.º do mundo) é a "prima donna" da festa. Os brasileiros estrearão hoje contra os venezuelanos.*

2) *ZE TELES da Conceição, o atleta-equipe do Flamengo, não quer ser anúncio de jornal. Prefere ser atleta amador. Por isso escreveu uma carta à Federação Metropolitana de Atletismo dizendo que não autorizara a publicação (no "Globo") do tal anúncio, mas autoriza qualquer providência da F.M.A.*

3) *DO RECIFE mandam dizer pela "Sport Presse": o Fluminense deixou saudades aos pernambucanos. Pelo menos aos três grandes (Sport, Santa Cruz e Náutico) do futebol que tiveram um lucro de Cr$.....*

169.413,00 com a sua temporada.

4) *A C.B.D. encaminhará à Federação Metropolitana de Futebol mais uma denúncia contra o Vasco. Os homens do Vasco parece que acham pouco o que já têm. Agora é a Federação de Goiás quem protesta contra a inclusão de um jogador, por ela punido, no time do Vasco que jogou em Santos.*

5) *O CANO de instalação hidráulica rebentou, o Vasco não poderá ceder a sua pista para o término do Campeonato Carioca de Corridas de Fundos no domingo: provas de 10 mil e 5x3 mil metros. A Federação adiou sine-die.*

6) *DEPOIS de escapar (milagrosamente) da fúria do América, Natalicio Carsalade, presidente da Federação Mineira de Futebol, caiu em desgraça com o Atlético Mineiro, pobre homem! Já pediu 30 dias de licença e não pretende voltar, acrescenta a "Sport Presse".*

7) *DE S. PAULO chegam notícias de um cidadão que há muito vem sendo procurado e esperado por nós todos e — de um modo muito especial — pela C.B.D.: o supervisor da seleção permanente Paulo Machado de Carvalho. Foi localizado pela "Sport Presse" Disse que é favor de Flávio, gosta muito de Flávio, São Paulo adora Flávio, e por isso Flávio será o selecionador.*

8) *EM JUIZ DE FORA ontem à noite jogaram dois tricampeões: o Tupi (local) e o Atlético (Belo Horizonte) Briga de mineiros. Vitória do Tupi: 4x3. Juiz de Fora não dormiu.*

BATATAIS ENCONTRA UM AMIGO

DEPOIS de bater em quase tôdas as portas de quase todos os clubes da cidade, Batatais — o velho Algisto Lorenzato — encontrou uma que não se fechou na sua cara. A porta de uma casa pobre e boa: o Bonsucesso.

A oportunidade que tanto foi desejada e pedida, Batatais terá agora como preparador dos juvenis do Bonsucesso. O sonho que o velho goleiro — um dos maiores e mais notáveis que o futebol brasileiro já produziu em todos os tempos — tinha, desde que descalçou as chuteiras, se concretiza agora.

A justiça e a gratidão que Batatais não teve de seus antigos clubes e companheiros, o Bonsucesso que êle nunca defendeu e Silvio Pirilo que sempre foi seu adversário nos Estádios, acabam de lhe conceder.

O homem correto, o profissional que sempre foi um modêlo, o companheiro que nunca traiu e enganou, o Batatais simples e puro, o grande ingênuo que sempre foi uma vitima dos grandes espertos, reconquista a esperança e a confiança que já estavam acabando nêle. Depois dos quarenta, Batatais volta a sorrir como um menino de dezoito anos.

O amigo que nunca soube existir em Silvio Pirilo pedindo e defendendo a sua contratação perante a Diretoria do Bonsucesso reparou, por todo o futebol carioca, uma grande injustiça, afirmando que: "O que vale a sua simples presença o Bonsucesso não pode pagar. O que êle representa de exemplo, estímulo e experiência para êsses meninos que querem conquistar o mundo com o futebol, merece e compensa qualquer sacrifício nosso".

A situação do Vasco

PIRES (o sabidão) trabalha para demover João Silva. Faz-lhe visitas, desmancha-se em rapapés, apela, roga, implora. Paternalmente dirige-se ao moço renunciante, chamando-o de "Joãozinho, meu filho"!

Joãozinho diz não. Impõe condições que Pires (o sabidão) não pode aceitar.

A volta de Joãozinho, com Pires atendendo as suas imposições, implicará imediatamente na demissão de um outro homem-chave para a segurança e estabilidade de Pires até o fim do seu mandato. Outro vice-presidente de pêso e tradição dentro do clube.

Pires e o Vasco inteiro começam a desconfiar de que "afinal não é muito bom negócio o sujeito ser sabidão na vida".

FURO

A DESCOBERTA não é nossa. A honra dêsse "furo" não cabe a nenhum jornalista desta cidade. Mas aos próprios jogadores do Flamengo.

Foram êles, sim, os grandes descobridores. Foram êles que, depois de muita observação, muito trabalho de consultas e investigações, descobriram que estão na Gávea os maiores pés do futebol sul-americano. Os pés do "velho", do "vovô" como o chamavam no Paraguai. Os pés de Don Manuel Fleitas Solich, que são 46 descalços, sem meias.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

O RECORDE DO LAMOSA

É DO Adriano Lamosa o mais impressionante recorde de demissão já registrado na história do futebol brasileiro.

Ciro Aranha licenciou-se do Departamento Infanto-Juvenil num dia, no dia seguinte Adriano recebia uma carta "muito cordial" do presidente Pires (sabidão), comunicando-lhe a sua nomeação para substituto do vice-presidente licenciado.

Na noite dêsse mesmo dia, Adriano entrava com uma carta muito seca, respondendo ao homem sabido que não poderia aceitar a sua indicação.

No dia seguinte, nova carta. Adriano ficava sabendo que a "Diretoria aceitára a sua demissão". Pires ficou muito impressionado com a atitude do Adriano e quer saber por que êle agiu assim.

O pior é que o Adriano está disposto a dizer-lhe o "por quê".

O ORADOR DO VASCO

FOI na festa de aniversário do Bonsucesso, anteontem. Todos os clubes se fizeram representar. Quase todos falaram, fizeram a sua saudação e o seu brinde oratório ao ilustre aniversariante.

Pelo Vasco, lá estiveram o Antônio Calçada e o José Rodrigues, que, grande parte da festa, levavam discutindo quem devia falar pelo Vasco, sem chegar a qualquer conclusão. Ou melhor, concluindo que o "inimigo" (rubro-negro) poderia e deveria, em seu discurso pelo Flamengo, falar também um pouquinho, dar uma "carona".

Fadel saiu-se bem, cumpriu à risca a sua duplamente ingrata missão. O que aliás já esperado, porque não foi aquela a primeira vez que o Fadel "teve a honra de ser o porta-voz do Vasco da Gama". Há alguns meses, numa assembléia da Federação Metropolitana de Futebol, também "interpretou com muita fidelidade o pensamento vascaino".

O LARGO DO MACHADO DOS NOSSOS AVÓS

MARILU

MARILU não era seu nome. Mas todos a conheciam como Marilu. "Marilu, rainha dos estudantes" — como a si mesmo chamava.

Marilu era a crioulinha mais bonita do Catete. E talvez do Rio de Janeiro. Não gostava dos de sua côr, nem de português. Gostava mesmo era de estudante.

E apaixonava-se pelo primeiro que lhe sorria ou dizia um gracejo. E ficava-lhe fiel até que êle lhe desse o fora. Mas só desistia se a ingratidão fôsse, mesmo, muito grande. E curava a paixão antiga, com outra nova.

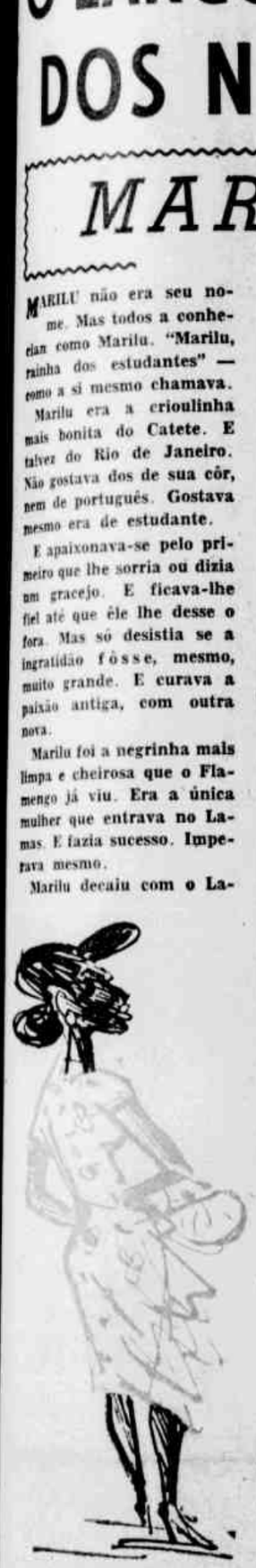
Marilu foi a negrinha mais limpa e cheirosa que o Flamengo já viu. Era a única mulher que entrava no Lamas. E fazia sucesso. Imperava mesmo.

Marilu decaiu com o Lamas. Com a "invasão dos barbaros" (elemento estranho aos estudantes), ela começou a esquecer os estudantes. Depois, veio o filho.

E Marilu morreu. Transformou-se em Conceição — uma pretinha feia e suja, atrapalhada com a trouxa de roupa suja e os filhos miúdos.

Como muitas outras da favela de Santo Amaro. Uma tristeza que dava pena.

De lagoa a Largo — A "Ilha dos Prontos" — O avô da eletrola do bar — Cada bicho na sua casa comercial — Lamas, araponga e chocolate — A gafieira das mulatas e o cheiro de 'Patchouli' — A missa dos namorados e o padre João (Pg. 7)



JOSÉ DE ALENCAR CUSTOU 20 CONTOS (PÁG. 6)

A boêmia inaugurou a estátua de Caxias

A estátua de Caxias foi inaugurada duas vêzes

A ESTATUA de Caxias foi inaugurada duas vêzes. Uma, pela boêmia carioca; outra, oficialmente, por dois presidentes da República.

Agôsto de 1900. Está no Rio o general Roca, presidente da República Argentina. Os jornais anunciam que êle e o presidente Campos Sales vão inaugurar o monumento a Caxias, na Praça Duque de Caxias, que o povo insistia em chamar de Largo do Machado.

Oito horas de chope

Na vêspera do dia marcado para a inauguração, Bastos Tigre, Pelágio e Miguel Austregésilo resolvem passar a noite no Lamas, para assistirem às solenidades.

Foram oito horas de chopes, até as seis da manhã, quando o Pelágio resolveu que "a estátua vai ser inaugurada antes da hora". Convidado para a inauguração, Bastos Tigre aceita. E' nomeado, imediatamente, orador oficial. O Miguel aceitou a incumbência de representar o presidente Campos Sales. Haroldo Reddy é encarregado de representar o general Roca.

Arranjam-se representantes para tudo, até para as Fôrças Armadas, de boné de jornal e espada de bengala. O Pelágio faz questão de ser "o filho do Caxias".

O discurso

Toma-se o palanque presidencial de assalto. Vai começar o discurso quando alguém se lembra de que falta a multidão. Vão ao Lamas para recrutar audiência, sem contar com os curiosos que já estão juntando.

Bastos Tigre começa a discursar, mas como não sabe nada ou quase nada sôbre Caxias fala mesmo sôbre Maurício de Nassau e Calabar. E fala durante meia-hora, entre palmas e vivas.

Pelágio saca da espada e interrompe o discurso, aos gritos de "inaugura, inaugura, inaugura!". A turma grita, acompanhando. Umas 100 pessoas exigem a inauguracão.

"Viva o Duque..."

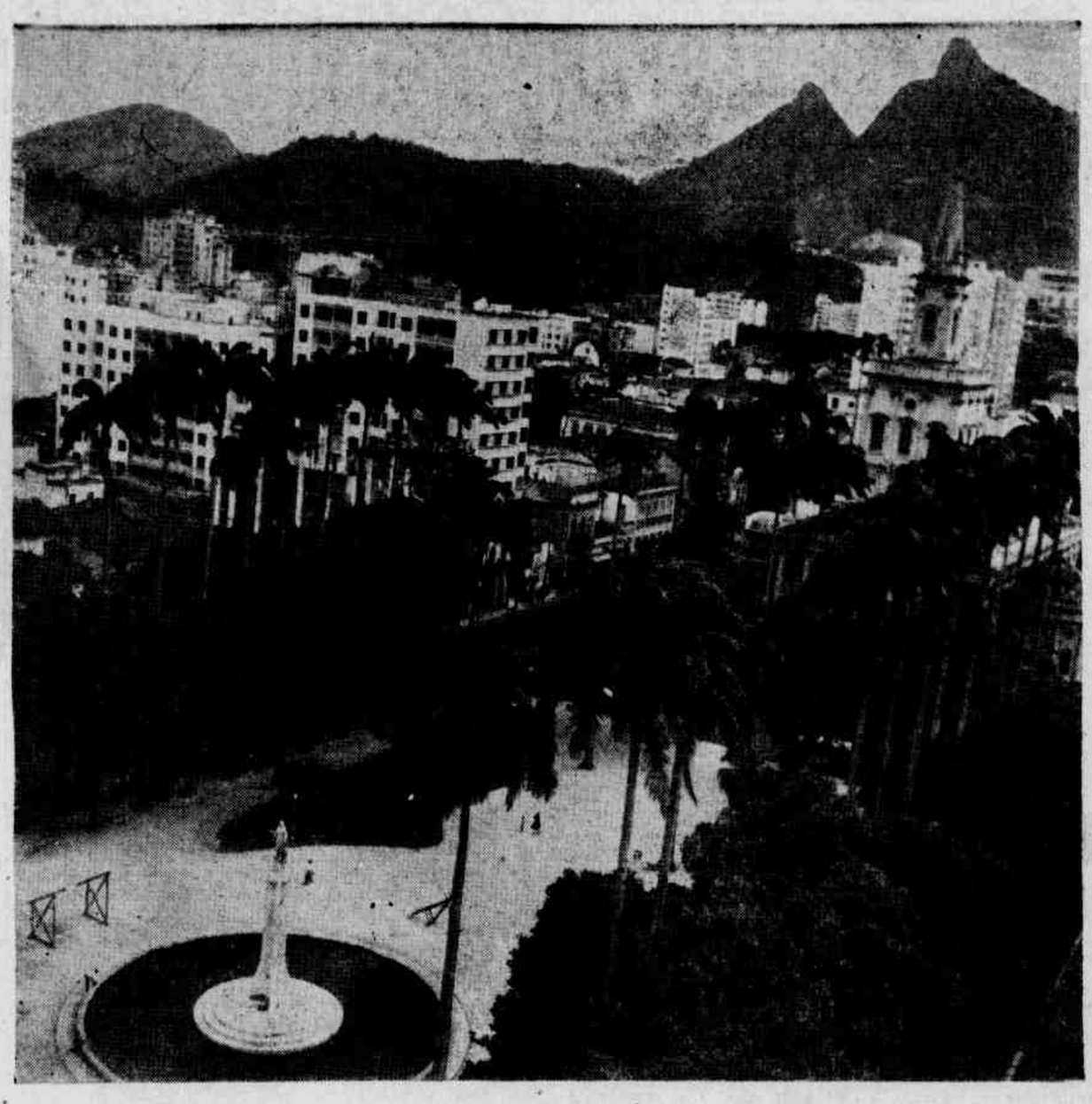
A comissão desce do palanque. Avança para o monumento, que está coberto. O orador desata o laço verde e amarelo e puxa a armação de pano.

— "Viva o Duque de Caxias!"

— "Vivôooo!"

Estava inaugurada a estátua. Não há banda de música, mas a turma do Lamas canta o seu hino, o "Há de se chamar Gonçalo"...

Horas depois, houve um corre-corre, para cobrir de novo o monumento. Era preciso inaugurá-lo outra vez. Dizem que o general Roca soube da história e teria até comentado: — "Deve ter sido uma inauguração mais interessante"...



Em 1894 não havia mais burro no Catete

EM 1894 já não havia mais burro no Catete. Em princípios do ano anterior, uma ressaca arrebentou a linha elétrica no Flamengo, obrigando a paralisação do tráfego. As bobinas dos bondes queimaram e como não houvesse ninguém por aqui que soubesse fazer o conserto, a "Jardim Botânico" foi obrigada a mandar buscar um operário especializado nos Estados Unidos.

Resultado: os burros foram chamados ao trabalho.

Em outubro começaram as obras de ampliação da usina elétrica da rua Dois de Dezembro, ao mesmo tempo que se estendia a linha elétrica até o Largo do Machado. A usina continuava a ser de vapor e a Companhia comprava toneladas de carvão, ao preço de 35 mil réis a tonelada...

Foram comprados 10 carros elétricos a 750 dólares, e o dólar foi calculado a um preço muito alto — 5$000. O bonde elétrico começava a dominar a cidade. A 12 de maio de 1894 experimentou-se a tração elétrica na rua do Catete, com uma novidade: o carro elétrico trazia a reboque um carro menor, mais leve, que não custava muito para ser puxado.

Foi um sucesso. A máquina e três reboques levavam 40 passageiros cada um, o que era um autêntico "record". E a viagem não levou mais de 40 minutos, ida e volta, apesar das inúmeras paradas.

Estava consagrado o elétrico — e o reboque. Em dezembro acabou a cocheira do Largo do Machado e os animais foram para o Largo dos Leões e Copacabana. No Catete não eram mais necessários os burros.

Um ano depois, a Companhia tinha 25 elétricos andando pela cidade, todos êles saindo ou chegando no Largo do Machado.

NOSSA CIDADE

★ TRIBUNA DA IMPRENSA ★

MUITOS homens passaram por ali. E muitos outros passarão também. Uns, com a faixa de Presidente; outros, sem ela — ou com o desejo de possuí-la. Não foi para êles que se construiu o casarão, hoje Palácio. Foi para um barão, sua mulher, seus filhos, seus fâmulos e suas riquezas. Mas a baroneza transtornou os planos do Barão — e o Barão morreu logo depois. Seus herdeiros, também barões, venderam o casarão. Que se transformou no Palácio do Catete, numa compra feliz que a República fêz. E é êste Palácio — por dentro e por fora — que você hoje conhecerá, através de "Nossa Cidade".

* * *

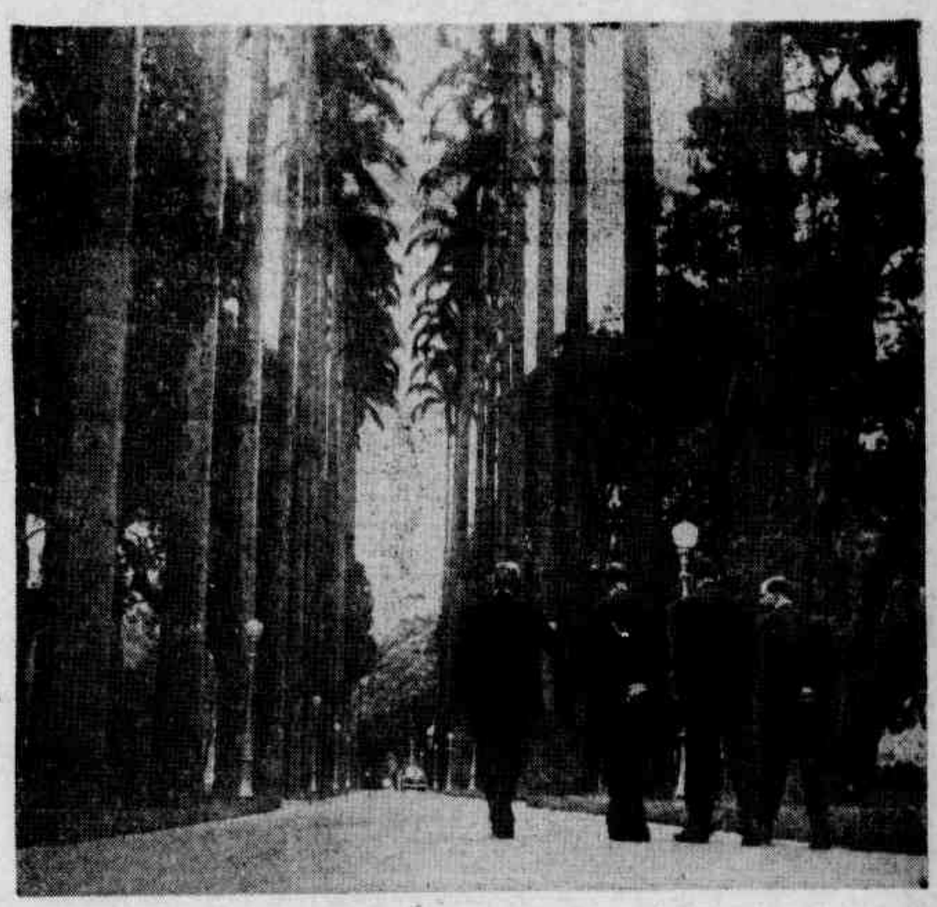
Quem foi estudante no Rio passou por ali. E ali viveu, e teve aventuras, e estudou, e nomorou — e fêz aquilo que todo estudante faz. Quem foi boêmio também passou por ali, pelo Largo do Machado, pelo Lamas, pelo Marne, pelo Catete enfim. E quem foi estudante ou quem foi boêmio hoje lerá, com prazer, a reprodução de suas aventuras de moço. Em "Nossa Cidade".

* * *

Mas ali também tem criança. E adulto. E gente de tôda espécie. Que hoje terá a sua história contada e a sua fotografia publicada, nas páginas de "Nossa Cidade".

Só a decoração do Palácio custou 400 contos de réis

A baronesa queria um palácio na beira da rua — Pequena história do Catete — Venderam barato — Já se pode visitar a casa do Presidente — Procurem pelo "seu" Albino — Washington Luiz entregou ao zelador a faixa presidencial — Para devolver só ao presidente eleito — (Leia na pág. 3)



TODOS os dias o Presidente da República passeia pelos jardins do palácio. 10 ou 11 mts., que ajudam a fazer a digestão, depois do almôço. E quase sempre com a mesma companhia: Monteiro de Castro, Elmano Cardim, Raimundo de Brito. Seus amigos. Se as palmeiras imperiais falassem... Muito já teriam falado a respeito dos muitos presidentes que já passaram pelo Catete.

TORTURA

— "A — E — I — O — U".

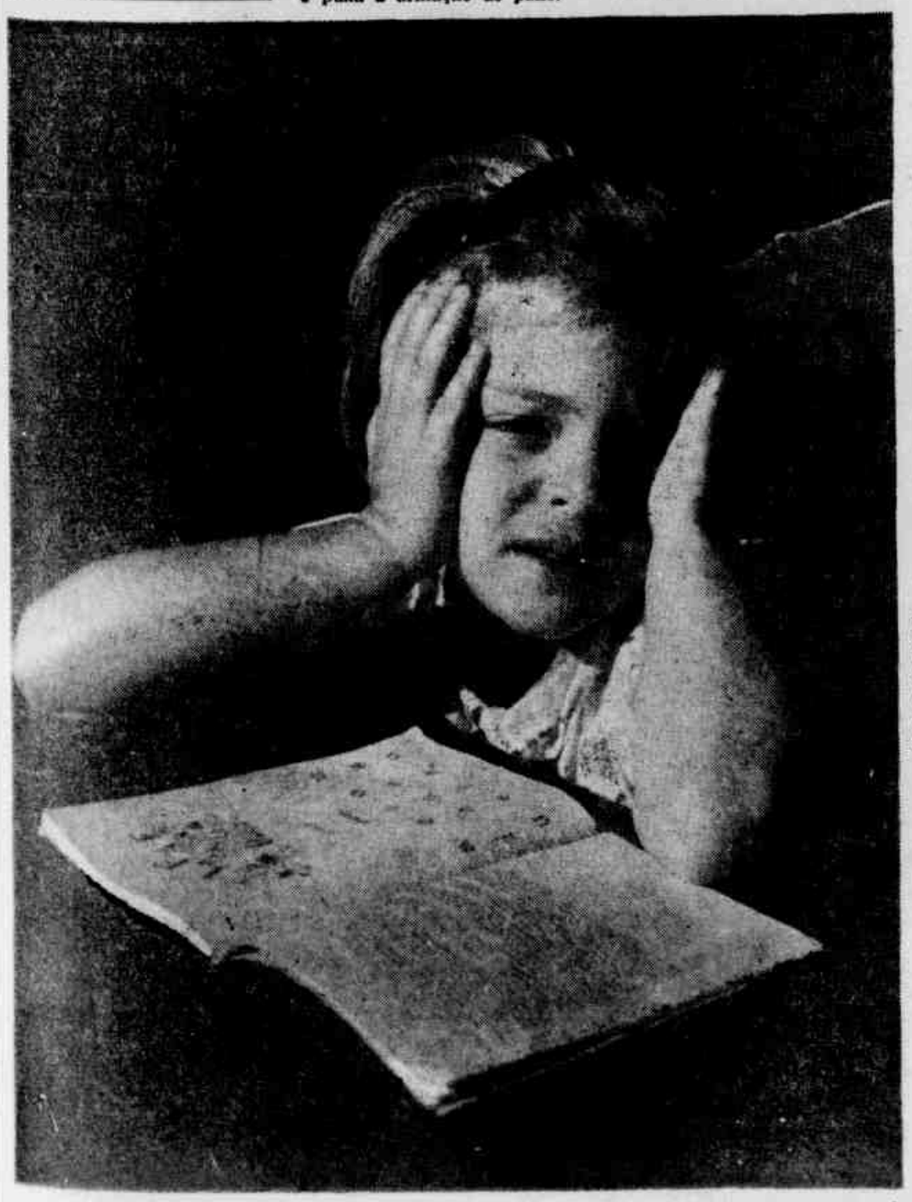
— "Mais uma vez, filhinha: a — e — i — o — u".

E a menininha, cartilha aberta sôbre a mesa, quer entender mas não entende nada que o papai diz. Ele explica com muita facilidade, consegue até juntar aquelas coisinhas e lêr palavras. Mas ela é muito pequena, abriu a cartilha pela primeira vez. Foi presente do titio, um sujeito camarada que, um dia, deixou de trazer o pacotinho de balas mas truxe, em seu lugar, a tal cartilha das letras complicadas.

Mas papai é paciente e quer ensinar à filhinha a soletrar. E novamente começa:

— "O "A" são dois pausinhos tortos em forma de bico, com outro no centro. O "E" é êste aqui: um pausinho vertical, com trsê degrausinhos. O "I" é êste do pinguinho. O "o" parece aquela argolinha que você tirou das cortinas da mamãe e até hoje não se lembra onde botou. E o "u", queridinha, é um pouco mais difícil de paisinho explicar. E' esta última letra aqui. Você está vendo? Isso é que é o "u".

A menininha escuta o pai, mas não o entende: troca as letras, confunde, mistura tudo. Papai se aborrece e a garôta fica manhosa. Levanta as mãos da cartilha e agarra o rosto. Sua fisionomia retrata a tortura. E o papai, Cleber Fortes (rua Visc Itaborai, 297 — Petrópolis), corre para agarrar a máquina. E bate a fotografia que foi classificada em segundo lugar no concurso de "Nossa Cidade", patrocinado pelo filme "Forte". (Leia na pág. 2)



MARNE

"SALTA meia-porção "de com frango" à segunda à direita, meia!" — e lá vinham as canelas compridas do galo duro para a mesa do faminto.

Arroz-com-frango sempre foi uma papa de arroz com fiapos de carne de galo velho. Que os estudantes achavam uma delícia.

Essa ordem à copa era comum no Marne, o "restaurante à minuta" fronteiro ao Lamas. Aos domingos principalmente. Para onde corriam os estudantes que haviam recebido o cheque, depois de encerrado o expediente bancário. Porque se o Marne era farto e barato, mais que isso, descontava cheque — coisa pouco comum entre os estabelecimentos comerciais do bairro. O estudante preferia "sofrer" a alimentação — e sair com o bolso recheado. Na certa, à noite, celaria na Taberna.

Ao Marne iam quase que só acidentalmente. Ou então os "calouros" — que não tinham crédito no Lamas. Quase que só aos domingos. Sorrateiramente.

REPÚBLICA DE ESTUDANTES CAPITAL: CAFÉ LAMAS

(LEIA NA PÁGINA 6)

Um mundo de milagres

FOI em 1738. Um fidalgo português, rico, gastou 32 mil cruzados e fundou uma instituição. Para a infância, para as crianças que não tinham pai e que morriam, às centenas, nas terras do mundo novo. Desde então a instituição cresceu. E hoje se transformou num mundo maravilhoso, habitado por crianças e dirigido por homens e mulheres abnegados. Muitos ali entraram pela roda. Outros, de outra maneira. Mas todos se sentem felizes, como a garôta da foto. (Ler reportagem na página 4).

"EU DIGO QUE..."

VAMOS DAR A CÉSAR . . .

... o teatro "Duse", inaugurado em agôsto de 1952, não podia criar Cacilda e Sérgio; êste, em 12 de maio de 1948, representava, em São Paulo, seu admirável Hamlet. Cacilda, em 11 de outubro de 1948, inaugurava o TBC com "A Mulher do Próximo", de Abílio Pereira de Almeida. Já eram veteranos quando se juntaram ao simpático "Duse".

(a) *JOSE DE QUEIROZ MATTOSO (S. Paulo)*

E nós respondemos...

... que o sr. José está com quase tôda a razão. Mas apostamos como é paulista. O senhor deve saber que Sérgio Cardoso nunca havia feito um papel cômico de importância até o "Duse". Estava uma espécie de "ator de um papel só" — como dizem os ingleses. Idem, idem, quanto a Cacilda. De onde êles saíram completos, como atôres, foi mesmo do teatrinho de Santa Teresa — para onde foram exatamente a fim de estudar.

A REPORTAGEM

... não perdi nenhum dos suplementos "Nossa Cidade", mas não creio que o meu bairro seja algum dia focalizado, pois aqui não há nada de belo.

Não há uma praça onde as crianças possam brincar, pois a pequena praça que aquí existe tem no centro uma barràca de peixe e ao lado da barraca existem sempre — fazendo a sua reunião matinal — quatro, cinco ou mais cavalos. Estes mesmos cavalos, quando não estão na praça, estão na calçada ao lado da padaria.

Quase todos os dias, quando vou para a escola, vejo crianças que passam pela estrada, certamente com mêdo dos animais, que são em grande número.

A rua em que moro, não posso chamar de esburacada; ela é um buraco só, cheio de mato. Quando chove, ela é um lago profundo, de água barrenta, pois esgotos não possui. Isto sem falar nos terrenos baldios, transformados, pelos próprios moradores, em verdadeiras sapucaias — mesmo porque os lixeiros aqui não vêm.

Lembro-me ainda de ter visto, há alguns meses, uma carroça de lixo que ficou num buraco, por mais esforços que os cavalos fizessem.

Não creio que exista beleza em meu bairro, mas talvez os senhores, com olhos de repórter, que tudo vêem, que tudo descobrem, encontrem nêle algo de belo e de encantador.

Uma única coisa é bela no meu bairro: o sorriso das criancinhas.

Fico esperando que "Nossa Cidade" por aqui apareça, pois só assim alguém talvez se lembre de que êle existe e que se deva fazer alguma coisa por êle.

(a) EDNA VILLAS BOAS (Rio)

E nós respondemos...

... que sua carta é uma verdadeira reportagem, como as melhores que aqui são feitas. Você nos deu idéia para várias reportagens, que por certo faremos. E pode estar certa de que fixaremos, também, o sorriso das criancinhas do seu bairro — sorrisos que devem ser tão belos como o sorriso das criancinhas de todo o mundo. Apenas, há uma dificuldade: você se esqueceu de dizer em que bairro mora. Mande-nos outra carta — ou outra reportagem — e aguarde a visita de "Nossa Cidade".

O EDITOR

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

SEGUNDO PRÊMIO DO CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER
120 - 620 - 127

A CRIANÇA que aperta a cabeça entre suas mãos rechonchudas, esquecendo um momento a cartilha martirizante — a bela fotografia da 1.ª página — é trabalho do sr. Cleber Fortes. Autor da segunda melhor fotografia do mês de setembro. Do Concurso de Fotografias de "Nossa Cidade", sob o patrocínio de Papéis e Filmes Fotográficos "Forte".

O concurso

A iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA teve extraordinária repercussão. Concorreram 102 trabalhos, dc quais os primeiros cinco foram premiados: com medalhas (1.º e 2.º) e prêmios que Filmes "Forte" oferecerão em material fotográfico.

No Suplemento da semana passada (Penha) publicamos o trabalho classificado em primeiro lugar (Jaci Hargreaves). Êste, do leitor morador à Rua Visconde de Itaboraí 297, em Petrópolis, fêz jus ao prêmio de Cr$ 500 e mais a medalha de bronze.

Entrega de prêmios

Por motivo de fôrça maior (gravação das medalhas) ainda esta semana não poderão ser entregues os prêmios do Concurso. Avisaremos em tempo.

Outra novidade: muito em breve as fotografias premiadas serão expostas em vitrine de uma casa comercial do centro da cidade.

O concurso continua

O Concurso de Fotografias continua. Foi encerrada apenas uma parte — a classificação do mês de setembro. Continuamos a receber inscrições (fotos) para concorrer ao Concurso de outubro (fotos isoladas e histórias fotográficas).

Os prêmios são os mesmos:

1.º prêmio — Cr$ 1.000 e mais uma medalha de prata;
2.º prêmio — Cr$ 500 e mais uma medalha de bronze;
3.º prêmio — Cr$ 300;
4.º prêmio — Cr$ 200;
5.º prêmio — Cr$ 100.

Sequência de fotografias

As sequências de fotografias enviadas para o concurso não foram classificadas. Ficou assim, o prêmio (Cr$ 2 mil em crédito de material fotográfico "Forte" e mais uma medalha de prata) acumulado para o mês corrente.

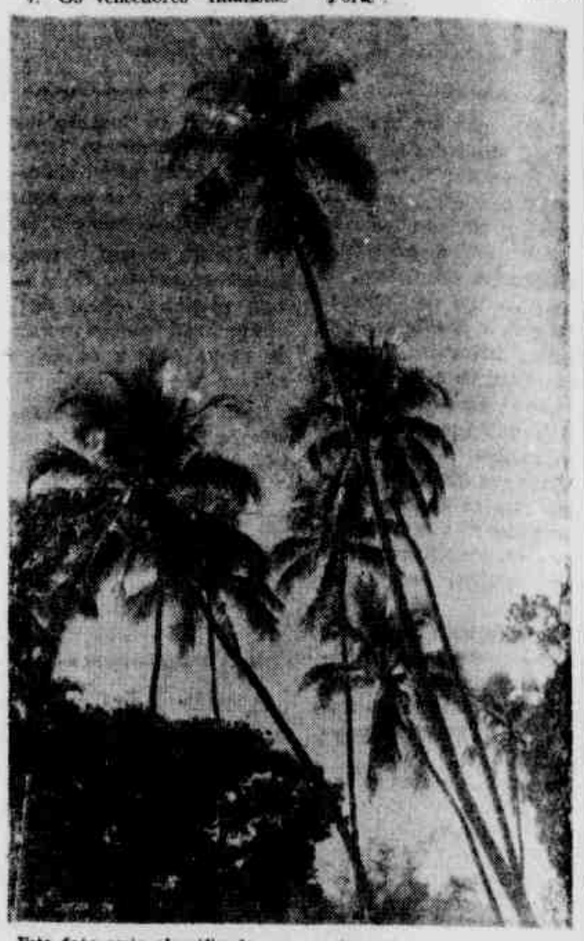
Instruções gerais

Para que uma fotografia isolada — ou um conjunto de fotografias — seja premiado, é necessário que atenda aos seguintes requisitos:

1. Tenha sido feita por um fotógrafo amador;
2. Seja copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13x18;
3. Sejam remetidos para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98, ou avenida Rio Branco, 108, sala 107), Suplemento "Nossa Cidade".

Disposições finais

1. O motivo das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro.
2. Cada foto deverá estar acompanhada de:
   a) Nome do autor;
   b) Domicílio do autor;
   c) Local e data em que foi feita a fotografia;
   d) Breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos;
   e) Condições técnicas em que foi feita a fotografia.
3. A TRIBUNA DA IMPRENSA não acusará o recebimento e o autor da fotografia, concorrendo ao concurso, cedenos o direito de publicação.
4. Os vencedores finalistas tomarão parte como convidados especiais, no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus funcionários — ocasião em que será feita a entrega dos prêmios, por Filmes e Papéis Fotográficos "Forte".



Esta foto seria classificada, com certeza, no concurso de "Nossa Cidade", patrocinado pelos filmes "Forte". Mas ficará fora do concurso: pertence aos nossos arquivos

Como morreu Zeferino

Zeferino era louco por bonde — Seu maior desejo — A especialidade era saltar de costas — Sebastião arranja emprêgo para Zeferino — O cocheiro do bonde de luxo

POR volta de 1870 havia uma figura muito popular na cidade. Seu ponto predileto era o Largo do Machado, muito embora pudesse ser encontrado em qualquer lugar onde passasse um carro de burros, um bonde.

Zeferino

Zeferino era o nome dêle. Zeferino José da Silva, um seu criado, sempre disposto a prestar um favor, levar um recado, entregar uma encomenda, fazer compras, desde que êle fôsse de bonde e que ganhasse os tostões necessários para a ida e a volta.

Um mistério era saber onde, como e de quê vivia o rapaz. Nortista, vindo a pé da sua Paraíba até o Rio, ficou doido com os bondes. Não tinha emprêgo certo, nem casa para morar, nem dinheiro para gastar.

Era conhecido por sua paixão pelos bondes, por ser um sujeito muito bom, prestativo, cujo maior desejo na vida era o de se tornar cocheiro.

Dormia, sempre que deixavam, lá mesmo na cocheira do Largo do Machado, entre os burros. Fazia o serviço dos encarregados de dar de comer aos animais e estava sempre pronto para substituir alguém que não estivesse disposto a trabalhar. Mas, coitado, todos diziam que êle era mêlo "pancada" e nunca davam uma oportunidade ao moço Era só trabalhar de graça.

A especialidade do Zeferino

Mas Zeferino era mais famoso por uma qualidade tôda especial, que só êle possuia: Zeferino José da Silva era o único homem na cidade que saltava de bonde andando, em qualquer velocidade. Não satisfeito com isto, era o único que tinha a incrível capacidade de saltar na direção contrária à marcha do carro, isto que hoje é tão comum, tão fácil — saltar de costas.

Não havia quem não conhecesse o moleque, que com seus vinte e tantos anos recebia tostões para mostrar sua habilidade: saltar de costas pela plataforma da frente e apanhar o mesmo carro, na plataforma de trás, quando o bondé andava no galope dos burros.

Zeferino vivia nos bondes, para os bondes, pelos bondes. Era muito explorado pelos condutores, mas não se importava — era mesmo o que queria.

Um dia, foi em 1871, um homem viu o Zeferino acariciando um burro que havia desmunhecado no galope — e que não podia andar. O cocheiro, nervoso, queria chicotear o burro, porque estava na hora de largar o serviço. O burro tentava andar e logo caía. O chicote batia também no Zeferino, que procurava proteger o animal.

Sebastião

O homem que olhava tudo era um Sebastião, chefe das cocheiras (outro tipo curioso, que trabalhou quarenta anos na Companhia, ganhando, quando foi aposentado, um livreto de passe livre em todos os bondes da "Jardim Botânico", homenagem que muito poucos conseguiram). O Sebastião foi ao cocheiro, tomou-lhe o chicote da mão e obrigou-o a descer do carro.

Cocheiro imperial

Sebastião entregou a direção ao Zeferino e arranjou para êle o lugar, assumindo a responsabilidade. Êste mesmo Zeferino foi o cocheiro do bonde de luxo, do bonde Imperial, durante muitos anos.

Morreu de um coice, em 1888.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER
120 - 620 - 127

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

Igual ao Pantheon a Igreja Positivista

O Templo da Humanidade na rua Benjamin Constant — A religião de Augusto Comte tem 57 adeptos no Rio de Janeiro — Relíquias — Comte e a bandeira brasileira

MORADOR do Catete e da Glória não precisa ir a Paris para ver o famoso "Pantheon". Logo ali, à sombra das árvores da rua Benjamin Constant, está o Templo da Humanidade, sede do Apostolado Positivista do Brasil e cópia exata do "Pantheon".

Tôdas as semanas lá se reúnem os 57 positivistas do Rio de Janeiro, herdeiros do culto de Benjamin Constant e outros tantos líderes do movimento republicano no Brasil. O ritual e a liturgia apresentam semelhanças com o catolicismo. O culto positivista, entretanto, tem na Humanidade a sua divindade maior — e seus altares são dedicados a pensadores e filósofos.

Ordem e Progresso

Uma das inscrições do templo (há muitas, na fachada e dentro, na nave) é: "Ordem e Progresso". E' uma das divisas de Augusto Comte, pai do positivismo. E foi por influência do positivismo, no movimento republicano que ela foi colocada na bandeira brasileira.

Outros dísticos dão uma idéia dos ideais positivistas: "O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim"; "Viver às claras"; "Viver para outrem"; "Os vivos são, sempre e cada vez mais, governados pelos mortos".

O templo

O interior da igreja positivista é semelhante ao de um templo católico. No altar, uma pintura, em tamanho natural, de Clotilde De Vaux, inspiradora de Comte, representando a Humanidade.

Ao longo das paredes, bustos das principais figuras do positivismo. Alguns santos da Igreja Católica — como São Francisco de Assis e Joana D'Arc — estão presentes.

As cerimônias são realizadas semanalmente e em certas datas especiais — nascimento e morte de Comte, data da fundação da Igreja, etc.

Isso, de acôrdo com o calendário positivista, de meses de 28 dias. Os anos são contados a partir da Revolução Francêsa e os nomes dos meses são homenagens a Dante, Shakespeare, Carlos Magno, etc.

Em tôda parte, telas e esculturas de Décio Vilares, representando momentos da vida de Comte, e de Clotilde De Vaux.

Augusto Comte é tido como um dos principais filósofos do século passado. Pai da sociologia, dedicou-se ao estudo da sociedade a ponto de fundar uma religião dedicada ao culto da Humanidade. De sua obra participou Clotilde De Vaux, que os positivistas cultuam com fervor filial.

No Brasil, o positivismo está ligado profundamente à proclamação da República, pregada pelos líderes positivistas de então. A própria Constituição de 1891 foi muito influenciada pela doutrina de Comte.

Relíquias

Engenheiro e diretor aposentado da Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul, o sr. Torres Gonçalves é um dos chefes do Positivismo no Rio. Contemporâneo da fundação do Templo da Humanidade, falanos sôbre a história do positivismo no Brasil, enquanto mostra as diversas relíquias positivistas guardadas na igreja.

Aqui, uma estátua de Clotilde, por Décio Villares; ali, uma prensa e um altar, que pertenceram a Teixeira Mendes.

Distribuídos por algumas salas, objetos que pertenceram a líderes positivistas, retratos, bustos, estatuetas. Em um enorme armário de vidro, todos os livros escritos ou recomendados por Augusto Comte.

A Bandeira e a Constituição

Assim, é numa rua ensombreada do Catete que 57 fiéis rendem culto, numa religião quase esquecida no Brasil, a um filósofo francês que inspirou a divisa de nossa bandeira e também, a nossa primeira Constituição Republicana.

A fachada do prédio é cópia do Pantheon de Paris. Sôbre os pilastras, um slogan de Augusto Comte. E a única igreja positivista do Brasil — e serve aos 57 positivistas do Rio.

Clotilde de Vaux — inspiradora de Augusto Comte — personifica a Humanidade, um dos principais símbolos do positivismo. Estátua de Décio Villares. Na igreja positivista da rua Benjamin Constant a Humanidade está confinada em um escuro desvão de escada.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

Só a decoração do Palácio custou 400 contos de réis

A antiga Ante-Sala. **Hoje é onde o Presidente trabalha. Salão Mourisco (autêntico), uma das maravilhas do Catete. Nesta cadeira já se sentaram muitos presidentes.**

O "velho" Albino. **Conheceu todos os presidentes da República, menos os três primeiros. Tem muita coisa para contar, mas quase não fala. Seu orgulho é a faixa presidencial, que Washington Luiz deu a êle para guardar.**

SÓ na decoração interna o velho barão gastou 400 contos de réis. Era um palácio como poucos, com um único inconveniente: não tinha terreno de frente. Começava na rua, a porta da frente abrindo direto para o Largo do Valdetaro.

Era o palácio do Barão de Nova Friburgo, conhecido hoje como "Palácio do Catete".

O barão aborrecido

O Barão, Antônio Clemente Pinto, construiu o palácio a seu gôsto e imaginava fazer um edifício enorme, três vêzes maior do que realmente fêz.

Mas o dinheiro não deu. O homem só queria coisa de primeira, mármores de Carrara, mármores rosados, madeiras de lei, pintores famosos, vitrais italianos, cristais puríssimos...

De mais a mais, o barão já andava aborrecido, porque a coisa não ia sair como êle planejara. A baronesa não deixou. Vinda de Friburgo, ela estava cansada de "viver no mato" e queria um pouco de movimento para ver. Morar no Catete e, ainda por cima, no meio de uma chácara, não interessava.

Ela queria que a casa fôsse na beira da rua, para ver o movimento pela janela. E assim foi feito, com jardins formidáveis cobrindo o resto do terreno que ia até a praia. Jardim onde não faltavam lagos e pássaros e animais.

Venderam barato

Mas o Barão de Nova Friburgo morreu poucos anos depois, (Nós não dissemos ainda, mas o palácio foi construído em 1862). Seus dois filhos, o Barão, Visconde e depois Conde de São Clemente e o 2.º Barão, Visconde e depois Conde de Nova Friburgo venderam o prédio ao Govêrno da República, em 1896.

Foi uma venda ruim, uma das poucas em que o Govêrno levou vantagem em tôda sua vida. Fizeram algumas obras pequenas e o Presidente Prudente de Morais foi morar lá.

Ver o Catete

Durante muitos anos não foi possível aos cariocas conhecer o Catete. A casa do Presidente era uma fortaleza fechada a sete chaves. Há pouco tempo, com o sr. Café Filho, abriram-se os portões de ferro fundido, abriram-se as pesadas portas maciças de madeira de lei e, nos domingos, muita gente visitou o palácio, tirou fotografias nos jardins.

E vale a pena acordar cêdo num domingo, para ver o Salão de Banquete — decorado com peixes, frutas, caça — onde o sr. Getúlio Vargas reuniu o Ministério. Onde ficou decidida a sua licença. De onde êle saiu para se matar. Hoje é salão de banquete, novamente.

Ver o Salão Amarelo, onde se reunem os ministros. Era o salão de recepção aos embaixadores. Uma sala onde o amarelo do bronze predomina, onde os móveis são amarelos. Onde há dois espelhos de cristal do melhor, que, só êles, valem uma sorte grande.

Ver o Salão Nobre, o mais iluminado, com seus quatro candelabros imensos, de cristal. Um salão enorme, sem uma mesa, com as poltronas forradas de verde-império. Ali são as grandes recepções.

Ver o Salão Azul, o menos famoso. Pequeno, muito delicado, parece ter sido feito para quarto de moça, talvez para uma baronezinha. Com seu enorme candelabro que é 1/5 da sala.

Mas o melhor é ver o Salão da Capela, a antiga capela do palácio do Barão. As portas são escuras, a decoração é feita com pinturas religiosas e cruzes pintadas na parede. Os quadros são clássicos, com fundo escuro, marrom-quase-prêto. Uma Santa Catarina, um São Sebastião, um São Jerônimo.

Hoje é a Ante-Sala.

Salão Pompéia

Melhor ainda é o Salão Pompéia, que deixa todo mundo de bôca aberta. As côres da parede são difíceis de classificar. Os motivos são pompeanos.

Uma beleza, tôda ela, móveis e tudo, dourados, forrados de couro vermelho da Rússia, com desenhos de ouro. E o cofre, de dois metros de altura, a reprodução de um templo de Pompéia... Todo de ébano, incrustado de ágata, ouro e prata.

O salão mais bonito

Mas o Salão mais bonito para tôda gente, é o Mourisco. Não é bem um salão. E' uma sala, onde hoje trabalha o Presidente. E' autêntica mourisco, com suas paredes trabalhadas, o teto trabalhado, os tapetes orientais, e as cortinas. Já foi a Ante-Sala.

O lustre de cristal vermelho, a samaritana de bronze, em tamanho natural, as miniaturas.

A casa dos gregórios

Todos êsses salões estão no primeiro andar. O palácio ainda tem o térreo e o terceiro andar. Neste último, moraram vários Presidentes. São salas mais simples, sem luxo, mas que têm muita história para contar.

E vale também ver os jardins, onde pássaros e pequenos animais passeiam o dia inteiro. E é bom não esquecer um pedaço de pão para as carpas e os peixinhos dourados do lago. Sem esquecer de ver a gruta artificial, onde os famigerados bandidos de uma guarda pessoal faziam depósito.

O casarão onde êles dormiam ninguém pode mais ver. Já acabou. Foi pôsto a baixo.

Procurar o Albino

Um conselho a quem for visitar o palácio: procurem pelo velho Albino. "Seu" Albino conheceu todos os presidentes da República, menos os três primeiros. Vai fazer quase 50 anos que êle é o zelador do Catete.

O homem não fala muito, não gosta muito de entrevistas, mas com jeito, êle conta algumas histórias. Histórias de 1908 para cá, que foi quando êle entrou para o serviço, no govêrno de Afonso Pena.

Albino José Fernandes, o funcionário mais antigo do Catete, condecorado duas vêzes (Medalha Rio Branco e Medalha Marechal Hermes), talvez conte que Epitácio e o marechal Hermes gostavam muito de passarinhos. Talvez conte que êles próprios faziam questão de preparar a comida e limpar as gaiolas.

Talvez conte coisas sôbre d. Nair Teffé, a segunda mulher do presidente Hermes da Fonseca, uma menina bonita, simpática e boa, muito inteligente, que hoje é vovó.

Talvez conte histórias sôbre Wenceslau e Bernardes, a história das águias do Catete, que caíram. Talvez conte mesmo que o presidente Washington Luiz o chamou um dia depois de ter sido deposto.

Chamou-o como homem de confiança, entregando a êle a faixa presidencial, que êle só devia entregar ao Presidente legitimamente eleito.

Faixa que o sr. Getúlio Vargas não usou quando assumiu o govêrno. Faixa que só foi usar depois de ter sido eleito legitimamente. Faixa que "seu" Albino guarda até hoje, com muito carinho, numa caixa de veludo verde.

Talvez êle não diga

Mas, talvez êle não conte nada. Porque o homem é modesto, não gosta de homenagens, nem de reportagens, nem de fotografias. Talvez êle nem diga que sua mulher é a funcionária mais antiga do palácio. Nem diga que êla lavou a roupa do muito presidente. Nem diga que tomou conta de muito filho do Presidente. Talvez não fale que ela se chama d. Pulchéria, que desde 1914 está lá, trabalhando, trabalhando muito.

E' bem provável que êle não diga que conhece o palácio como ninguém, que não diga que tem tôdas as chaves na mão. Uma coisa é certa: fotografia dêle e da mulher, ninguém tira, que d. Pulchéria não é de tirar fotografias, de aparecer no jornal...

Talvez seja mais fácil conversar com o neto do Albino, um senhor que também trabalha no Catete.

A única estátua de Cristóvão Colombo no Brasil, por incrível que pareça. Está enfeitada pelo dia 12 que passou, dia da descoberta da América. Seus compatriotas foram levar flôres à memória do grande navegador e descobridor — Cristobal Colón. Ela está nos jardins do Palácio do Catete.

O Salão de Banquetes. Aqui se reuniu, pela última vez, o ministério do sr. Getúlio Vargas. Aqui ficou decidido que êle entraria de licença. Daqui êle saiu para se matar.

Um cassino de bom tom e um "Club Beethoven"

O Catete já teve disso — O "Cassino Fluminense" e as conferências sôbre Beethoven — Rui Barbosa e Quintino Bocaiuva, dois conferencistas

BEETHOVEN já teve clube no Catete, no Catete do tempo do império. E teve também cassino, um dos melhores da cidade, onde se reuniam ministros, diplomatas e fidalgos.

O cassino

O cassino era ali na rua Ferreira Viana, esquina do largo do Valdetaro (nome antigo do largo que fica defronte ao Palácio do Catete). Era o "Cassino Fluminense", a "sociedade recreativa de melhor tom", de 1845 a 1860.

Tinha tanto de cassino quanto de clube familiar, porque era lá que se encontravam as famílias importantes, lá se tomava chá à tarde, lá os rapazes e as moças namoravam. À noite eram as francesas e o "vinho champagne", o jôgo e os charutos.

Em 1860 o clube-cassino já não era tão "chic". E saiu do Catete, para ir para o Passeio Público, onde está hoje o Automóvel Clube.

Club Beethoven

O outro clube, o Beethoven, era só de música. "Club Beethoven", sério rival do "Club Mozart". Em 1850 uma platéia escolhida ouvia bons concêrtos e bons concertistas estrangeiros.

Era na rua do Catete. Depois, tal e qual o cassino, mudou-se. Foi para a Glória, onde acabou virando pensão com o mesmo nome. Hoje é o Hotel Suíço.

Mas ainda no tempo do Catete houve, no "Club Beethoven", uma série de conferências sôbre o compositor. Os conferencistas foram: Ferreira Viana, Rui Barbosa, Afonso Celso, Quintino Bocaiuva.

Machado de Assis

Anos depois, o Catete era um bairro de outros clubes, como o "Flôr de Abacate", gafieira que foi mais famosa na história da cidade do que os outros dois clubes juntos.

Numa crônica de 1896, Machado de Assis rememora a existência do Club Beethoven:

Êsse clube era uma sociedade restrita, que fazia os seus saraus íntimos em uma casa da rua do Catete, nada se sabendo cá fora, senão o raro que os jornais noticiavam.

Pouco a pouco foi se desenvolvendo, até que um dia mudou de sede, e foi para a Glória. Aquilo que hoje se chama profanamente Pensão Beethoven, era a casa do clube.

O salão do fundo, tão vasto como o da frente, servia aos concêrtos, e enchia-se de uma porção de homens de várias nações, várias línguas, vário emprêgo, para ouvir as peças do grande mestre que dava o nome ao clube, e as de tantos outros que formam com êle a galeria da arte clássica.

O nome do clube cresceu, entrou pelos ouvidos do público; êste, naturalmente curioso, quis saber o que se passava lá dentro. Mas, não havendo público sem senhoras, e não podendo as senhoras penetrar naquele templo, que não o permitiam as discípulas dêste, resolveu o clube dar alguns concêrtos especiais no cassino.

Não relembro o que êles foram, nem estou aqui contando a crônica dêsses tempos passados. Pegou tanto o gôsto dos concêrtos Beethoven, que o clube, para obedecer aos estatutos sem infringi-los, determinou construir no jardim aquêle edifício ligeiro, onde se deram os concêrtos a todos, sem que a casa propriamente da associação fôsse violada.

Os dias prósperos não fizeram mais que crescer; entrou a ser mau gôsto não ir àquelas festas mensais. Mas tudo acaba, e o Clube Beethoven acabou. A decadência e a dissolução puseram têrmo aos longos dias de delícias."

O bibliotecário

Machado foi bibliotecário dêsse Grande Oriente dedicado a Euterpe (como chamou R. Magalhães Jr.). Aquilo era bem machadiano na origem — um clube inglês, como foi depois a Academia Brasileira de etras, onde as senhoras não eram admitidas como sócias, — e pior — não podiam entrar, nem como convidadas especiais.

Muita gente boa garante que "o dono da casa" era o próprio Machado, sempre desejoso de fazer sociedade, clubes, academias.

O Catete acordou assustado na passagem de ano de 1897

Um desastre de bonde, onde não entra nenhum bonde – A explosão que abalou meio bairro – Voltam os bondes de burro

ERA exatamente 9 horas e 15 minutos da noite de Ano Bom, em 1897. Muita gente, no Catete, ainda dormia, para acordar a tempo de comemorar a passagem do ano. Os que dormiam, acordaram espantados, pensando que já fôsse meia-noite. Os que estavam acordados viram logo que aquilo não podia ser um foguete. Parecia um tiro de canhão.

Uma explosão incrível abalou metade do pacato bairro do Catete. Era o maior desastre de bonde de que se tem notícia na cidade, embora não tivesse tido nenhum bonde na história.

Um minuto antes, os foguistas em serviço na usina elétrica da rua Dois de Dezembro alimentavam, como de costume, as fornalhas das caldeiras de vapor que davam energia para os bondes. Os dínamos giravam vertiginosamente, quase em silêncio, sem trepidação.

Tudo parecia normal. De repente, medonha detonação estabeleceu confusão. Operários e foguistas fugiram amedrontados, desesperadamente, como loucos. Uns tinham as roupas e os cabelos em fogo. A parede dos fundos da usina desabou. Explodira a caldeira.

O engenheiro F. J. Robinson, um inglês, só teve tempo de esconder-se agachado atrás de um dínamo. Foi a conta, porque um pedaço da cumieira caiu exatamente no lugar em que êle estava, segundos antes.

Polias e rodas desmontaram-se, contundindo três homens. Um foguista, Augusto José Gonçalves, da caldeira número um, foi jogado longe, já morto, com o corpo completamente carbonizado e pernas e braços retorcidos. A sua caldeira foi a que explodiu.

Os bombeiros correram logo. E a polícia. A rua Dois de Dezembro estava em pânico. Gente gritava e corria, tôdas as casas de luzes acesas, as famílias na rua. Ali moravam as famílias dos operários da usina.

Dominado o incêndio, a usina estava completamente destruída. Às dez e meia foi retirado o corpo do maquinista Joaquim Lourenço da Silva, com a roupa completamente queimada, a pela saindo. Já era cadáver.

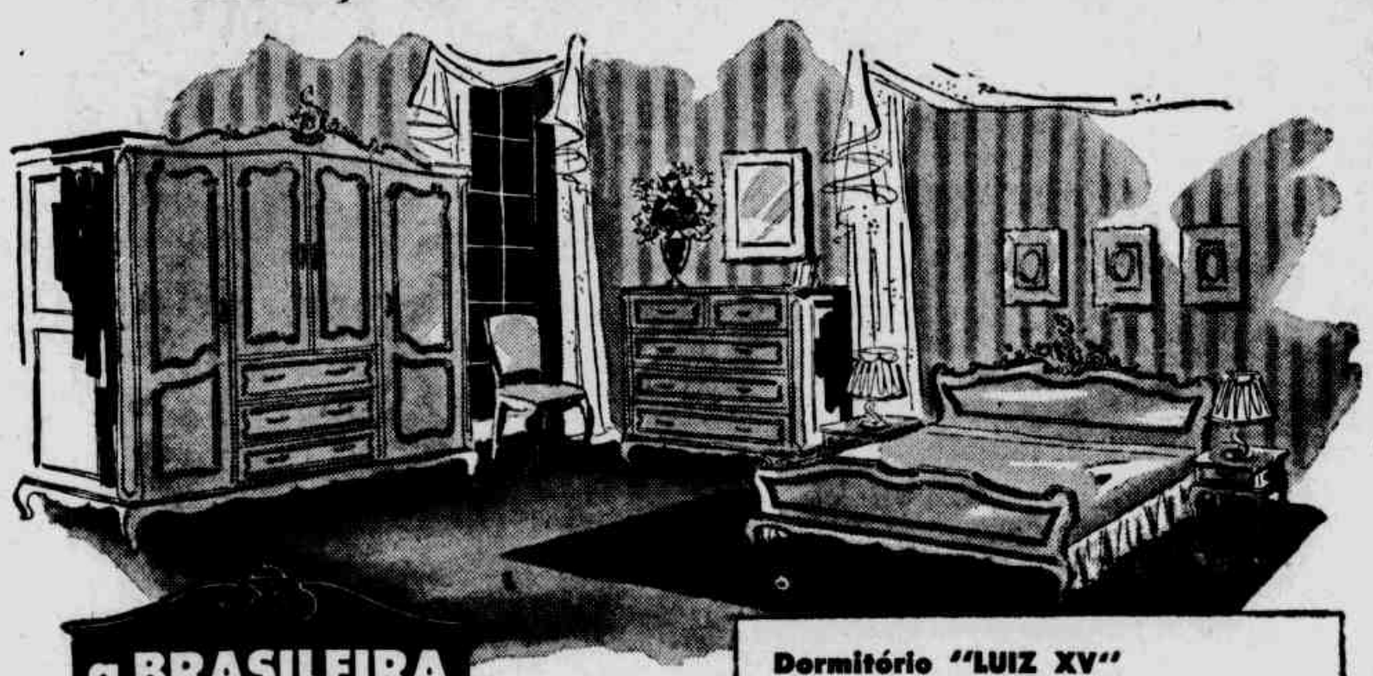
Os bondes pararam todos, interrompendo o tráfego. A Companhia foi obrigada a comprar cêrca de 100 burros ao preço exagerado de 200$000 cada um. Voltaram os bondes de burro.

A caldeira que explodira era de ferro batido, e segundo a perícia, devia ter um defeito de fundição, que passou despercebido. Ela foi parar a 15 metros de distância, cabeça para baixo, depois de atravessar uma parede.

Antes do fim de janeiro já a Companhia refazia a usina. Meados de fevereiro, no Carnaval, já corriam bondes elétricos. Mas só em fevereiro do ano seguinte é que ficaram completamente reparadas as avarias, com todos os elétricos circulando.

Durante muitos anos a Companhia Jardim Botânico manteve ainda alguns burros, que saíam à rua sempre que havia uma interrupção qualquer da energia.

Conheça os mais finos móveis do Rio



a BRASILEIRA do Catete

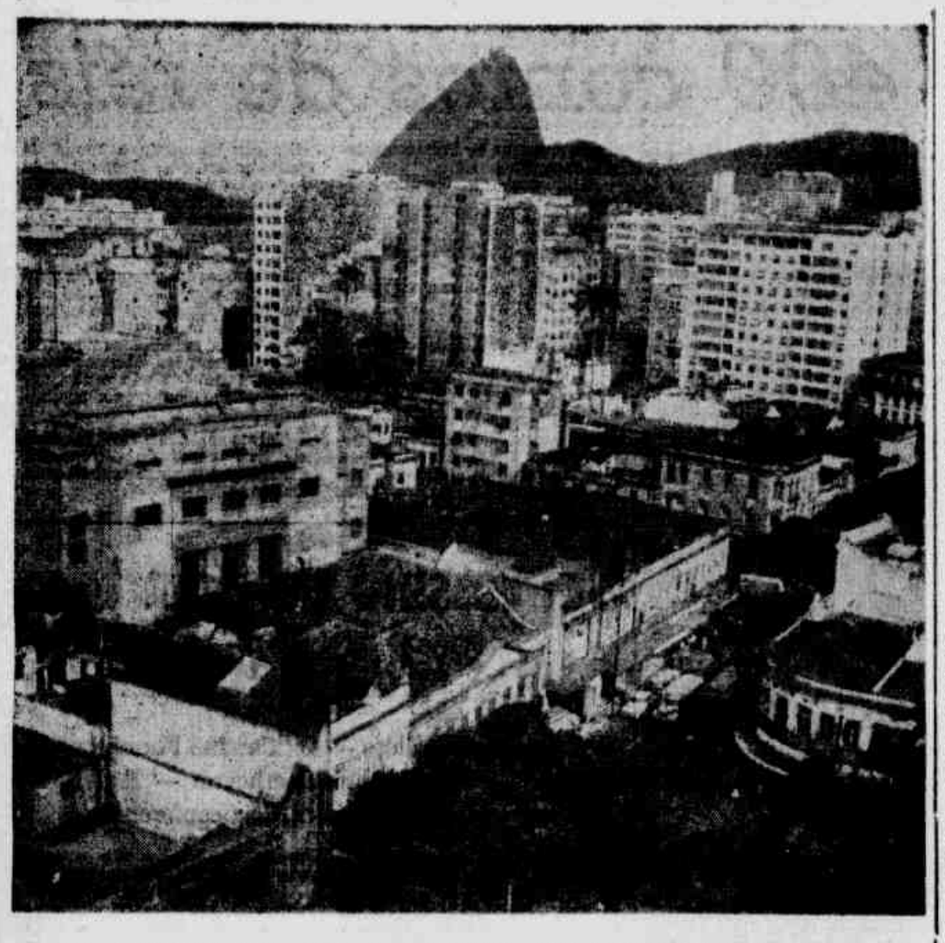
Rua do Catete, 88 e 90
Tel. 25-3329

Até que passe a crise de energia elétrica "A Brasileira do Catete" avisa que não permanecerá aberta às 3as. e 6as.-feiras até 22 horas

Dormitório "LUIZ XV"

Um estilo que é a especialização d'A Brasileira no fino mobiliário. 11 peças. Cama de casal, 2 mesas de cabeceira. Guarda-vestidos e guarda-casaca. Cômoda de 5 gavetas com espêlho. Penteadeira com espêlho de cristal "bisauté" Banqueta e 2 cadeiras estofadas. Êsses dormitórios são apresentados em imbuia, cerejeira e pau-marfim com "erable" No estilo "Luis XV" temos várias sugestões de dormitórios e salas para todos os preços.

Record 4.008



Uma foto diferente do Catete. Mas em qualquer lugar a Rua do Catete é estreita. E atravancada. De bondes, de ônibus e de carros. Até quando?

DA RUA DO CATETE À UNIFICAÇÃO

Símbolo dos problemas que estão a exigir a organização geral do tráfego

RUA das mais prejudicadas pelo nosso trânsito é a rua do Catete. Que o digam os passageiros de transportes coletivos e os comerciantes que há tantas décadas vêm abrindo todos os dias, naquêle logradouro, as portas de suas casas de móveis, seus armazens e botequins.

Se a tendência do homem é recordar saudosamente o passado, razão de sobra terão todos aquêles que transitam pela principal rua do bairro presidencial, ou nela exercem suas atividades, de lamentar os bons tempos em que, segundo o poeta, "a escola era risonha e franca", em que os ouvidos não recebiam aquela sinfonia dissonante do buzinar dos automóveis, lotações, ônibus e caminhões obrigados a se manter em filas.

Ontem e hoje

Até meados da guerra, fazer uma viagem em qualquer condução, por aquela via, era rápido e confortável; o trânsito ali se movimentava normalmente. (O bonde ia a Copacabana em 20 minutos a meia hora).

Hoje, dá-se precisamente o contrário. A rua do Catete, além de sofrer as consequências do enorme afluxo de veículos motorizados que se observa em tôda a cidade, passou a constituir o escoadouro obrigatório dos caminhões, da maioria dos bondes e de muitos ônibus que se destinam à zona sul.

A situação seria menos má se aquela via pública fôsse suficientemente larga para permitir o livre trânsito dos veículos. Aberta quando as condições de tráfego eram boas, tem o seu problema agravado pelos numerosos bondes e caminhões que a percorrem.

Crise

Solução de maior alcance, todavia, está a exigir a crise dos bondes em geral, pois há muito não vêm êstes proporcionando ao público o serviço modelar que constitui uma tradição na cidade.

Segundo a concessionária, desde 1946 a operação de bondes no Distrito Federal vem dando "deficit" — e num ritmo crescente — (o do corrente ano está calculado em 200 milhões de cruzeiros). Êste "deficit" não tem permitido, sequer, a adequada manutenção do serviço. Sem um reajuste tarifário, alega a emprêsa, o serviço se irá deteriorando cada vez mais, e de tal forma que, terminadas as obrigações contratuais com a Prefeitura em 1960 e 1970, os poucos bondes que porventura ainda trafegam se encontrarão em tal estado de decadência que não oferecerão o mínimo de confôrto e segurança ao passageiro.

Solução

Mas o problema do bonde é apenas um capítulo do complexo problema da desarticulação do trânsito carioca. Urge adotar medidas que aproveitem, no interêsse da população, os mais eficientes e modernos tipos de transporte coletivo.

Ao que dizem os técnicos, isto só será possível com a coordenação racional dos transportes sob uma direção única, formada de pessoas e associações representativas da cidade, sem interferência política, a exemplo do que ocorre em Londres, Nova York, Buenos Aires e outros grandes centros urbanos.

FLUMINENSE

A MAIORIA dos paulistas que moravam no Catete torciam pelo Fluminense. Porque o time da rua Pinheiro Machado era constituído, em grande parte de ases paulistas. Por solidariedade e bairrismo.

Tim, era talvez o mais popular dos jogadores. Conhecido de grande número de estudantes do interior de S. Paulo, às vêzes chegava a tomar um cafèzinho no Lamas com êles.

Havia um momento, porém, em que todos os estudantes torciam pelo Flamengo: dia de festa no clube de Domingos da Guia. Fora disso, todos eram pó de arroz no duro.

AMIGOS DO CATETE

AMIGO do Catete não é apenas aquêle que trabalha diretamente pelo seu engrandecimento. E' também o seu filho ilustre, o grande ou o pequeno comerciante, o dono da pensão, o homem que vende as frutas para a sobremesa, o óleo para bronsear, a cadeira para sentar.

E é também o que, anunciando neste número, colaborou com a TRIBUNA DA IMPRENSA no sentido de mostrar, aos cariocas e aos brasileiros, o que é o Catete, o que é a nossa cidade. Prestigie, leitor do Catete, os que anunciaram neste Suplemento. Prestigie, leitor da cidade, os que anunciam em "Nossa Cidade".

O TANQUE DA SANTA

NO Largo do Machado, onde havia um duque, há uma santa. Tiraram a estátua de Caxias e no lugar dela ergueram um monumento a Nossa Senhora da Glória, com uma estátua que antes estava no Palácio São Joaquim, e que foi doada à cidade pelo cardeal Câmara.

Ao redor do pedestral da Santa há um tanque que também não existia no tempo do duque. Um tanque que podia ser bonito, mas é feio. Um tanque de águas muito sujas.

Em volta do tanque há areia, uma camada fininha de areia, como em todo o Largo. Mas areia especialmente suja, ali, pertinho do tanque.

Nas águas do tanque flutuam pedaços de pau, maços de cigarros (vazios), latas de conservas (vazias). E uma porção de coisa mais.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Na Casa dos Expostos um mundo de milagres

DEPOIS DA RODA, UM LAR — QUEM ERA ROMÃO DE MATTOS DUARTE — OS QUE NÃO QUEREM VOLTAR — A FALTA QUE FAZ UM ACORDEON

GRAÇAS a um fidalgo português, que em 14 de janeiro de 1738 gastou 32 mil cruzados, muitas criancinhas passaram por uma roda — e ingressaram num mundo de milagres. E há mais de dois séculos a dedicação das Irmãs de Caridade proporciona um lar a milhares de enjeitados.

Romão de Mattos Duarte — eis o nome do fidalgo. Casa dos Expostos — eis o nome da casa que fundou para dar assistência às crianças abandonadas do Distrito Federal.

Exemplo de São Vicente

Hoje, a casa tem o nome de Fundação Romão de Mattos Duarte. E o prédio inicial foi multiplicado em vários prédios, sôbre a colina que há entre as ruas Marquês de Abrantes, Pinheiro Machado, Paissandu e Clarisse Indio do Brasil.

A construção principal foi residência do Conde D'Eu.

Romão de Mattos Duarte foi um continuador, no Rio, da obra de São Vicente de Paulo, em Paris. A mortalidade infantil, enorme naquela época no Rio de Janeiro, impressionou o fidalgo. E êle fundou a Casa.

Mamãe má

Hoje não é assim, mas já foi antigamente. Para entrar, era preciso passar na roda. Assim, ninguém ficava sabendo quem era a mãe e nem quem era o menino. Êle entrava, era tratado, educado e adestrado para a vida — geralmente na casa de alguém que não tivera filho.

Certa feita, alguém enfiou na roda um menino já crescido. Êle ficou apertado. Quando as Irmãs o retiraram êle disse:

— "Mamãe má".

A roda é um cilindro ôco, cortado pela metade, para que as crianças possam ser colocadas sem que de dentro se possa ver quem a coloca. Ao ser girada, fecha-se a parte exterior e uma campainha toca anunciando o novo hóspede.

A roda foi abolida definitivamente em 1946. Mas ainda provoca a curiosidade, embora para nada mais sirva.

Registro e nome

Nos livros de registro da Fundação está anotada até a hora em que a criança entrou.

Quando o enjeitado não traz informações (cartão com nome), um nome é escolhido, dentre os mais comuns, e a criança é batizada e registrada. Em média, entra uma criança e meia por dia. Cêrca de 55 mil já passaram por lá. Entraram pequenas, saíram grandes e com uma profissão definida.

Com 84 anos ainda faz casacos para seus "filhinhos"

Os casaquinhos de lã

O amor dispensado aos abandonados é tanto que um dos beneméritos — o dr. Miguel Calmon, já falecido — chorava quando morria algum.

As Irmãs de Caridade da Ordem de São Vicente, também são de uma dedicação que merece os maiores elogios. A irmã Luíza que já foi superiora, há mais de 60 anos cuida das crianças. Hoje, está cega. A irmã Voisin — condecorada com medalhas do Brasil e da França, por serviços de caridade — tem 84 anos e durante 40 foi Superiora. E até hoje faz casaquinhos de lã para seus "filhinhos".

As 300 camas

Trezentas caminhas, tôdas ocupadas por bebês, pretos e brancos, quietos ou brincalhões, ocupam o berçário modelar.

As caminhas são distribuídas por compartimentos envidraçados. O berçário é atendido dia e noite e as moças encarregadas de um compartimento não entram em outros, para evitar a propagação de possíveis doenças.

As moças são chefiadas pela irmã Odila, que tem o curso da Ana Néri, e pelos pediatras dr. Elias Teixeira e dr. Durval Miranda.

Alimentação e estudo

Um grupo de dietistas colabora para a perfeita alimentação das criancinhas. O trabalho é árduo e se inicia às 4 da manhã, quando são preparadas e rotuladas as mamadeiras que vão para o refrigerador.

Produtos caros, como o leite em pó, são usados em grande quantidade. Todos os regimes prescritos pelos médicos são cumpridos rigorosamente.

A creche, como o berçário, é um modêlo. Dormitórios amplos e arejados, camas azuis para os meninos e rosas para as meninas. Roupas limpas e bordadas. Pessoal especializado e dedicado.

Os maiores de 4 anos cursam o jardim de infância. Moças que foram educadas pela "casa", em salas cheias de brinquedos, ensinam a brincar.

Para poderem tomar banho de sol, jogam bola em pátios descobertos.

No curso primário, meninas e meninos assistem às aulas separados.

As moças dedicam-se aos trabalhos de agulha e outros de que se vão servir depois de casadas.

Os rapazes aprendem vários ofícios, especializando-se em um.

As oficinas

Nas oficinas, a atividade é febril. Futuros sapateiros, gráficos, tipógrafos, carpinteiros e marceneiros, ali trabalham. E o que cada um faz, serve a todos.

As lavanderias são melhores do que as de muitas casas especializadas — e as roupinhas dos bebês são lavadas separadas das roupas dos demais.

O acordeon

Também da música não descuram os responsáveis pela Fundação Mattos Duarte. Agora, querem ensinar aos meninos e meninas acordeon.

Mas há uma dificuldade. Falta de recursos para conseguir o instrumento. Por isso, através do suplemento "Nossa Cidade", êles fazem um apêlo para que seja doado um acordeon à Casa.

Ou mais de um — pois muitos são os meninos e muitas são as meninas.

A educação moral é cuidada pelas irmãs, que ensinam religião e boas maneiras. A instrução pré-militar, para os meninos, é dada por um sargento do Corpo de Bombeiros que já foi da Casa. As aulas de ginástica são orientadas por professores eficientes.

E o que é melhor: em salas especiais, bem aparelhadas, são feitas pequenas intervenções cirúrgicas. Há tendas de oxigênio, existe isolamento para as doenças contagiosas.

Caridade

Tudo o que a Fundação possui é doado. Em uma sala há móveis que pertenceram à família de Santos Dumont. Pelas paredes, quadros dos imperadores brasileiros — que costumavam visitá-la. No gabinete dentário há uma cristaleira que pertenceu à sra. Rocha Miranda. Serve, agora, para estante de remédios.

A imagem da capela

A capela foi construída com sacrifícios e inaugurada em 24 de novembro de 1924.

A imagem de São Sebastião que lá existe, estava na Alfândega para ser posta em leilão. As irmãs tentaram adquiri-la e não conseguiram. Dias depois, receberam um pacote. Quando abriram, encontraram a imagem.

O soldado

Alegrias de fim de ano

Todas as crianças ganham presentes no fim do ano. As comemorações são grandes e as alegrias maiores.

A capela se ilumina — e a missa do galo é rezada. As crianças representam no auditório e a banda toca para todos ouvirem. Doces e brinquedos são distribuídos para a garotada.

Ficar ou voltar

Os que de lá saem, quase sempre voltam. Para visitar ou ficar outra vez. Os rapazes saem para fazer o serviço militar, as moças quando casam.

Nos dias de casamento, o trabalho é grande. Irmãs e meninas fazem tudo, desde o enxoval aos doces. Um dote é o presente que a Fundação dá para as moças que se casam.

A administração

A Fundação Romão de Mattos Duarte pertence à Santa Casa da Misericórdia e é administrada por abnegados engenheiros. O escrivão é o dr. Carlos Brandão de Oliveira, o tesoureiro é o dr. José de Assis Ribeiro e o dr. José do Nascimento Brito é o procurador. A superiora é a irmã Freitas, a secretária a irmã Helena.

Ajuda

Todos os que lá trabalham o fazem com dedicação. Nada ou quase nada recebem.

O govêrno contribuia com uma pequena verba, agora reduzida para Cr$ 50 mil.

A Fundação Romão de Mattos Duarte, a "Casa", precisa de ajuda. Vamos ajudá-la, leitor.

Um hotel, um político e um padeiro

Hoje não existe mais. Mas onde se ergue êsse prédio imponente havia um hotel. E nêle morreu Pinheiro Machado.

O HOMEM entrou no saguão do hotel, sendo logo — político famoso que era — reconhecido por todos. Saíra cedo do Senado, aquêle dia, para visitar amigos paulistas, chegados na véspera. Cumprimentou uns e outros e dirigiu-se à escada. Mas não subiu.

Mas não chegou a subir. Um outro homem, modestamente vestido, — um padeiro desempregado, — correu para o senador. Alcançou-o ràpidamente, mas não lhe dirigiu palavra alguma.

Um instante depois, o hotel era uma confusão de gritos e correrias. Francisco Manso de Paiva acabara de apunhalar, pelas costas, o senador Pinheiro Machado, o "homem forte" da república brasileira.

Passaram juntos para a História os nomes do criminoso, do assassinado e do hotel — o Hotel dos Estrangeiros, de que muita gente ainda lembra e do qual todos têm notícia. Aconteceu em 8 de setembro de 1915.

O HOTEL

Ficava na Praça José de Alencar, o Hotel dos Estrangeiros. Casa tradicional, dos tempos do império, conheceu hóspedes ilustres, no tempo em que ainda não existiam o Glória e o Copacabana Palace. Com o passar dos anos, o casarão foi perdendo o prestígio, até ser definitivamente fechado. E só voltou ao noticiário dos jornais quando das eleições de 1947 e 50, que lá foram apuradas. Pouco depois, foi demolido. Em seu lugar, ergue-se, hoje, um edifício de apartamentos.

PINHEIRO MACHADO

O político que, involuntàriamente, garantiu um lugar na História do Brasil ao Hotel dos Estrangeiros foi um dos donos do Brasil nos primeiros tempos da República. Gaúcho, caudilho por vocação, fazia e desfazia na política brasileira, graças à sua fôrça e ao seu prestígio junto aos "coronéis" do interior.

Atingiu o auge de sua carreira durante o govêrno do marechal Hermes da Fonseca, quando se dizia ser êle a "fôrça atrás do trono" que ditava todos os atos do govêrno.

Com a saída do marechal Hermes, e eleito Wenceslau Braz, empenhou-se Pinheiro em que se reconhecesse a eleição do ex-presidente para o Senado. Tarefa que não chegou a concluir. Manso de Paiva não deixou.

O ASSASSINO

Também gaúcho, padeiro por profissão e desempregado por vocação, Manso de Paiva não passou de um fanático para os inimigos de Pinheiro; e foi um instrumento de mandantes ocultos, para os seus correligionários.

Foi preso logo depois do crime — desatara a correr, sendo agarrado já na rua Marquês de Abrantes, esquina de São Salvador. Levado a processo regular e condenado à pena máxima, nunca deixou de dizer que os motivos de seu crime tinham sido o desêjo de "livrar o Brasil de um tirano".

Hoje, não mais existem um personagem, e o hotel. Antigos moradores do Catete ainda se lembram do Hotel dos Estrangeiros. E uns poucos se recordam daquele oito de setembro, em que Pinheiro Machado, morto por um punhal que custara 600 réis, pronunciou seu último discurso:

— "Ah! Canalha! Apunhalaram-me!

A MOBILIADORA
tem os móveis que voce procura!
Faça-nos uma visita e será mais um dos nossos amigos e freguêses.
A MOBILIADORA
CATETE, 29 — TELEFONE 25-7172

UMA PEDRA NO CAMINHO DA CASA DE SAÚDE

Colossal bloco granítico rolou de Santa Teresa sôbre a Casa de Saúde S. Sebastião

EM 1908 desprendeu-se um grande bloco de pedra do maciço granítico de Santa Teresa, rolou morro abaixo e caiu sôbre a Casa de Saúde São Sebastião. Destruindo-a totalmente.

Eis porque a casa hospitalar da rua Bento Lisboa, embora sendo das mais antigas do Rio de Janeiro, foi construída já no Século XX.

Patrimônio

Aquelas árvores vetustas da rua Bento Lisboa, 160, são centenárias. Além de muitas, que apenas dão sombras e suavizam o ambiente, há outras, velhas, que são frutíferas — indicando que no passado aquêle local foi a chácara de algum grande do Império.

Pois a Casa de Saúde São Sebastião não é apenas um patrimônio do bairro, porque é, também, da cidade. Se não a primeira, pelo menos das primeiras que surgiram no ramo — foi fundada em 1873 pelos doutores Hilário Gouveia (da Faculdade de Medicina) e Antônio Feliciano dos Santos.

Sempre estêve situada onde está hoje. Apenas a rua tinha outro nome: rua da Pedreira da Candelária.

Uma tradição

Em 1889 ficou sob a direção do professor Francisco Simões Correia. Com seu falecimento passou para a sua família — sendo até hoje dirigida pelos seus descendentes.

Conhecida dentro e fora do Distrito Federal, a Casa de Saúde São Sebastião, além de tradição, possui renome. Seus cirurgiões têm executado as mais difíceis operações — tanto que de vez em quando está no noticiário dos jornais com casos delicados e curiosos. Como há pouco a TRIBUNA DA IMPRENSA noticiou, a intervenção com inteiro êxito, de uma criança. Em dado momento seu coração parou. Mas foi salva pela competência e presença de espírito do cirurgião.

Aquela pedra que, rolando do morro, derrubou paredes de meio e meio de espessura foi insuficiente para demolir uma instituição modelar e quase centenária. E que por certo ficará para os séculos vindouros.

No Catete. À rua Bento Lisboa, 160.

O portão dos inocentes e a propaganda dos inúteis.

O sapateiro mais antigo e o aprendiz mais novo. A superiora e o escrivão.

Na CASA REPÚBLICA
Você encontrará a melhor sugestão para o seu lar!
FAÇA-NOS UMA VISITA AINDA HOJE!
RUA DO CATETE, N.º 104
TEL.: 25-2650

MOBILIARIA CENTRAL
RUA DO CATETE, 140 e 182
Tels.: 25-1507 e 25-5951

O CARNAVAL CARIOCA TAMBÉM MORA NO CATETE

High-Life: quase 50 anos de Carnaval — História de um casarão da rua Santo Amaro — Bailes, congressos médicos e alojamento de marinheiros

O CASARÃO é igual a muitos outros velhos palacetes do Catete. Mas este, ali na rua Santo Amaro, tem uma história diferente. Tudo começou quando foi comprado, no princípio do século, por um homem chamado Paschoal Segreto. Que o transformou em um dos maiores clubes noturnos do Rio, localizando no Catete, por muitos anos, uma das capitais do carnaval carioca.

O antigo casarão, de tristes paredes cinzentas, chama-se hoje, "High-Life".

Há 20 anos, a "gente bem" do Rio vinha assistir, aqui, de camarote, a espetáculos musicados no mais famoso "cabaret" (era como se dizia) de então. Hoje, as mesas e cadeiras são desmontáveis e pequenas, porque os foliões precisam pular — e nada mais interessa...

História

Quase 50 carnavais já conheceu o "High-Life". Nasceu em 1906 — quando ainda não existia a avenida Central, quando Copacabana não passava de um areal, quando o Catete era um dos bairros residenciais da gente rica de então. O clube não tardou a justificar seu nome de batismo, transformando-se em um dos centros da vida noturna da cidade. Lá jantava-se, dançava-se e assistia-se, de camarotes instalados nos jardins, a espetáculos musicados.

De então até hoje, por muitas mudanças passou o clube da "alta roda". Sofreu reformas, mais um andar foi construído, aproveitaram-se os fundos do terreno, com o desaparecimento de uma horta que lá havia. A morte de Paschoal Segreto, em 19'0, não impediu que o "High-Life" acompanhasse o desenvolvimento da cidade.

Durante o quadriênio de Epitácio Pessoa, maxixes e dançarinos deram lugar a fichas e "croupiers". Mas o jôgo logo desapareceu, para só voltar no tempo do prefeito Pedro Ernesto, quando, por um ano, o "High-Life" foi cassino. As roletas, entretanto, nunca fizeram parte dos planos de Paschoal Segreto — e seus herdeiros não tardaram a devolver ao clube sua característica inicial.

Hoje, o "High-Life", se não é mais cassino, tampouco é o famoso "cabaret" de há 20 ou 30 anos atrás. Remodelado, com dois grandes salões — sem falar das instalações externas, onde existe outro salão, o "El Pátio" — o casarão da rua Santo Amaro serve apenas ao seu primeiro e grande senhor: o carnaval, que lhe deu fama através dos anos.

Carnaval

O ano inteiro, as portas de zinco estão baixadas, os portões fechados, os refletores apagados. E o "High-Life" que dorme, para só reviver nas quatro noites de festa — quando até os "grã-finos", que aparentemente o haviam abandonado, vêm relembrar, nos finais de noite, os grandes carnavais que conheceram no velho clube.

O centro da vida noturna mudou-se para Copacabana, os grandes clubes carnavalescos morrem aos poucos, mas o "High-Life", durante o carnaval sempre tem majestade. Seus bailes têm lugar certo na crônica da cidade — e os salões, onde reinaram a polca e o maxixe, ainda parecem ter disposição para aguentar os pulos e gritos dos foliões de mais algumas gerações.

"Pau prá tôda obra"

Mesmo sem o Carnaval, o "High-Life" arranja de que viver nos outros meses. Festas particulares, leilões, congressos médicos, eleições, para tudo servem seus salões.

Até para o esfôrço de guerra já colaborou: de 1942 até 45, o clube foi transformado em local de alojamento de marinheiros norte-americanos.

Por tudo isso, sua citação na história da cidade e do bairro está garantida. Desde o tempo, há muitos anos atrás, em que os moradores do bairro costumavam ir ver, da porta do "High-Life" a entrada das personalidades e das grandes elegantes de então...

As futuras madames, as noivas de hoje, aprendem a cozinhar. Querem fazer bons quitutes para os maridos

UMA ESCOLA DE DONAS-DE-CASA

Curso de preparação para o casamento — O que se faz no Centro Paroquial da Glória — Uma das matérias que fazem uma boa dona de casa: Psicologia diferencial

— "MEU futuro marido pode ficar tranquilo; estou aprendendo a ser uma boa dona de casa" — disse-nos Maria Lúcia Albuquerque, aluna do curso de preparação de casamento do Centro Paroquial da Glória.

Êsse curso é uma das atividades do Centro Paroquial. A idéia da realização dêste centro foi do padre Mota, vigário da Glória, e surgiu do esfôrço de alguns paroquianos com auxílio da A.S.A. (Ação Social Arquidiocesana). A coordenadora e organizadora foi então D. Nair de Oliveira Cruz. Centro Paroquial é a continuação, por intermédio de leigos, das obras da Igreja.

Como trabalham

As moças da Paróquia trabalham de graça no Centro. Com organização e boa vontade elas estão criando uma nova mentalidade sôbre as obras religiosas.

Ao meio dia se iniciam as atividades do Centro, na rua das Laranjeiras 11. Chegam as voluntárias, como são chamadas as moças que ali trabalham, que vêm preparar e arrumar a casa para o funcionamento dos cursos.

Atualmente 4 cursos estão em atividades: preparação para o casamento, de corte e costura, de orientação para a dona de casa e decoração do lar.

O curso que maior interêsse tem despertado é o de preparação para o casamento destinado às noivas. Tem grande número de alunas e sua duração é de 3 meses.

O interêsse dêsse curso, é explicado pelas alunas pela sua utilidade prática. As matérias do curso interessam a qualquer moça. São 9: Psicologia Diferencial, Noções de Educação Infantil, Fisiologia do Casamento, Socorros Urgentes, Puericultura, Aspecto Moral do Casamento, Cozinha, Orientação para a dona de casa e Decoração para o lar.

Outras atividades

A' noite o Centro é ocupado por um grupo de rapazes que são os responsáveis pelo setor de recreação. Eles também são da Paróquia.

Os rapazes fundaram um clube, o Grêmio, que possui um forte time de futebol de salão, e praticam também outros esportes como tênis de mesa, volei e basquete. A quadra especial para êsses jogos está sendo planejada e em breve será construída.

Funciona, também à noite, um curso de alfabetização de adultos, com grande número de alunos. Os professores de todos os cursos são voluntários, não recebem salário.

O Centro Paroquial é uma sociedade em que as cotas dos sócios não são fixas, qualquer quantia é aceita. A maior fonte de renda são as matrículas dos cursos, especialmente o de noivas. Não é preciso ser católico para frequentar os cursos nem a parte recreativa. Só é exigido que sejam católicos àqueles que queiram trabalhar na organização do Centro.

A razão da vitória

D. Nair, a organizadora do serviço social, explica como se consegue interessar a mocidade para que trabalhe por algo útil: — "Nosso método foi simples. Iniciamos com conferências sôbre o problema do casamento e aos que compareceram pedimos sugestões. Uma delas foi a dos cursos. Os cursos chamaram muita gente moça que voluntàriamente se inscreveu para nos auxiliar. Despertamos o interêsse dêsses moços e êles reagiram de maneira a nos fazer trabalhar mais para êles".

Surgiu, assim, um centro paroquial diferente dos outros, vibrante e ativo, onde um grupo de moços trabalha em causa própria, seguindo o lema "O bem-estar geral depende de cada um de nós".

Aprendendo a cozinhar, aprendendo a ser dona de casa

UMA 2.ª-FEIRA DE CARNAVAL

No domingo os "Filhos da Estrêla de Dois Diamantes" pediram passagem — Os "Filhos da Primavera" sambavam e usavam navalhas — Um entêrro com batida de samba, acompanhado por cuícas (no tempo em que havia cuícas)

CARNAVAL de 1902. *Ultimos dias do se-pereira, que vinha perdendo a popularidade. Os blocos, ranchos e cordões já não se contentavam com o*

Dig-bum, dig-bum, dig-bum.
Dig-bum-dig-bum
Dig-bum-dig-bum.

Êles queriam cantar músicas.

Dois a menos

Um dos muitos "cordões de emergência" que estavam na rua naquele domingo de carnaval era o dos "Filhos da Estrêla de Dois Diamantes", do Catete. Lá vai êle pela rua do Catete, quando encontra com outro cordão — o dos "Filhos da Primavera", de S. Salvador.

Os dois pedindo passagem. Os dois sem querer dar. Parou a euforia. A porta-estandarte do "Estrêla" é derrubada. Começa a briga. Sôco, pernada, rabo-de-arraia, facada, navalhada.

Os "Filhos da Primavera" estavam mais bem armados. Quando a briga acabou, na rua, entre dezenas de feridos e muito sangue derramado, dois não iam brincar mais carnaval.

Foliões "bambas"

Angelino Gonçalves (o "Boi") e Jorge dos Santos, estavam mortos, a navalha. As fantasias de índio, sujas de sangue, arco e flecha jogados na sarjeta. Tinham sido dois "bambas", sambistas conhecidos nas rodas de briga.

Segunda-feira de Carnaval

Segunda-feira de carnaval. O necrotério era ali perto da Santa Casa. Quando o entêrro saiu, os dois caixões eram carregados por índios, palhaços, diabos, pela morte e por dominós. O "Estrêla" estava todo ali, para o acompanhamento.

Lá vai o préstito pela Glória, entrou na rua do Catete. O estandarte ainda sujo de sangue, coberto de crepe. As caixas, os surdos e os tamborins enfeitados com fitas pretas. Todos ainda fantasiados.

O povo estranhava aquêle desfile esquisito, original, diferente. Muitos pensavam que era brincadeira, pândega de carnaval. Outros se descobriam, ajoelhavam. Os blocos que passavam paravam de tocar.

Abre alas

Passando no mesmo lugar da briga, o préstito encontrou outros cordões. Os "Filhos do Poder do Ouro", a gente da "Maçã de Ouro", os da "Rainha das Chamas", os do "Triunfo da Glória" e os "Destemidos do Catete" estavam organizados em alas, dos dois lados da rua em homenagem aos mortos.

Passam os caixões. Vai tudo em marcha lenta. Um surdo de um rancho qualquer começa a bater uma espécie de marcha fúnebre, ritimada e melancólica. Bum... bum... bum...

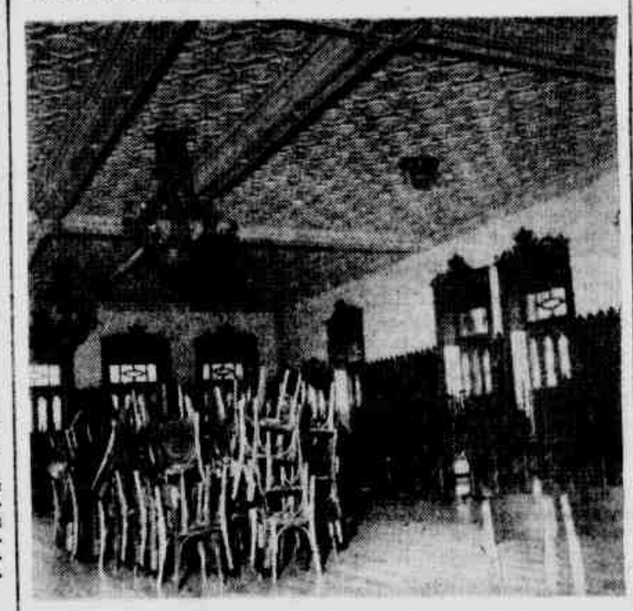
Outros imitam. É um ritmo nervoso, irritante, triste. Uma cabrocha começa a cantar um samba triste. As cuícas acompanham. Depois os tamborins, pandeiros, reco-recos, chocalhos e até instrumentos de sôpro.

Viva o Carnaval

Lá vai o entêrro igualzinho a carnaval. As mulatas rebolando as cadeiras, as pretas velhas rodando as saias-balão, os homens fazendo letras. Gente chorando e cantando.

Entram no cemitério de São João Batista assim mesmo, e entre as sepulturas êles continuam a sambar. Quando os caixões vão para o fundo do buraco jogam serpentina e confete por cima.

Um homem, com uma roupa prêta e ossos desenhados de tinta branca (a Morte) sobe numa sepultura e grita: "Viva o carnaval".



Nesse salão, muita polca e muito maxixe já se dançaram. Aí também, em duas épocas, giraram roletas e tilintaram fichas. Atualmente, cadeiras empilhadas ocupam o palco, que só o carnaval traz novamente à vida

DE MILITAR A JORNALEIRO

ASTOLFO Junqueira, o Itália, é jornaleiro de profissão há 45 anos, no largo do Machado. E' brasileiro, apesar do apelido, tem 58 anos de idade e mora na rua Itapiru. Com a mulher e uma filha casada.

Sempre trabalhou como jornaleiro e não pretende mudar, mesmo que tenha oportunidade para isso.

Militar

Desde cedo, a exemplo do pai, que era capitão do Exército, Astolfo foi destinado à carreira militar, bem como seu irmão mais velho. Morreu-lhe o pai, porém — e a idéia foi logo abandonada, porque a família teve que enfrentar sérias dificuldades financeiras.

Astolfo e o irmão foram obrigados a deixar os estudos e procurar emprêgo, a fim de sustentar a família e pagar as dívidas causadas pela doença e morte do pai.

Jornaleiro

Foi assim que Astolfo tornou-se jornaleiro, única profissão que até hoje já exerceu. Começou como "pulador de bonde", isto é, jornaleiro ambulante. Depois, foi adquirindo gôsto e experiência pelo trabalho e veio a tornar-se responsável por uma banca de pequenas proporções, no largo do Machado.

Daí, fàcilmente passou a distribuidor de jornais para diversas bancas, serviço que deixou há pouco tempo para dedicar-se de novo à venda de jornais na banca.

"Estou cansado e com falta de fosfato, e minha idade já não permite êsse trabalho de distribuição de jornais", disse-nos Itália.

Como trabalha

Astolfo trabalha das 12 às 22 horas, sòmente com vespertinos e sem sair do largo do Machado. Tinha um ajudante — Natal Caruso — também brasileiro, que o auxiliava na distribuição de vespertinos para as bancas do Catete, largo do Machado e Flamengo.

Agora, Astolfo fica na banca geral e só sai de lá às 22 horas, depois de separar os jornais encalhados para serem levados à redação no dia seguinte.

Itália acha muito pequena a percentagem que é dada aos jornaleiros, mas diz que, apesar disso, dá para o sustento da família.

O seu apelido de Itália foi dado pelos companheiros de trabalho, na maioria italianos. Atualmente, só deseja viver com saúde e trabalhar por mais dois anos, aposentando-se depois.

A missa

NAQUELE tempo não havia a expressão "gente bem". Mas à missa da igreja de N. S. da Glória (no largo do Machado) não ia estudante. Só "gente bem".

Os poucos estudantes que lá iam o faziam por dois motivos: ou não haviam, ainda, perdido a pureza de seu lar, ou estavam namorando alguma carioca.

A população do Território, sem compromisso, não ia à missa. Apenas os que acordavam mais cedo ou por qualquer circunstância faltavam à praia — iam assistir à saída da missa.

Na verdade, cheios de leituras apressadas e o mais das vêzes perniciosas, tinham certa vergonha de ser católicos. Mais tarde, os embates da vida, a reconsideração de certos princípios, os levariam à fé. Conscientemente.

Ele ia ser militar. Mas sempre foi jornaleiro

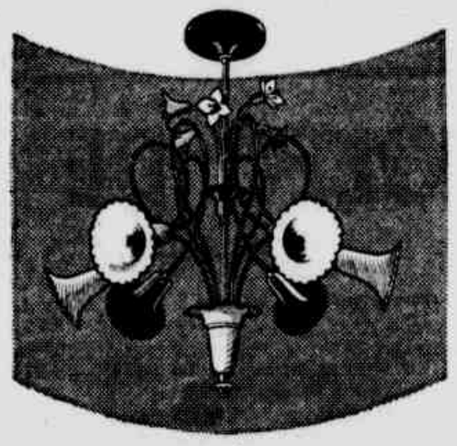
PLOSK
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
PRONTA ENTREGA
Arame Cobreado, Arame Galvanisado, Goma Laca, Tubos Galvanisados, Sulfato de Alumínio.
Rua do Catete, 9 — Fones: 45-7866 e 25-7160
End. Teleg. KROMETAL

1001 PEÇAS AVULSAS

Evite os antiquados "conjuntos" de sala e dormitório. Comprando grupos de peças avulsas, modernas ou de estilo, V. combina os móveis a seu próprio gôsto, gasta menos de cada vez e adquire sòmente aquilo de que realmente necessita.

MOBILIARIA REAL
RUA DO CATETE, 160/162 — TEL. 25-4093 — AV. N. S. COPACABANA, 995-B TEL. 27-0479
42.005

mais de 1/4 de século
fabricando aparelhos de iluminação



- Lustres modernos e clássicos
- Apliques
- Lanternas
- Plafoniers
- Abat-jours
- Cristais
- Porcelanas
- Louças
- Alumínios
- Faqueiros
- Rádios
- Eletrolas
- Televisão
- Geladeiras
- Liquidificadores
- Linha completa de material elétrico

C.S. Crédito Silvestre, para V. pagar como lhe permitir o seu orçamento.

GALERIA SILVESTRE
O Palácio das Donas de Casa
Rua 7 de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19 - Tels. 23-3461 - 43-3066

duarte propaganda

REPÚBLICA DE ESTUDANTES CAPITAL: CAFÉ LAMAS

NOS idos de 1938, na heróica São Sebastião do Rio de Janeiro, havia um território livre chamado Catete, república de estudantes. Sua capital atendia pelo nome de Lamas — que os desprevenidos imaginavam ser apenas um Café.

A população dessa república era variada e densa. Havia o povo — estudantes de todos os Estados, mas em sua maioria de São Paulo — e a massa, a grande legião que ali estava apenas para servi-los, constituída de donas de pensão, de domésticas, de proprietários de casas comerciais, etc.

Mas havia ainda outros elementos estranhos enquistados nesse território: eram os cariocas. E entre êstes, os desprezíveis "cascudos" (ginasianos) — sub-nitrato-de-pó-de-aspirante-a-calouro.

O território

O território não era muito grande, e dava bem para que seus habitantes o virassem, de uma ponta a outra.

Limitava-se ao norte com a Glória, na barreira do Palácio São Joaquim — casarão estranho que ninguém conhecia mas respeitava com certo temor inexplicável — e a Taberna, último fortim do território.

Ao sul era o renque de palmeiras da Paissandu, de onde começava o mundo estranho da diplomacia e da grã-finagem.

A leste subia Laranjeiras — e a soberania da república terminava no cordão negro do "footing" das domésticas.

A oeste, o mar — o grande, o querido, o sonhado mar — que até hoje "ruge e brame por não banhar terras de Minas Gerais".

Escola risonha . . .

A população era grande — como já dissemos. E explicamos porque:

Naquele tempo a escola era risonha, se bem que não fôsse franca. Ao contrário, muito difícil. O Brasil era (ou ainda é?) grande favorito entre as nações que disputavam o primeiro lugar em analfabetismo. Portanto, os cursos secundários eram poucos e os superiores pouquíssimos.

São Paulo possuia, certamente, a maior rêde de ginásios estaduais. E como o padrão de vida de sua população era dos mais altos do país — para aqui corria sua mocidade à procura do "canudo" — como se dizia.

A população

Mas a população era grande — torno a repetir. Não somente dos que vinham atrás da "placa". Mas também dos que queriam estudar. De todos os que desejavam subir, vencer na terra dos doutores.

E ela se derramava por "vilas" e casarões do tempo do Império. Casarões onde, por mais que se abrissem as janelas, não saía nunca o cheiro de mofo e de passado. As "vilas" e os casarões eram as pensões — as residências do povo dessa república. Havia, além das pensões, outras casas — é verdade. Mas o resto era quase nada. Pelo menos o povo não ligava importância.

As pensões tinham um distintivo. Algum objeto pendurado nas janelas. Podia ser qualquer coisa — mas, via de regra, era um papelão. Em branco. Sem dizer coisa alguma. Mas todos sabiam: aquilo era uma pensão e havia uma vaga.

Modus vivendi

O povo dessa república vivia uma vida sui generis: de manhã, praia; de tarde, aulas ou cinema; de noite, cinema ou pôquer. E Lamas a qualquer hora e a tôda hora — do dia e da noite.

Quando o calouro chegava para o território a primeira coisa com que se espantava mas aprendia com incrível rapidez era se despir. No primeiro dia queria ir para a praia de roupa, com o calção por baixo. Seus colegas não o deixavam. Então saía de calção esfregando-se, acanhado, pelas paredes...

Uma semana depois lá estava o calouro de calção, andando daqui para ali. Ou então de pijama, indo à leiteria da esquina. Se não fôsse de roupão de banho — sem nada por baixo.

O pôquer ou o "sete-e-meio" começavam a qualquer hora. Mais provável à tarde. Mas, normalmente, à noite. Varando a noite tôda no princípio de mês quando chegava a mesada. E jogavam o dinheiro do cinema, da taxa da escola, da dona da pensão.

Jogavam muito. Não sòmente na pensão. No Lamas, na sinuca. Na Urca, no cassino. E sempre quem perdia era a dona da pensão.

Havia dona de pensão e dona de pensão... Quando ela realmente era boa e camarada o estudante nunca dava o "beiço". Chegava ressabiado, contava que perdera o dinheiro e pedia para esperar. Ela esperava e o estudante pagava. Tudo, tim-tim- por tim-tim.

Mas quando a dona da pensão era sovina ou falsa — não havia escapatória; era o "beiço". Era a "madrugada".

A coisa era fácil e rápida. O estudante fazia uma madrugada. Duas malas, fechadas silenciosamente, e uma saída furtiva. As malas ficavam no Lamas até que seu dono conseguisse quarto em outra pensão.

Se estivesse no começo do mês e houvesse perdido tôda a mesada — procurava uma pensão de "megera". Para novo "beiço", daí a uma semana ou um mês.

As "madrugadas" só eram feitas por novatos ou por hóspedes de "megeras". Os de "classe" davam o "beiço" de dia. Tratavam o táxi e saíam calmamente em pleno dia. Estudantes havia que tinham até motoristas pagos por mês para êsse serviço. A quem tratavam o carro com o seguinte diálogo simplificado:

— José, é hoje, viu?
— Onde?
— Buarque de Macedo, tal, às 4 horas.

Não era preciso mais nada. E na hora exata ficava liquidada uma conta e começava-se vida nova.

Essa gente possuia um "sexto sentido". Ou então era a tradição. Dona de pensão boa nunca perdeu dinheiro. Era amiga do estudante e continuava amiga do doutor, depois de formado.

Muita gente que se formou e voltou para o interior quando vinha ao Rio procurava a *sua* pensão. Mesmo podendo pagar hotéis caros. E nunca esqueciam os presentes.

Os cariocas não gostavam da população do território. Tanto que respiravam aliviados quando chegavam as grandes férias de dezembro — quando sua população minguava.

Moça carioca não namorava estudante: "Prefiro namorar um gari..." diziam. Mas esqueciam isso quando o rapaz era doutorando.

Tôda população era filho "de rico fazendeiro de São Paulo". Fôsse ou não fôsse. Era a única possibilidade de se conseguir uma namorada. Que não fôsse doméstica ou "bròto". Pois os "brotos" — foi nessa época que surgiu o neologismo — eram ovelhas desprevenidas.

A população da república era alegre. Não possuia realmente noção de tempo. Era comum trocar a noite pelo dia. Numa inconsciência de juventude.

Já dissemos que havia a capital, o Lamas. Que nunca mais cerrou suas portas desde quando jogaram sua chave no mar, em grande procissão. E o declararam a capital.

Havia o "footing" da praia. Principalmente aos domingos — invadido pelos "flits" da Escola Militar (ex-moradores do território) e por gente de outros pagos.

O São Luís era apenas para os grandes dias ou para as grandes namoradas. O comum era o "Polipulga" — "poeira", adorado pelos habitantes, que tinham até crédito com a bilheteira.

O veterano, no fim do mês podia chegar à moça da bilheteria e pedir duas entradas. Uma para si, outra para a namorada. Ela nem tomava nota: sabia que no começo do mês êle viria com o dinheiro certinho. Nunca a bilheteira teve prejuízo.

Os mais "sociais" e ambientados iam até à "Flor do Abacate", famosa "gafieira" da Rua do Catete. Mas eram poucos. A maioria ficava nos bailes das próprias escolas ou nas "brincadeiras" familiares dos cariocas.

Os que ficavam para segunda época ou os que iam fazer vestibular — tinham que passar o verão e o carnaval no território. O carnaval era apenas assistido das calçadas ou brincado na Francesa — diversão que custava apenas a despesa de dois ou três "chopps" pequenos.

A população era alegre, "ma non troppo": às vésperas de exames as luzes não se apagavam nos quartos e as leiterias recebiam, noite inteira, aquela população em busca de alimento. Nessas ocasiões até os litros de leite e os pães das casas dos cariocas eram poupados.

O motivo do território, era, talvez, a Faculdade de Direito. Que ficava na Rua do Catete, antiga estrebaria do Império. Porque a Universidade do Distrito Federal, no Largo do Machado, só iria aparecer mais tarde — quando a república já estava no fim.

Os que não estudavam Direito — eram da Praia Vermelha. Em 1938 chegaram centenas ou talvez milhares de paulistas à procura do Colégio Universitário, nova forma (e transitória) dos Cursos Complementares.

Lá no casarão da Praia Vermelha se fazia a triagem dos cursos superiores. E nessa época, quem a fazia, era a calva brilhante do dr. Abgard Renaud — apontado como "o poeta". O Colégio Universitário não demorou muito. Foi o apogeu da república. Com sua extinção teve início a decadência do território.

Agonizante o Colégio Universitário, abrindo São Paulo ginásios oficiais em dezenas de cidades do interior e multiplicando suas Faculdades — começou a minguar a vinda dos paulistas para o território.

A Universidade de Curitiba começou a exercer sua influência. Ficou na moda para os paulistas. Era fácil, barata e cômoda.

Além disso iniciou-se o surto mobiliário no Rio. E, em grau crescente, a inflação. As pensões, que nessa época cobravam de Cr$ 110 a Cr$ 150 — as mais finas — começaram a desaparecer. Os casarões foram postos abaixo para a construção dos arranha-céus. As pensões foram minguando e encarecendo. Os estudantes, mudando-se para outros bairros.

E foi quando veio o golpe de misericórdia: começou a "invasão dos bárbaros". O Lamas, — a capital — foi vendido. Seu proprietário, quis transformar o Café de estudantes em bar e restaurante para famílias. Os estudantes foram embora. Ficaram os cariocas.

Tomada a capital, acabava-se o Território. Morto o Lamas, morria a república.

A Vila Elite — tôda ela uma vasta pensão de estudantes.

Largo do Machado, local famoso pelos boêmios e pelos estudantes. No passado

JOSÉ DE ALENCAR CUSTOU 20 CONTOS

A "Ponte do Catete" foi do Salema — O Rio Carioca, a voz dos músicos e os mimosos carões das damas — Pagavam para andar na ponte

JOSÉ de Alencar custou 20 contos, mas isso é o fim da história, que começa em 1576, quando construíram a ponte do Catete.

O dono da ponte

O rio Catete não era um rio. Era um braço do Carioca, que também nunca foi um rio muito grande. Mas, atravessar o Catete, principalmente a pé, não era muito bom, ainda mais à noite. Antônio Salema, governador, foi quem mandou fazer a ponte, não se sabe bem por quê.

O fato é que a ponte foi feita e passou a ser chamada de "Ponte do Salema". Depois passou a ser "Ponte do Catete". Muitos anos depois, muitos mesmo, quando já haviam os caminhos novo e velho para Botafogo, a ponte era o lugar de acesso para os dois. Quem quisesse ir para Botafogo tinha que passar pela ponte. E tinha que pagar para passar, porque havia um "dono da ponte", que fêz uma casa ali para ninguém passar sem deixar seu rico dinheirinho.

Mas, em 1886, uma lei obrigou o dono da ponte a se mudar, e nunca mais foi cobrado pedágio.

Carioca

Mas, por baixo da ponte, continuou a correr o rio Carioca, de grande história. Êle nasce nas Paineiras e tem dois afluentes: o Silvestre (pela direita) e o Lagoinha (pela esquerda), dois corregos fininhos. Vem descendo de Santa Teresa, atravessa Laranjeiras e fazia um lago, onde hoje está o Largo do Machado.

Dividia-se em dois. Um braço ia desaguar no Flamengo e o outro ia contornando a Glória, desembocar no Russel. Mas o rio já era também das Caboclas e até hoje há muita briga para saber a significação de Carioca, que é nome de origem indígena.

Os mimosos carões

Uma coisa é certa. Para se tamoios a água do rio "dava voz suave nos músicos e mimosos carões nas damas", segundo conta Rocha Pita. Outro historiador, Jaboatão, diz que a água "não só lhes serve de saborosa bebida para conservar a saúde, também de suave, e efetivo lambedor, para afinar as vozes nos músicos, e sem artifício de vaidade, afirmam também, que para aumentar no vulto feminino o lustroso parecer".

A praia

Hoje, o Carioca corre canalizado, por debaixo das ruas, é um fiozinho sem graça, que só faz uma coisa: não deixa desaparecer a praia do Flamengo. Se não fôsse a areia que o Carioca traz, a praia do Flamengo há muito já não existiria.

Os borzeguins do romancista

Depois de canalizado, acabou-se a ponte, o lugar virou Largo do Catete e praça Ferreira Viana. Em 1905 virou praça José de Alencar, que é até hoje. Ali, no fim da rua do Catete e no começo das ruas Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes (o Caminho Velho e o Caminho Novo de Botafogo, antigamente).

No dia 1.º de maio inauguraram a estátua do romancista sentado numa poltrona, estátua que custou 20 contos de réis, pagos ao escultor Rodolfo Bernardelli (o recibo dizia: por um José de Alencar, 20:000$000).

E os estudantes de Direito passaram a dar seus trotes ali, obrigando os calouros burros a engraxarem os borzeguins da estátua, até que um chefe de Polícia qualquer proibiu.

O Catete é uma grande feira

Da banha aos legumes enlatados — Boa erva para chimarrão — Produtos do Norte e do Sul para quem gosta de variar o cardápio domingueiro

"BOA erva para chimarrão". Para quem anda frequentemente pela rua do Catete o anúncio não é desconhecido. Lê-se na fachada de uma casa comercial. Seu proprietário resolveu especializar-se na venda de produtos do Norte e do Sul.

Os clientes, portanto, não são, apenas, os gaúchos. Os maranhenses, amazonenses, cearenses e mesmo muitos cariocas vão até lá. E' que, além do chimarrão, o estabelecimento vende a apreciada massa puba, o camarão séco, o tucupi, a tapioca, o côco do nordeste, etc.

Alguns preferem a feira da Glória (quintas e domingos), que é o principal centro abastecedor da população do Catete. Cinco barracas, ali, negociam com produtos regionais e até mesmo com adornos indígenas. Os que procuram êsses locais têm um único objetivo: variar o cardápio domingueiro.

Antigos moradores afirmam que o comércio de mercadorias de outros Estados teve origem no fato de que grande número de pessoas do Norte e do Sul localiza-se no bairro. Citam-se como famosas as ruas Corrêa Dutra, Ferreira Viana e a própria rua do Catete. Até hoje essas ruas têm numerosas casas de cômodos e pensões. Seus aluguéis são muito acessíveis aos que vêm tentar a vida no Rio. O comércio regional nasceu, assim, dêsse afluxo de gente estranha à terra carioca.

Ovos de perua

Com a mesma facilidade com que se acha um açougue aberto, encontram-se ovos de galinha e também de perua. E' um luxo comer ôvo de perua. Talvez seja uma bizarria. Mas, o certo é que o produto está à venda numa casa de aves, da rua do Catete. O consumo é reduzido e na maioria das vêzes o interessado visa à reprodução.

A dona-de-casa residente no Catete é das mais felizes no setor do abastecimento. Não precisa deslocar-se até a cidade. Num raio de menos de quinhentos metros dispõe de quatro grandes feiras, três açougues, uma leiteria, uma barraca da COFAP, uma barraca do SAPS, uma barraca particular, um galinheiro, vendedores (de frutas) ambulantes e quitandas.

O comércio de confeitaria e panificação é, igualmente, forte. Existe, também, uma das chamadas "Casas da Banha", cujo lema é "vender diretamente da fonte ao consumidor". Esses estabelecimentos comerciais, que estão espalhados por tôda a cidade têm uma concorrida freguesia. Os preços dos produtos que oferecem ao público são, realmente, aquém da tabela em vigor. Uma espécie de feira permanente, no entender dos moradores do bairro. Vendem de tudo, desde banha até legumes enlatados.

Catete, uma imensa feira

O bairro do Catete está cercado de feiras por todos os lados. Tem feira aos domingos, às terças, às quintas e às sextas: as duas feiras da Glória e as duas da praça José de Alencar. Quando a dona de casa se esquece de comprar uma mercadoria, não precisa esperar uma semana, como geralmente, acontece em outros bairros. No dia seguinte sempre há um lugar onde ela pode encontrá-la, sem perda de tempo. Assim é o Catete. Uma imensa feira, onde se pode viver, gastando um pouco menos.

ENCHENTE

O CATETE — como todo o Rio — enchia, mal desabava um "toró" mais forte. Como ainda hoje, aliás.

As ruas 2 de Dezembro, Machado de Assis e outras — viravam rios. Os estudantes metiam seus calções de banho e vinham para as ruas (!). Logo aparecia um barco — não se sabe de onde. E principiava o transporte de transeuntes — moças, é claro! — no colo ou de barco.

Era das poucas vêzes em que se confraternizavam a população do Território e os cariocas. Molhados, sorridentes — e amigos.

"ÓLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

(Para a Capital e o Interior)

APRESENTA O RESULTADO DO TERCEIRO CONCURSO REALIZADO POR HENRIQUE BATISTA NO AUDITÓRIO DA RADIO VERA CRUZ NO DIA 29/9/955

O PROXIMO CONCURSO SERA REALIZADO NO DIA 29/12/955, AS 9,30 DA NOITE E PARA TOMAR PARTE BASTA O SEGUINTE:

1.º Enviar uma carta para Av. Rio Branco, 137 — SALA 616 — RIO — CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO — acompanhada de 1 rótulo do ÓLEO DE CEDRO.

2.º Na carta terá que constar nome e endereço de quem remete e o Endereço do local em que foi comprado o ÓLEO DE CEDRO.

1.º Cr$ 5.000,00 — D. EMILIA DE OLIVEIRA MELO E LOBO, Rua Condessa Belmonte, 67 — 100 dúzias de Óleo de Cedro para quem vendeu: Depósito de Sabão, Rua Barão de Bom Retiro, 619, Rio.

2.º Cr$ 2.000,00 — ANTONIO FIGUEIREDO POVOA, Rua Sirici, 171, Marechal Hermes — 40 dúzias p/ quem vendeu: Rua Juarité, 411 — Rocha Miranda, Rio.

3.º Cr$ 1.000,00 — MADAME FREITAS, Rua Penedo, 106, Penha — 20 dúzias para quem vendeu: Mercadinho Sto. Antônio, Rua Cardoso de Morais, 364, Rio.

4.º Cr$ 500,00 — D. MARIA ARMANDA, Rua Ilandu, 216, Irajá — 10 dúzias p/ quem vendeu: Armazém São Jorge, Rua Elmá, 38, Irajá, Rio.

5.º Cr$ 250,00 — SR. ELY TINOCO PALMESIN, Travessa São João, 77 — 5 dúzias para quem vendeu: Armazém S. Pedro, Rua Nova Azevedo, 483, São Gonçalo, Est. do Rio.

Mais 25 prêmios de Cr$ 50,00, cujos premiados já foram avisados, e 25 dúzias de Óleo de Cedro para os diversos vendedores. Relação em nosso poder à disposição dos interessados, Av. Rio Branco, 137 — Sala 616, Fones: 32-9415 e 32-9309, Rio.

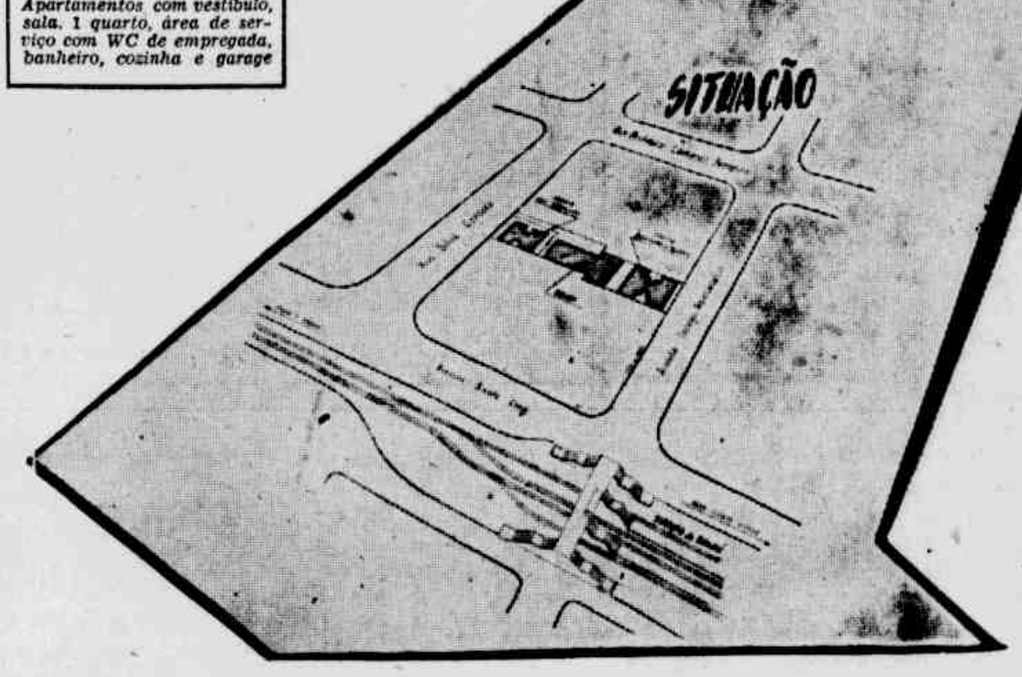
As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que são entregues aqui no Rio. Pedimos a tôdas as pessoas que puderem comparecer no Auditório da Rádio Vera Cruz nos dias de Concurso, às 9,30 da noite para que possam ver com os próprios olhos como é feito o nosso concurso. No próximo sorteio (29-12-55) serão distribuidos os mesmos prêmios dos concursos passados. Cada pessoa poderá remeter quantas cartas quiser.

O Concurso é feito da forma seguinte: Tôdas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sôbre a mesa de contrôle onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os prêmios de Cr$ 50,00 (25 prêmios) depois Cr$ 250,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage

AGORA EM BANGU



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos com vestíbulo sala, 2 quartos, quarto de empregada com WC banheiro, cozinha e área de serviço

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Côn. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

GRAQUES NA CANCHA E NAS SALAS DE AULA

Uma coisa não prejudica a outra, dizem os alunos do Santo Antônio Maria Zaccaria — Vida intensa, de estudos e diversões — O clube de futebol

Os meninos estudam, mas se divertem também. No colégio Santo Antonio Maria Zaccaria, os professôres são "duros", os padres não perdoam a indisciplina, mas, quando acabam as aulas ou chega a hora do recreio, a moçada se diverte. Tem jôgo de futebol, de voleibol e pingue-pongue. Tem cinema, teatro, jornal e clube de fotografia.

Depois dos jogos, daquele pula para cá, pula para lá, estão todos com séde e vão matá-la no Cantinho do Pedro, um barzinho pequeno, mas bem ajeitadinho. Mas só tem guaraná, cerveja, não!

A pelada

Não é de pés descalços, ao contrário. Em dia de semana o que entra na dança é o sapato que o papai comprou — e caro. Em dia de domingo, quem chuta a bola é chuteira mesmo. E argentina.

Os rapazes têm time organizado. Há jogos de campeonato entre turmas e jogos intercolegiais. Estes são disputados com uniforme completo e tudo. Há gente com "pinta" de craque, mas papai só quer craque no estudo. Sérgio, o capitão do 3.º ano científico, já está preparando seu time para enfrentar, em Juiz de Fora, a Academia de Comércio, no dia 22.

Clube de fotografia

Preparando-se, também, está o Luiz Paulo, com sua máquina, para tirar fotografias do jôgo. Sim, porque no colégio Santo Antonio Maria Zaccaria, há um clube de fotografia. Por iniciativa do colega Luiz Paulo, que é o diretor.

O clube não tem ainda laboratório, só máquinas. Porque é muito novo, começou o mês passado e não tem verba suficiente. Mas já tem estatutos organizados e todos os meses promovem concursos de fotografia, que encontram grande aceitação por parte dos demais colegas.

O mais querido

"Rafael é a figura mais querida do colégio" — dissenos o ex-aluno Pedro Vieira.

Rafael Miele é o porteiro do colégio. E' um senhor de cabeça branca e olhar bondoso. Bem brasileiro, apesar do nome de origem italiana. Há 35 anos que é porteiro e durante todo êsse tempo não teve aborrecimentos sérios com os alunos. Porque compreende a mocidade, já foi rapaz também.

Tornou-se popular entre todos, alunos e ex-alunos. Que quando visitam o colégio, nunca se esquecem de falar com Rafael. Lembrando fatos passados, brincadeiras, tudo enfim. E Rafael ri com êles. Por isso, ganhou a estima e consideração de todos e bem merece o apelido de "mais querido" — quase tão antigo quanto o colégio.

O colégio

O colégio tem 46 anos de fundação. Não foi fundado na rua do Catete, mas na Senador Vergueiro. Em 1909. No ano seguinte, passou para o lugar onde existiu a chácara do barão de Mauá. E' um prédio grande, com gabinetes apropriados ao estudo de Física, Química e História Natural. Tem pátios internos de recreio, com campo de futebol e tudo.

Tem também uma igreja onde os alunos assistem missa. Obrigatória, só uma vez por mês.

Começou como todo colégio, com poucos alunos. Hoje, são 700, em turmas de 30 a 40 alunos cada uma. O curso de colégio funciona de manhã e primário e secundário, à tarde. Regime de externato.

O padre Francisco Maffei é o atual reitor. Pertence à ordem dos barnabitas, como todos os outros padres do colégio. E' professor, mas não leciona atualmente. Não tem tempo. E' grande o trabalho de tomar conta de um colégio, principalmente quando é masculino.

Mas o padre reitor não se importa com isso. Porque o colégio lhe dá muitas alegrias. Como a de ver encaminhados (e bem encaminhados), os alunos que por lá passaram. E para que êles não se afastem totalmente do colégio, há uma Associação dos antigos alunos. Que se reune uma vez por ano, para recordar os tempos de estudante no colégio Santo Antonio Maria Zaccaria. Onde tem esporte, diversão e estudo. Onde tem futebol também.

Esta é a igreja do colégio Santo Antônio Maria Zacarta. Aqui, os alunos assistem missa e vem fazer as suas orações, principalmente em época de provas parciais.

Este é o time que provàvelmente irá enfrentar a Academia de Comércio de Juiz de Fora, no dia 22. São craques, no futebol e nos estudos.

A "ÁGUIA DE HAIA" SOBREVOA O CATETE

Perto do Largo do Machado o mais popular estabelecimento de ensino da zona sul — 10 de Novembro, que trouxe o Estado Novo, trouxe, também, o Educandário Rui Barbosa

A "águia de Haia" mora, hoje, no Catete. Não no Palácio. Mas num prédio da rua Gago Coutinho. No Educandário Rui Barbosa.

A "águia de Haia", que foi, no passado, o símbolo da cultura brasileira nos céus da Europa é, hoje, o símbolo da educação na zona Sul.

No Catete, à Rua Gago Coutinho, 25.

O colégio

O Educandário é um colégio pobre. Nas instalações. No preço das mensalidades. Mas não no número de alunos que ultrapassa a casa dos dois mil. Nem no nível cultural e pedagógico de seu corpo docente — na maioria saído das Faculdades de Filosofia e até os próprios professôres das Faculdades.

Seu diretor é o professor Thompson Flores, presidente do Sindicato do Distrito e presidente da Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino.

A revolução

O Educandário nasceu com o advento do Estado Novo. O professor Thompson Flores era deputado e, como golpe de 10 de novembro de 1937, ficou sem mandato. Resolveu então fundar um estabelecimento de ensino. E em 1938 surgiu o Educandário Rui Barbosa.

Como não tinha nome nem tradição — chamou a atenção pelo preço baixo de suas taxas. O Educandário nasceu para operar uma revolução nos estabelecimentos de ensino da zona Sul. Na região em que os colégios eram caríssimos, monta-se um popular. Accessível a tôdas as bôlsas.

Levada a possibilidade de educação para a classe média e pobre, o Educandário encheu-se de candidatos. Depois firmou-se. Hoje chega a não aceitar alunos por falta de espaço.

Nível educativo

Pelos títulos do diretor e o "curriculum vitae" dos professôres poder-se-ia aquilatar do nível dos educandos. Mas os exames vestibulares, a média de aprovação nos cursos superiores e o aproveitamento de seus ex-alunos na vida prática dizem, melhor, do nível educacional do educandário Rui Barbosa. Que é ótimo.

Hoje, o Educandário não é sòmente um colegio grande como, ainda, um grande colegio.

Cursos

Nascido pequeno, o Educandário hoje está enorme. Vai da rua Gago Coutinho até a das Laranjeiras.

Possui desde o curso primário aos clássico e científico, passando pelo ginasial. E mais: admissão, comercial básico e de contabilidade.

As aulas funcionam em três períodos: de manhã, de tarde e de noite.

Seguro-educação

O aluno do Educandário Rui Barbosa que perde o pai ou o arrimo da família não corre o risco de ter seus estudos interrompidos. Motivo: a diretoria daquele estabelecimento de ensino oferece a seus alunos um "seguro-educação".

— "A idéia surgiu-nos quando, de uma feita, aqui chegou uma senhora chorosa dizendo que vinha retirar seus dois filhos do colégio" — explicou-nos o professor Thompson Flores, diretor do Educandário.

— "Mas por que? — indagamos.

— "Meu marido morreu de repente. Ele era motorista de praça Ganhava sòmente o dia que trabalhava. Com seu desaparecimento não tenho possibilidade de custear os estudos das crianças..."

— Se é êsse o motivo, deixe-os aí. Ao Educandário não faz falta êsse dinheiro e às crianças faz falta a educação.

Depois dêsse primeiro caso surgiram outros idênticos, resolvidos da mesma forma. Até que o professor Thompson Flores resolveu oficializar a garantia. E instituiu o "seguro-educação".

Mas não pára o desvêlo da diretoria para com os alunos do Educandário:

— "Uma vez mandei fazer uma relação dos alunos que, por estarem com o pagamento atrasado, haviam abandonado os estudos. Indaguei do motivo. A maioria, envergonhada, confessou que era por estar desempregada — êles que custeavam os estudos com o próprio trabalho.

Mandei que esquecessem o passado e voltassem para começar vida nova".

E' assim no Educandário Rui Barbosa.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

aproveite os seus sábados e domingos para passear e fazer, ao mesmo tempo, um bom negócio,

comprando móveis diretamente na fábrica!

Aproveite os seus sábados e as manhãs de domingo para dar um passeio com sua família até a fábrica de MÓVEIS LOMACINSKY. Em meio a uma variedade enorme de conjuntos e peças avulsas, em exposição, V. poderá fazer a sua escolha conscienciosamente, analisando o material, verificando o acabamento e adquirindo, por PREÇOS DE FÁBRICA, exatamente o que desejava em beleza e qualidade.

- SALAS DE JANTAR
- DORMITÓRIOS
- SOFÁ-CAMA
- PEÇAS AVULSAS

• Em exposição, o novo lançamento de MOVEIS LOMACINSKY: Sala de Jantar em belissimo Páu Marfim. Criação exclusiva.

móveis lomacinsky

Rua 2 de Maio, 698 - Jacarèzinho - Tel.: 29-0636

Aberta aos sábados o dia inteiro e domingos até às 12 hs.

Lotações viá Jacaré - Onibus 34 - Bonde "Licinia Cardoso"

Vasc. Publicidade

O LARGO DO MACHADO DOS NOSSOS AVÓS

De lagoa a Largo — A "Ilha dos Prontos" — O avô da eletrola de bar — Cada bicho na sua casa comercial — Lamas, Araponga e chocolate — A gafieira das mulatas e o cheiro de "Patchouli" — A missa dos namorados e o Padre João

PRIMEIRO era uma lagoa do rio Catete. E o Catete era um braço do rio Carioca. Catete é palavra indígena, que significa "mato denso, cerrado".

Depois foi Campo das Pitangueiras e ainda depois Campo das Laranjeiras. Em 1810 já era Largo, com traçado regular. Largo do Catete.

Em 1843 passou a ser Largo da Glória, quando foi inaugurada ali a matriz da Glória, a igreja de N. S. da Glória. Mas o nome que pegou mesmo foi Largo do Machado.

O ano de 1869 deu um novo nome ao lugar: Praça Duque de Caxias. E durante alguns anos os nomes foram se revezando nas placas — ora era Praça, ora era Largo.

Mas acabou mesmo Largo do Machado.

"Seu" Machado

Não adianta procurar saber quem foi o "seu" Machado, com "m" maiúsculo. Nunca houve por ali nenhum Machado que merecesse ser nome do lugar. O Machado era outro, com "m" minúsculo mesmo.

Era um anúncio e reclame que ficava na porta de um açougue. Era um machado vermelho, enorme, de quase quatro metros de altura.

"Ilha dos Prontos"

No começo do século chamava-se ao refúgio de bondes a "Ilha dos Prontos". E que a estudantada, os habitantes das repúblicas, ficava ali horas a fio, esperando que passasse alguém conhecido num bonde, para dar uma "facada".

Em volta do refúgio uns quiosques imundos, mal-cheirosos, onde juntava gente malencarada tomando parati e cuspindo grosso. Gente que dizia palavrão.

Ali no refúgio apareceu a primeira banca fixa de jornais da cidade, do Hamleto, um italiano sempre bem informado, que se dizia jornalista.

Avô de eletrola

"Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico", estava no frontal da garagem de bondes. Ali os moleques do bairro iam pegar "carona" nos bondes que manobravam. Ali era o "ponto" dos condutores, motorneiros, cocheiros, despachantes, fiscais. Ali era onde se contavam anedotas pesadas, onde se ouvia palavrão em quatro línguas, no mínimo.

Na sala de espera funcionava uma novidade sensacional: uma caixa de madeira com um par de auscultadores de borracha e uma cinda para um níquel. Um letreiro gravado em metal dizia "Ponha aqui — 100 réis". Era o primeiro gramofone que chegara ao Rio para ser explorado comercialmente. Avô ou bisavô das eletrolas de botequim.

Cachorro de açougue

O açougue já não tinha mais o machado na frente. Mas tinha um cachorro deitado na porta. Nesta época o comerciante carioca tinha as suas preferências por animais, de acôrdo com a sua posição na praça.

O açougueiro tinha sempre um cachorro. Na loja de chá, cêra ou sementes, havia sempre um gato. Tôda quitanda tinha o seu galo garnizé. Raro era o restaurante que não tinha seu casal de tartaruguinhas — ameaçadas permanentemente pelo fantasma de uma sôpa. Nas casas suspeitas o papagaio era uma afirmativa.

Lamas e Araponga

Depois do açougue o Café Lamas, muito importante na história da cidade. De menos importância era o seu rival da esquina, o Araponga, onde se reunia a dissidência do Lamas.

Nos dois, o "prego" era grande. Era comum o diálogo entre o garção e o caixa. O freguês fazia a despesa. Só tinha dinheiro para pagar a metade. O garção cantava:

— "Caixa! A despesa é de 5 mil réis e o freguês só tem 3"...

O caixa respondia, também cantando:

— "Entra a pendura"...

Quando não havia dinheiro para pagar, a resposta, cantada, era, geralmente, impublicável.

Chocolate-pirão

Não esquecer também a "Casa de Laticínios", onde as famílias iam tomar leite, sorvetes de frutas e um célebre "chocolate-pirão", mistura de cacau, farinha de trigo e açucar, que era servido com torradas duras.

Gafieira

Pelo alto, no sobrado, uma das muitas "sociedades recreativas, carnavalescas, familiares e dançantes" do Catete, com domingueiras movidas a capilé, quadrilha francesa e a bofetão e pernada.

A igreja

Do outro lado a igreja da Glória, com sua missa das 11 horas, missa dos namorados, sempre muito frequentada, onde se namorava mais que rezava. Muito casamento saiu dali.

Sem esquecer o padre João, nascido na Alemanha, que era o pároco há muitos anos, um velhinho muito bom que um dia passou maus momentos por causa do seu português.

Vendo uma senhora que há alguns domingos não aparecia na igreja, o padre João falou na sua língua arrevezada: "O' felha descarrada". E custou muito para explicar que queria dizer "ovelha desgarrada" e não "ó velha descarada".

"Poly-Pulga"

Largo do Machado do cinema "Polyteama", o "Poly-Pulga" da estudantada. Dos bancos de madeira onde se sentavam os namorados. Do chafariz e das palmeiras, dos fotógrafos e das crianças.

O padre Francisco Maffei é o reitor do colégio. A rapaziada dá trabalho, mas também dá alegria. E' a melhor recompensa para um educador

CASA AMAZONIA

Especializada em sorveteria, bar e restaurante, como seja: lunches, minutas, salada, cremes, chás e sorvetes finos.

— COZINHA DE 1.ª ORDEM —

— CAFÉ, BAR e RESTAURANTE AMAZONIA LTDA. —

Rua do Catete, 234-B — (Pertinho do Cine Arteca)

DECORAÇÕES

ATIMA

DECORADORES DE INTERIORES

RUA DO CATETE, 82 — TELS.: 45-4820 e 25-5185

INSTITUTO LUAR

CABELEIREIROS

JEOVAH DA ROCHA PEREIRA

RUA DO CATETE, 215, Sob. - Fone: 25-4377

BANCO PREDIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S. A.

FUNDADO EM 1907

★

AGÊNCIA METROPOLITANA DO CATETE

RUA DO CATETE, 302

Um estabelecimento bancário a serviço do Catete e Flamengo!

CRIANÇAS EM FESTA DENTRO DA PISCINA

VERA Regina pula na piscina espalhando água por todos os lados. Sua carinha brejeira e seu calção vermelho atraem a atenção dos coleguinhas que na borda da piscina invejam a amiguinha que mergulha e escorrega com entusiasmo. Antônio José e Antônio Augusto puxam a pequenina, que não chega para as brincadeiras.

As outras crianças que não puderam entrar na piscina assistem ao "show" gritando e pedindo a Verinha que dê mais um mergulho ou mais um escorregão. Verinha a tudo atende. Ela quase nasceu na piscina, e disso dá provas.

Enquanto a "farra" prossegue no pátio da casa, lá dentro os bebezinhos gritam, choram e riem com suas próprias graças. Num quarto com camas apropriadas, os garotos que ainda não sabem andar passam o dia dormindo ou brincando à espera da alimentação. Dario, rostinho alegre e sorridente, sente uma alegria maior ainda ao ver outras pessoas se aproximarem do quarto. E olha com entusiasmo para a máquina do fotógrafo. Quando, depois de 10 minutos de espera o "flash" estoura, êle se assusta e olha para todos como se estivesse perguntando a razão de tudo aquilo. Nas outras camas seus coleguinhas espreitam, desconfiados e matreiros, procurando chamar atenção para si.

Mas a festa continua na piscina. E' lá que a coisa está boa. E' para lá que se dirige a garotada quando a professôra dá o sinal de descanso.

"Moço, tira meu retrato, veja como eu sei fazer ginástica" — grita Antônio, pulando na escada da piscina até que um tombo o leva ao chão e seus colegas riem do compreensível exibicionismo. Quando a Verinha vê o colega, duas vêzes maior do que ela, subir na escada e fazer acrobacias, acha que pode e deve fazer o mesmo. E lá vai ela. Calção cai não cai, cabelos escorrendo água, subindo a escada para o salto mortal. Mas o fotógrafo percebe a intenção da garôta e a fotografa antes de uma queda que teria maiores consequências.

Nem tudo, porém, é água. Os garotos — que por estarem resfriados ou por não terem autorização dos pais para um mergulho — andam de um lado para outro da piscina, gritando e procurando coisas que possam ser atiradas nos outros que estão dentro da água. Rodney, Vander e Nilo, porém, não se preocupam muito com a alegria dos outros. Preferem seguir os passos do fotógrafo Antônio Lima, pedindo explicações e chamando a atenção dos outros quando o "flash" vai estourar.

Nilo, menino simpático e inteligente, vem perguntar à repórter se seu retrato vai sair no jornal. Diante de nossa afirmativa, êle dá um pulo de contentamento e pergunta logo qual é o jornal e o dia. Quer saber para mandar a família comprar.

A certa altura o trabalho do fotógrafo fica difícil. Com a saída dos outros alunos que ainda estavam em aulas, o interêsse em tôrno da máquina aumenta. Até a garotinha que estava na cama para repouso e que é posta no chão para engatinhar vem tomar parte no recreio. Com as mãozinhas no chão, vem até à escada do pátio e numa volta de corpo, inicia sua descida. Mas d. Clarisse está atenta e consegue chegar a tempo.

Essas crianças pertencem ao Centro de Recreação Infantil São Paulo, situado na rua Barão de Guaratiba, no alto do outeiro da Glória. Lá as crianças estudam, brincam, dormem e aprendem a levar uma vida alegre e proveitosa. A diretora, d. Clarisse Ferreira da Silva, cuida de dezenas de crianças — enquanto as mamães trabalham.

CALUNGAS DA REPÚBLICA

Aviso: qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas não será mera coincidência. Mas descrição real

A LUZ estava apagada, era de madrugada e a pensão estava em silêncio. O estudante, pé ante pé, entrou no quarto. Não fazia ruído, deslizava feito uma sombra. Ao tocar na cadeira onde "descansava" um terno azul-marinho, um vulto sentou-se na cama e perguntou alarmado:

— "Que é isso rapaz, não toque na minha roupa!

A luz foi acesa e a gargalhada foi geral. Remigio, como sempre, dava "a bronca" por causa de seu terno azul-marinho.

Remigio era o tipo mais curioso da pensão. Possuia cinco ternos — inclusive um "Taylor 120" — mas só uzava o terno azul. Mesmo no mais quente verão carioca. Era um terno que êle escovava religiosamente pela manhã e à noite, acertando o vinco da calça e pendurando cuidadosamente na cadeira ao lado de sua cama. Se alguem esbarrasse na cadeira — Remigio acordava.

Êle era um tipo estranho. Não jogava, não ia ao cinema, não gastava dinheiro. Nunca pediu um tostão emprestado a ninguem — mas também dêle nunca ninguém conseguiu um cafézinho que fôsse, embora êle tivesse dinheiro o mês todo.

Ia à praia e ao Lamas. Daí para a pensão e para as aulas na Faculdade (de Direito), falava pouco e escovava muito os dentes.

Remigio foi das mais apagadas figuras de estudantes que já passaram pelo Flamengo. Durante cinco anos êle foi o sombra. Dizem que hoje é advogado (medíocre) no interior de São Paulo. Sempre vestido de escuro e com aquela preocupação exagerada pelo brilho dos dentes.

Ariri era um outro da pensão. Chegou do interior mais matuto do que os que lá ficaram. Por isso ganhou êsse nome de Ariri. Desengonçado, um "casca grossa" mesmo.

Chegou, encostou-se ao grupo de estudantes da pensão e não mais os largou, dizendo-se protegido dêles. Foi um "espêto". Filava desde o cigarro e cafézinho até o cinema.

Ariri não tinha a noção do ridículo. E ousava sempre. Ambicioso, estudava muito. Era um persistente. Hoje, tem uma das melhores clínicas médicas do Rio de Janeiro.

oOo

Geraldo era rico. Filho de uma das mais abastadas famílias de Ribeirão Prêto. Mas veio para o Flamengo, para uma pensão, como qualquer estudante pobre.

Gostava de jogar. Mas era burro e teimoso, perdia sempre, tanto no pôquer como na roléta. Por isso só tinha dinheiro no princípio de cada mês, quando lhe chegava a gorda mesada. Êle então tomava uma providência salvadora: comprava várias caixas de cigarros e de fósforos e escondia tudo isso nos lugares mais incríveis. Até nas fendas do assoalho êle escondia fósforos.

Enfim, chegava a miséria. Para todos — e todos recorriam a Geraldo, que não era miserável. Se tivesse, dava.

Certa feita um colega foi visitá-lo, em plena madrugada de verão. Era véspera de exame, e Geraldo estava acordado. E compunha, com o seu ventre enorme, um quadro grotesco: em cuecas, as banhas sobrando, êle estava sentado no chão, quase chorando — tinha cigarro mas não encontrava fósforos. E o palito estava em uma fresta do assoalho, resistindo a meia hora de esforços inauditos do gordo desajeitado...

Hoje, Geraldo é casado. Bem casado e é sócio de uma Faculdade de Medicina. Das mais importantes do país.

oOo

Xuri, o que tinha de barulhento tinha de bom. Sanguíneo, falastrão, armava tremendo barulho por causa de 10 tostões que se desse ao garçom. Mas era mão aberta — e o que era seu, era dos seus amigos.

Jogava pôquer muito bem. E muita vez empenhava roupa — sua ou de um colega qualquer — na tinturaria para poder entrar numa mesa de jôgo. Muitas vêzes acontecia que êle — ou o colega — ficava sem o terno. Mas, na maioria das vêzes, a noite terminava em comemoração na Taberna da Glória — onde se gastava quase tudo o que Xuri ganhara antes. E o terno continuava empenhado.

Xuri foi mau aluno. Mas um bom advogado. Chegou a ficar rico duas vêzes com a sua banca. E hoje reinicia a sua vida pela terceira vez. Tudo o que ganha, gasta. Não há dúvida de que qualquer dia estoura pelo Rio — sinal de que está bem de vida outra vez.

oOo

Abelardo só comia em restaurante. Era rico e gastava, só em comida, mais do que os outros estudantes gastavam durante um mês. Êle comia mais de um conto de réis por mês — e os outros estudantes comiam, e bebiam, e dormiam, e etc. 350 mil réis, em média.

Era todo esquisitices. Uma: escolher o cardápio de acôrdo com o funcionamento de seus intestinos. Era a sua idéia fixa. A refeição tinha de ser acompanhada: — "A palestra ajuda a insalivação do bôlo alimentar". Depois da refeição, o ritual prossegula: a digestão deveria ser feita em um cinema, dormindo.

Mas Abelardo tinha mêdo de sesta longa. E então chamava um colega, pagava a entrada do cinema e recomendava: acorde-me daqui a duas horas.

Todos os dias êle ia ao cinema. Depois do almôço e depois do jantar. Mas nunca via o filme — a não ser que o colega que com êle fôsse o recomendasse. Isto era outra coisa, Abelardo ia ao cinema em hora própria para ver o filme.

Abelardo formou-se em Direito. Deve estar advogando em Pindamonhangaba, sua terra natal. Ou apenas gozando o título, forrado a cardápios fartos e sestas longas. No Flamengo.

oOo

Gigio ganhou êsse apelido porque era filho de italianos. Com pronúncia carregada, tinha também um jeito de carcamano.

Êle veio para o Rio falando alto e deixando os colegas, nas pensões, muitas vêzes "montados no porco".

Ariri não tinha a noção do ridículo, Gigio não tinha sensibilidade. A insensibilidade era o seu forte. Êle era, também, quase impermeável. Mas dotado de grande fôrça de vontade. Resolveu que seria médico e enfiou a cara nos livros. Estudou. Estudou e demais.

Não conheceu a vida de estudante, de tanto que estudou. Aproximou-se servilmente de um professor da Faculdade e fêz-se um seu contínuo. E estudando sempre, sempre e cada vez estudando mais.

Aos domingos metia o terno azul marinho e ia para o "footing" da praia. Com uma gravata berrante e seus gracejos irreverentes. Quase não tinha amigos. Sua vida era estudar e agarrar no professor. Até tornar-se seu assistente.

Um belo dia Gigio formou-se. E noutro mais belo morreu o professor. A viúva, atônita, entregou tudo na mão de Gigio.

Hoje, Gigio está muito rico. Rodando em "rabo de peixe". Não usa mais gravata berrante, abandonou o terno azul — mas continua com poucos amigos. Bem mais do que no tempo de estudante — que êle não viveu.

oOo

Bem diferente de todos foi Lucillo, cuja vida e cuja amizade bem mais de perto tocam o autor dessas notas. Alto, desempenado, sempre impecàvelmente bem vestido, tinha um guarda-roupa grande, que às vêzes ia para o penhor na tinturaria. Então Lucillo, sem acanhamento, usava o dos colegas, cujos ternos nêle sempre ficavam melhor.

Todos os dias êle ia à praia, ao Lamas também. De tarde ia ao cinema e de noite às namoradas. As aulas quase não ia. Foi sempre pouco estudioso, mas quando conseguia ser aprovado era mais por causa da simpatia.

Boêmio, cheio de aventuras, contava histórias incríveis, mas verdadeiras. Com êle, aliás, sempre acontecia coisas incríveis.

Em certa época deu para querer ver nascer o sol no Alto da Boa Vista, na Barra da Tijuca. Então pegava um carro qualquer que encontrava parado, e rumava para lá. Ou rodava, rodava a noite tôda até acabar a gasolina. Onde acabasse, deixava o carro. Despreocupadamente.

Lucillo deixou o Flamengo forçado. Seu irmão mais velho veio buscá-lo — já que perdera o ano na Faculdade. Êle não queria voltar para o interior. Adorava o Rio, morria pelo Flamengo.

Lucillo foi um moço que sorveu a vida em grandes goles. E gulosamente, como se não tivesse muito tempo. E realmente não tinha.

Lucillo morreu tuberculoso.

O PRIMEIRO ELÉTRICO DA AMÉRICA DO SUL

AGÔSTO de 1892. Um carro bonde saiu da rua Dois de Dezembro, no Catete, percorreu a Praia do Flamengo até a do Russel e parou. Andou para trás e de novo para a frente. Correu, andou devagar. Parou. Correu para trás. E os que viram aquilo acharam muito esquisito.

Se algum preto viu o espetáculo, é certo que se benzeu três vêzes dizendo "credo em cruz", porque o bonde parecia andar por feitiçaria. Não usava nenhum burro para andar.

Aquela era a primeira experiência positiva que se fazia com um bonde elétrico no Rio de Janeiro, no Brasil, na América do Sul.

Alguns meses depois, no dia 1 de outubro, inaugurava-se a primeira linha elétrica de bondes, saindo do Catete pela rua Dois de Dezembro, praia do Flamengo, Russel, Glória, ruas do Passeio, Senador Dantas e Ajuda.

Na sua crônica semanal da "Gazeta de Notícias", Machado de Assis comentou o fato:

"Não tendo assistido à inauguração dos bondes elétricos, deixei de falar nêles. Nem sequer entrei em algum, mais, tarde, para receber as impressões da nova tração e contá-las. Daí o meu silêncio da outra semana. Anteontem, porém, indo pela praia da Lapa, num bonde comum, encontrei um dos elétricos, que descia. Era o primeiro que êstes meus olhos viam andar. Para não mentir, direi que o que me impressionou mais, antes da eletricidade, foi o gesto do cocheiro.

Os olhos do homem passavam por cima da gênte que ia no meu bonde, com um grande ar de superioridade. Pôsto não fôsse feio, não eram as prendas físicas que lhe davam aquêle aspecto. Sentia-se nêle a convicção de que inventara, não só o bonde elétrico, mas a própria eletricidade"...

Era gerente da "Jardim Botânico" o engenheiro Coelho Cintra (aquêle mesmo que abriu o túnel velho para Copacabana e que levou os bondes até lá). Homem muito inteligente, viu que mais valia reformar o sistema gastando muito dinheiro que continuar a manter aquela tropa de 1.300 burros da Companhia, que eram tratados a alfafa que vinha do Rio da Prata, a preço nada convidativo.

Muita resistência encontrou Coelho Cintra ao seu projeto de eletrificar as linhas (algumas cidades nos Estados Unidos já usavam o sistema). Então êle ia contando, cada vez que apareciam sujeitos contrários à idéia: Mil trezentos e um, mil trezentos e dois e assim por diante.

Quando apresentou o seu plano de comprar material para uma experiência, plano êste que foi combatido em assembléia de acionistas, êle não se conteve e saiu do recinto, dizendo bem alto: "Mil e quatrocentos!".

Alguém que sabia da história explicou o que queria dizer aquela exclamação. E resolveu-se logo tentar a experiência. Isto foi em 1890.

No dia da inauguração dois anos depois, os três carros elétricos da Companhia saíram, pouco depois de uma da tarde, da curva do antigo Teatro Lírico. Subiram a rampa da rua Salvador Dantas, completamente cheios, deslizando, suavemente, sob os aplausos do povo, até às oficinas da rua Dois de Dezembro. Estava inaugurada, oficialmente, com a presença do presidente Floriano Peixoto, a linha elétrica. Tempo gasto no percurso: 12 minutos.

Os convidados saltaram dos bondes e foram ver a usina elétrica de onde saía a fôrça que movia os carros: uma caldeira a vapor (100 cavalos), uma máquina também a vapor (mais 100) e um gerador de eletricidade, acionado por correia ligada a outra máquina a vapor, com a fôrça de 62 kilowatts.

Depois da visita, os convidados levantaram brindes a isso e a aquilo e a mais aquilo outro, com água. Um copo d'água foi oferecido a cada visitante.

Preço dessa instalação, com linhas de fôrça, bondes e tudo o mais: 200 contos de réis, numa época em que a nossa moeda havia sofrido uma queda...

Pela ordem

Os inglêses em 1884, foram os primeiros a substituir os burros dos seus bondes. Em Bristol organizou-se uma companhia que explorava bondes movidos a vapor. E bondes para 60 passageiros.

Em 1877, foram os franceses que substituíram os burros, empregando ar comprimido para movimentar os bondes da cidade de Nantes (sem muito resultado). Em 78 experimentaram em Paris o bonde a vapor, sem resultados. Só em 1889 é que conseguiram um tipo de caldeira a vapor capaz de substituir, definitivamente, os burros. Em 1881 um carro elétrico circulou nos Campos Elísios, em volta da Exposição Internacional de Eletricidade, mas foi uma experiência "de laboratório".

Os únicos que andaram na nossa frente foram os norte-americanos. Em 1884 os bondes de Cleveland já eram movidos só com energia elétrica.